

Jivaneide Araújo Silva Costa

**AS POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO RÁDIO COMO
INTERFACE PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA DOCENTE**

Maceió - AL
2009

Jivaneide Araujo Silva Costa

**AS POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO RÁDIO COMO
INTERFACE PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA DOCENTE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para conclusão do mestrado em educação, orientado pelo professor Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Maceió-AL
2009

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Janaina Xisto de Barros Lima

C837p Costa, Jivaneide Araujo Silva.
As potencialidades educativas do rádio como interface na prática docente /
Jivaneide Araujo Silva Costa, 2009.
127 f.: il.

Orientador: Luis Paulo Leopoldo Mercado.
Dissertação (mestrado em Educação Brasileira) –Universidade Federal de
Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação
Brasileira. Maceió, 2009.

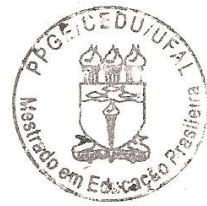
Bibliografia: f. 121-125.

1. Tecnologia educacional. 2. Professores – Formação. 3. Mídia e educação.

I. Título

CDU: 371.68:004

Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação



As Potencialidades Educativas do Rádio como Interface Pedagógicas na
Prática Docente.

JIVANEIDE ARAÚJO SILVA COSTA

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 03 de novembro de 2009.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado (CEDU-UFAL)
(Orientador)

Profa Dra Sandra Nunes Leite (PROPEP-UFAL)
(Examinadora Interna)

Profa.Dra. Maria Elisabette Brisola Brito Prado (Universidade Bandeirante-SP)
(Examinadora Externa)

Dedico esta dissertação a meus pais Lizonel Carneiro (in memoriam) e Maria Araújo (in memoriam) meus verdadeiros mestres, que com sua simplicidade, me ensinaram a compreender a importância da dedicação, perseverança e ética.

AGRADECIMENTOS

Porque o Senhor é teu refúgio. Escolheste, por asilo, o Altíssimo, nenhum mal te atingirá, nenhum flagelo chegará à tua tenda, porque aos seus anjos ele mandou que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão em suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra. (Salmo 90)

A Deus, pela vida e pelas oportunidades de vivenciar milagres e realizar meus sonhos.

Ao professor Luis Paulo Mercado pela acolhida.

A meu esposo Douglas Willian pelo incentivo e apoio.

Aos meus filhos, Douglas Junior, pela compreensão nos momentos de ausência e Laura Danielle, por me fazer acreditar que milagres acontecem de fato.

Aos colegas do mestrado turma 2008, em especial á Maria Luzia, Carloney e Alexandre, pelo apoio nos momentos difíceis.

A Alzira Pereira Lima pelo apoio, incentivo, exemplo de ser humano e profissionalismo.

A todas as pessoas que, diretamente ou indiretamente, forneceram subsídios, tornando possível esta dissertação.

A educação é aquilo que permanece depois
que tudo o que aprendemos foi esquecido.

Burrhus Frederic Skinner

RESUMO

O estudo investiga as mídias educacionais, tendo como objeto de pesquisa a mídia rádio como ferramenta pedagógica nas práticas docentes. Investiga quantitativa e qualitativamente o potencial educativo do rádio e as contribuições didático-pedagógicas que o módulo rádio do Programa Mídias na Educação trouxe para a prática pedagógica dos professores da escola pública de Maceió. O estudo elucida que o rádio é uma mídia contemporânea capaz de melhorar as relações comunicativas nas escolas, contribuindo significativamente com o processo de ensino-aprendizagem, potencializando a capacidade expressiva das crianças e jovens, tornando-os mais críticos e criativos. Foram escolhidos para pesquisa educadores da rede municipal e estadual de educação, no período de 2007 a 2008, que participaram do Programa Mídias na Educação - Ciclo Básico, além dos tutores e professores do curso. Com base nos dados obtidos e nas análises destes constata-se novas estratégias do uso das mídias, na formação de professores, impulsionar o uso do rádio como interface pedagógica no ambiente escolar. O resultado deste estudo permite novas pesquisas sobre mídias educativas que favoreçam a comunicação no contexto escolar e produção de material didático para formação de professores em educação online.

Palavras-chave: rádio, mídias, comunicação, formação de professores

RESUMEN

El estudio investiga los medios de comunicación, donde el objeto de la investigación de medios de radio como una herramienta pedagógica en las prácticas de enseñanza. Cuantitativa y cualitativamente investigar el potencial educativo de la radio y las contribuciones didácticas y pedagógicas al módulo de radio del programa de educación en los medios llevó a la práctica pedagógica de los docentes en la escuela pública de Miami. El estudio mantiene que la radio es un medio de comunicación contemporáneo capaz de mejorar las relaciones de comunicación en las escuelas y contribuye significativamente al proceso de enseñanza y aprendizaje, la mejora de la capacidad expresiva de los niños y de los jóvenes, haciéndolos más críticos y creativos. Fueron elegidos para estudiar los maestros en el nivel de municipio y del estado de educación en el período 2007 a 2008, que participaron del Programa de Educación en Medios de Comunicación - Curso Básico, los tutores y los profesores del curso. Sobre la base de datos y el análisis de estas notas a las nuevas estrategias de uso de los medios de comunicación en la formación docente, impulsar el uso de la radio como interfaz de enseñanza en las escuelas. El resultado de este estudio aportan nuevas investigaciones sobre la educación en medios para promover la comunicación en el contexto escolar y la producción de materiales educativos para la formación docente en la educación en línea.

Palabras clave: radio, los medios de comunicación, la comunicación, la formación de los profesores

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Inovação Tecnológica.....	32
Figura 2 – Ambiente de Aprendizagem E-proinfo.....	69
Figura 3 – Mapa Conceitual do Módulo Rádio.....	78
Figura 4 – Fóruns do Módulo Rádio.....	80
Figura 5 – Representações gráficas do som.....	81
Figura 6 – Desenhando som I.....	83
Figura 7 - Desenhando som II.....	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Gêneros radiofônicos.....	45
Quadro 2 – Características dos sujeitos da pesquisa	96
Quadro 3 – Interação dos professores no E-proinfo.....	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Meios de Comunicação.....	49
Tabela 2 – Mídias disponíveis na escola.....	98
Tabela 3 – Mídias utilizadas frequentemente pelos professores.....	99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Utilização das mídias na sala de aula.....	100
Gráfico 2 – Contribuições das Mídias nos conteúdos escolares.....	103
Gráfico 3 – Sugestões de Programas Radiofônicos.....	109
Gráfico 4 – Avaliação do material didático.....	110
Gráfico 5 – Contribuições dos conteúdos nas atividades.....	112
Gráfico 6 – Contribuições do módulo Rádio na prática	113
Gráfica 7 – Atividades praticadas nas escolas.....	113

LISTA DE SIGLAS

ACERP - Associação de Comunicação Educativa Roquette-pinto

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

FM – Frequência Modulada

IP – Internet Protocol

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LSP – Linha de Som Permanente

MEB – Movimento de Educação de Base

MEC - Ministério da Educação e Cultura

OC – Ondas curtas

ONG – Organizações não-Governamentais

OM – Ondas Médias

OT – Ondas Tropicais

PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PNLEM – Programa Nacional do Livro para Ensino Médio

SEED – Secretaria de Educação a Distância

SINRED – Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa

SIREN – Sistema de Rádio Educativo Nacional

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
Capítulo I - O RÁDIO NA EDUCAÇÃO.....	19
Rádio e hegemonia.....	20
O Rádio na educação.....	22
Rádio pós-Internet.....	24
1.3 Comunicações, educação e mídias: construindo cidadania.....	26
1.4 Comunicações, mídias e ideologia.....	30
Capítulo II - O RÁDIO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	40
2.1 O rádio na escola como prática de cidadania.....	41
2.2 As contribuições do rádio no contexto escolar.....	44
2.3 Experiências usando rádio na sala de aula.....	56
Capítulo III - A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.....	60
3.1 Formação de professor para uso das mídias educativas.....	61
3.2 Programa Mídias na Educação.....	69
Capítulo IV - A FORMAÇÃO NO MÓDULO RÁDIO NO PROGRAMA MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	75
4.1 O método, o cenário e os sujeitos da pesquisa.....	76
4.2 A experiência dos cursistas no módulo rádio.....	79
4.3 Análises dos questionários.....	95
4.4 As contribuições do módulo rádio do mídias na educação na prática pedagógica dos professores	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	117
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	121

APÊNDICE	126
ANEXOS.....	127

INTRODUÇÃO

A inclusão das Tecnologias da informação e comunicação (TIC) no contexto escolar permite ao aluno aprender os conteúdos escolares, enquanto desenvolve habilidades de localizar, avaliar e resumir informações relevantes, bem como disseminar essas informações a outras pessoas do seu contexto social, o que contribui para seu desenvolvimento deste aluno como cidadão crítico e atuante na sociedade do conhecimento que vive.

As TIC devem estar plenamente integradas nas instituições educativas, dispondo a alunos e professores condições de acesso e de freqüentes oportunidades de formação. A criação de ambientes de aprendizagem é facilitada pela variedade e potencialidade das TIC de forma a propiciar a alunos e professores, ótimas condições de interação síncrona e assíncrona, adaptadas de acordo com a necessidade de cada grupo e das atividades a realizar, a fim de que a aprendizagem seja priorizada numa perspectiva de construção coletiva do saber.

A integração das mídias como recursos pedagógicos na sala de aula favorece a aprendizagem e a construção do saber de forma clara e interessante para o aluno, que, em seu cotidiano já convive com a influência das mídias.

Entre as TIC, a mídia rádio desde seu surgimento, apresenta potencialidades educativas e durante várias décadas, manteve-se como mídia privilegiada; no campo educacional esta TIC vem atravessando um período de subutilização, no que diz respeito a educação. Ela tem sido utilizada, mais como rádio comercial e para entretenimento. Atualmente o rádio é pouco utilizado nas escolas. Existem ainda alguns programas radiofônicos, principalmente ligados à educação de jovens e

adultos. Com o crescimento da educação a distância (EAD), o rádio reaparece como uma ferramenta com possibilidades de contribuir com a educação, por atingir os lugares mais distantes e sem infra-estrutura, e principalmente porque grande parte da população ainda não está incluída digitalmente.

O rádio, como interface pedagógica, é uma mídia com grande potencial educativo pela sua acessibilidade e, ao retratar a realidade local, pode contribuir de forma positiva no atendimento das necessidades e interesses culturais, de segurança, educação, saúde e outros temas de utilidades pública, além de favorecer a interação dos ouvintes com a diversidade cultural, respeitando as dificuldades individuais e coletivas, ao passo em que dissemina e fortalece a cidadania, além de contribuir com o processo ensino-aprendizagem dos jovens e crianças.

O rádio é uma mídia que envolve e encanta por diversos motivos. Mesmo com todo avanço tecnológico o rádio continua sendo uma força de comunicação intensa, denominada pelos comunicadores de magnitude do rádio, cumpre a função de informar seus ouvintes em primeira mão e, por não ter imagens, desenvolve a criatividade, além de ser uma mídia popular de fácil acesso e de baixos custos.

O Curso de Formação Continuada de Professores Mídias na Educação, do qual participei como aluna, me despertou para importância da inclusão das mídias no ambiente escolar e levou-me a uma investigação sobre as causas da evasão e a permanência dos participantes do curso.

Durante a investigação, a maioria dos participantes apontaram o Mídias na Educação como um curso que vem contribuindo significativamente na sua formação profissional e em suas atividades pedagógicas.

O tema desta pesquisa, as potencialidades educativas do rádio como interface pedagógicas na prática docente surgiu da necessidade de investigar as potencialidades educativas da mídia rádio na formação dos professores das escolas públicas do município de Maceió.

A questão proposta para esta pesquisa foi: quais as contribuições do módulo rádio do Mídias na Educação nas práticas pedagógicas dos professores das escolas públicas de Maceió?

Pode-se afirmar hipoteticamente que as atividades do módulo rádio contribuíram, de forma significativa, no processo de ensino/aprendizagem dos professores das escolas públicas de Maceió. O curso contribuiu para que o professor se aproprie da mídia rádio, explorando suas potencialidades educativas; o

rádio é uma mídia popular de fácil acesso que pode contribuir no processo de ensino/aprendizagem e na democratização do espaço escolar.

Este estudo teve como objetivo geral investigar a formação pedagógica dos professores no módulo rádio do Mídias na Educação – Ciclo Básico. Para atender esse objetivo, foi necessário: investigar as potencialidades da mídia rádio como recurso didático-pedagógico nas práticas docentes; estudar a influência do rádio como meio de comunicação e informação no contexto escolar; pesquisar as contribuições do módulo rádio do Mídias na Educação nas práticas pedagógicas dos professores das escolas públicas de Maceió.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi um estudo de caso de caráter exploratório, com objetivo de aprimorar as idéias e conceitos a respeito da pesquisa por meio de levantamento bibliográfico, entrevistas com os sujeitos envolvidos na pesquisa, como também análise de experiências que levem a maior compreensão dos fatos estudados, buscando compreender as potencialidades educativas do rádio no contexto escolar e investigar o desempenho e a interatividade dos participantes no curso. A abordagem da pesquisa é quanti-qualitativa no qual foram abordados os fatos estatisticamente e irá permitir um aprofundamento nos significados e nas relações humanas, mas também com a compreensão de um grupo social. Os sujeitos da pesquisa são educadores da rede pública de educação que participaram do Mídias na Educação.

O primeiro capítulo apresenta um estudo do rádio na educação, abordando a história do rádio educativo no Brasil, conceitos de comunicação, educação e cidadania, mídias e ideologia presente no discurso midiático.

No segundo capítulo é analisado o rádio na prática pedagógica, abordando o rádio na escola como prática de cidadania, as contribuições do rádio no contexto escolar. Serão investigados experiências no uso rádio na sala de aula e coletadas informações de como vêm sendo integradas as mídias aos conteúdos escolares.

No terceiro capítulo é apresentado um estudo sobre a formação dos professores na mídia rádio do Mídias na Educação. É apresentado o Programa Mídias na Educação, que tem como um de seus objetivos integrar as mídias a prática docente. É investigado o módulo rádio, no qual são avaliados o material didático e as atividades disponibilizadas no e-Proinfo e as interações dos professores cursistas entre si, e professores cursistas e tutores e outras questões relevantes no módulo.

No último capítulo são apresentadas as contribuições didáticas do módulo rádio nos processos de ensino/aprendizagem e os relatos das experiências dos cursistas, a partir dos conhecimentos vivenciados no módulo rádio, as análises dos dados coletados na pesquisas com os professores e no e-Proinfo.

CAPÍTULO I

O RÁDIO NA EDUCAÇÃO

O rádio surgiu no Brasil como um veículo formador de opinião, e até hoje cumpre seu papel social de informar o povo, não tão voltado a educação formal como antes, na época de Roquette-Pinto, mas, continua exercendo sua função social de informar povo, apesar das rádios estarem no poder da hegemonia, o que impede a democratização da comunicação. O rádio é uma mídia que vem sendo pesquisada, tanto no campo da educação como na comunicação, devido sua grande popularidade entre todas as classes sociais, sua linguagem simples e direta que potencialmente pode contribuir com a educação da população por ser um meio de comunicação com alcance universal, além de contribuir na construção de uma sociedade justa e humana.

Neste capítulo, apresentaremos um estudo do rádio na educação, abordamos conceitos de comunicação, educação e cidadania e o rádio na escola como prática de cidadania a partir dos referenciais de Blóis (2003), no que diz respeito às fases do rádio no Brasil; Thompson (2008), que estuda a importância da mídia na vida social moderna; Penteadó (2002), que traz contribuições no sentido de compreender a relação entre a comunicação humana e a escola, levando a uma compreensão da relação entre o conhecimento e a informação na construção dos saberes na escola; Bakhtin (1992), que destaca a linguagem como uma criação coletiva determinada pelo contexto sócio-histórico, a compreensão sobre os enunciados e suas intencionalidades nos meios midiáticos.

Será analisado o rádio na escola como prática de cidadania no qual a concepção freiriana permitiram entender o ambiente escolar como espaço de cidadania, de fortalecimento das ações sociais e políticas capazes de transformar o mundo dentro de uma pedagogia dialógica, onde o trabalho docente por meio da comunicação, possa desenvolver no aluno o senso crítico.

1.1 Rádio e a hegemonia

Entre os meios de comunicação de massa, o rádio é o mais popular e como veículo de informação, tem sua principal vantagem sobre outros meios de comunicação, no que diz respeito aos custos e sua abrangência o que beneficiaria a democratização da comunicação se não estivesse no poder da maioria dos políticos, que as utilizam para difundir suas ideologias, os quais definem a programação que será veiculada, formando a opinião pública, de acordo com seus interesses políticos, utilizam as TIC para alienar e liderar as massas por meio das mídias, que se “significa sobretudo direção cultural, direção ideológica em todos os níveis da vida cultural e social”. (MOCHCOVITCH, 2001, p.37).

Segundo Hertz (1989, p. 51), as políticas de concessões de emissoras de rádios no Brasil por está nas mãos da classe hegemônica, não favorecer a democratização da comunicação. E segundo o autor, só no governo do General Figueiredo (1979 – 1985), foram feitas mais de 700 concessões de rádio e televisão, no entanto “boa parte dessas concessões foi outorgada por motivos políticos e a empresários e parlamentares ligados ao governo”.

Roldão (2005), afirma que após o regime militar houve uma maior disseminação de rádios por todo país. No governo Sarney (1985-1989), foram distribuídas 1.091 concessões, todas atribuídas a acordos políticos. Em setembro de 1988, mês que antecedeu a promulgação da Constituição, foram dadas 257 concessões de rádio e TV e a edição do Diário Oficial do dia 29 daquele mês registrou 59 concessões. Até o final de 1995, em todo o Brasil já haviam sido dadas 3.208 concessões.

E neste contexto os proprietários dos meios de comunicação mantêm o poder ideológico sobre a população, dominando-as moral e intelectualmente, de acordo com seus interesses.

A constituição de uma concepção de mundo contra-hegemônica passar por uma grande transformação histórica no plano da superestrutura, expressa por Gramsci como a “ criação de um novo senso comum” e a “elevação cultural das massas”. Trata-se da reforma intelectual e moral, que se traduz na construção e na difusão de uma concepção de mundo própria das classes subalternas, atuando sobre o senso comum, popularizando as conquistas filosóficas do marxismo e tendendo a desfazer, no plano das relações sócias de dominação e da distribuição da cultura, a dicotomia dominante/dominados, inclusive em momentos anteriores a transformação do Estado. (MOCHCOVITCH, 2001, p.37).

Como forma de superar esse domínio sobre a informação surgiu as diversas rádios locais, comunitárias legalizadas e não legalizadas, com objetivo de informar, formar democraticamente, respeitando os diversos grupos sociais.

De acordo com Lima Filho (2003, p.9) essas rádios são importantes veículos de afirmação da identidade sociocultural das comunidades periféricas “pois dão relevância ao local diante do local e ao local diante do global e não apenas do global sobre o local, como costumam fazer os meios hegemônicos. ”Possibilitam a autonomia da comunidade, as discussões sobre suas vivências fortalecendo a democracia e construindo a cidadania, no qual a educação tem um papel relevante neste processo, quando se preocupa em desenvolver o senso crítico contribuindo para que o conhecimento empírico seja ressignificado, libertando os indivíduos do sistema opressor, como afirma Gramsci apud Mochocovith (2001, p. 26-27).

Destaca-se aqui a importância fundamental da educação. A forma de inserção da educação na luta hegemônica configura dois momentos simultâneos e organicamente articulados entre si: um momento negativo, que consiste na crítica da concepção dominante (A ideologia burguesa), e um momento positivo, que significa trabalhar o senso comum de modo a extrair o seu núcleo válido (o bom senso) e dar-lhe expressão elaborada com vistas à formulação de uma concepção do mundo adequada aos interesses populares.

A capacidade de transformação da comunicação se afirma quando ela consegue se estabelecer como ferramenta de informação social e “quando a comunicação for expressão da liberdade e, especialmente, da igualdade e do desenvolvimento, estará ela se afirmando enquanto direito humano e, com isso, reivindicando uma responsabilidade pública e coletiva”. (ARANTES, 2005, p.1).

Embora haja várias ações de organizações não governamentais (ONG), entidades estudantis, comunitárias e particulares que buscam aproximar as pessoas e levar informações por meio do rádio de forma a contribuir com a formação cultural

e social da população, ainda há uma grande lacuna no cenário nacional para o uso do rádio como recurso tecnológico educativo por parte dos governantes.

1.2 O Rádio na Educação

A função social do rádio continua sendo eficaz na troca de conhecimentos entre diversos grupos sociais, principalmente pela falta de acesso a determinados saberes e aos avanços tecnológicos. Durante muitos anos, os programas educativos de rádio e TV foram produzidos em muitos países.

Para Blóis (2003), a historicidade do rádio educativo no Brasil apresenta seis fases distintas:

Fase pioneira - teve como marco o próprio advento da radiodifusão e estendeu-se até 1928 com a criação de Rádio-Escolas;

Segunda Fase – ocorreu com a implantação das Rádios –Escolas entre 1929 a 1940 com a criação das primeiras redes educativas;

Terceira fase - marcada pela expansão da ação do eixo Rio e São Paulo;

Quarta fase - entre 1967 – 1979: marcado por ações centralizadoras de utilização do rádio para fins efetivos do Estado;

Quinta fase – a partir de 1979 com a inauguração de FM educativas;

Sexta fase - teve início em 1995 com o término das ações do SINRED¹ até os dias atuais. Nesta fase são ampliadas as ofertas radiofônicas educativas, inclusive pelas rádios comunitárias e surgem as rádios educativas pela internet.

O rádio educativo no Brasil surgiu quando Edgar Roquette-Pinto fundou a primeira emissora de rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923. Nesta época poucas pessoas tinham poder aquisitivo para comprar aparelhos receptores que eram importados. A programação da emissora era voltada a palestras científicas e literárias. A Rádio Sociedade se transformou na Rádio MEC ao ser doada, em 1936, para o então Ministério da Educação e Saúde, do Governo de Getúlio Vargas, com a condição de que sua programação ficasse restrita a programa cultural e educativo, sem vinculação comercial, política ou religiosa.

¹ SINRED - Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa, surgiu no início dos anos 80, foi criado pela Portaria nº 344 do MEC, de 9 de agosto de 1983. O objetivo principal do SINRED, era possibilitar a produção e a transmissão em cadeia nacional de programas que divulgassem as manifestações as novas produções regionais. (PIMENTEL 1999, p. 79)

O dia: 20 de abril de 1928; local: a sala de física da Escola Politécnica, no largo de São Francisco, na cidade do Rio de Janeiro; os fundadores: Edgard Roquette-pinto e cientista da Academia Brasileira de Ciências; a emissora a Radio Sociedade do Rio de Janeiro, PR-1-A. Estavam lançadas as bases do uso massivo de uma tecnologia de comunicação como instrumento real e efetivo de cidadania e educação para muitos, num país de tantos contrastes.(BLOIS, 2004, p.148).

Na década de 50 surgem programas radiofônicos voltados especificamente para educação, incentivado por Roquette-Pinto, como a “Universidade no Ar”, criado em 1941 pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Segundo Blois (2004), a Universidade no Ar era uma rádio não educativa que aceitava a proposta de atender o professorado leigo de todo o País. Esta experiência durou dois anos e formou 286 alunos. Após esse período surgiram os cursos básicos do SIREN.

Nos anos 60 surge o Movimento de Educação de Base (MEB), ação da igreja católica, com a criação de escolas radiofônicas que combinavam alfabetização com conscientização com finalidade de promover mudanças de atitudes no povo, em sua maioria analfabetos que moravam na zona rural. A experiência do MEB foi considerada inovadora e impulsionou a qualidade no sistema educativo por meio do rádio. O MEB tinha como objetivo a formação integral do homem para sua promoção, via a educação como um processo global, que não podia se limitar à instrução, mas deveria estar associada ao trabalho e à vida social e política do sujeito, de forma que a conscientização do homem por meio da educação transformasse e construísse sua história de vida.

Essa educação deverá partir das necessidades e dos anseios de libertação do povo. De estimular uma ação transformadora consciente e livre. Deve propiciar todos os elementos necessários para que cada homem se promova, atingindo a plenitude de sua realização (FÁVERO, 2006, p. 53).

Em 1970, foi lançada uma programação educativa e cultural, nas emissoras de rádio de todo o país, por intermédio do “Projeto Minerva”, um programa de caráter informativo, cultural e educativo criado pelo governo militar, com transmissão obrigatória por todas as emissoras do país. “Era uma forma do governo se contrapor aos movimentos de educação popular, baseadas no método Paulo Freire, e ao MEB”. (FERRARETO, 2000, p.162)

O Projeto Minerva dedicava-se à complementação dos sistemas educativos tradicionais, à colocação supletiva de adolescentes e adultos e à educação continuada. Podia abranger qualquer nível de escolaridade, divulgação ou orientação educacional pedagógica e profissional. Os programas eram produzidos e veiculados para as diferentes regiões brasileiras, no qual os alunos ouvintes recebiam uma cartilha que auxiliavam as aulas recebidas pelo rádio. Porém, por ter caráter tecnicista e sua produção voltada para regiões Sul e Sudeste, não conquistou a população.

Com o fim do Projeto Minerva, a Rádio MEC, pertencente à extinta Fundação Roquette-Pinto, manteve-se como principal produtora de programas educativos e culturais. Nos últimos anos, foram produzidas muitas séries visando à difusão cultural das diferentes regiões brasileiras e séries educativas visando a atender diferentes públicos, da criança ao idoso, passando pelos jovens, deficientes e professores. Programas de literatura, teatro, poesia, festivais de músicas e muitos outros estão sempre presentes na programação da Rádio MEC, acessada pelo site: www.radiomec.gov.br, no qual ouvinte também pode interagir e colaborar com a programação dando sugestões e escolhendo a grade musical na rádio *online*.

Na gestão de Lula, após anos no esquecimento, a Rádio MEC, busca resgatar sua verdadeira função educativa. Hoje, pertencente à Associação de Comunicação Educativa Roquette-Pinto (ACERP), volta a priorizar, em sua programação, a música popular, jazz, bossa nova, concertos, entre outros, além de uma programação educativa voltada para cidadania e programas para diferentes públicos.

1.3 Rádio pós Internet

Com o advento da Internet e das comunicações via satélite, surge a terceira geração do rádio IP², que são as webrádios as quais só podem ser ouvidas na

² Protocolo da Internet é um protocolo usado entre duas ou mais máquinas em rede para o envio de dados. Sua característica principal é o suporte direto a comunicação entre rede de diversos tipos. O **endereço IP** (*Internet Protocol*), de forma genérica, é um endereço que indica o local de um determinado *equipamento* (normalmente computadores) em uma rede privada ou pública. Disponível em : <http://pt.wikipedia.org/wiki/Endere%C3%A7o_IP> Acesso em 16 set 2009.

internet. Este tipo de produção e transmissão tem abrangência ilimitada, de alcance mundial e para sua captação basta um simples computador com recursos de multimídia.

O rádio evolui agora sem fronteiras; liberto de leis que delimitavam seu alcance geográfico, navega por novos espaços, está na rede – a Web-, ganha capilaridade e adeptos. Criam-se estilos de programação para chegar ao internauta-ouvinte. Os rádios tradicionais invadem a Web, criam sites, oferecem músicas, notícias e prêmios. Ídolos participam de bate-papos com os que navegam no ciberespaço. (BLOIS, 2004, p.168).

O rádio digital traz para a escola oportunidades de reestruturar seus antigos paradigmas em novos modelos educacionais vinculados ao novo contexto social. No qual a comunicação e o conhecimento estão em todas as partes da vida social do aluno, daí a necessidade da escola se apropriar das TIC dentro de uma visão teórica da educomunicação para oferecer um ensino de qualidade.

Barbosa Filho (2009, p.133) afirma que estamos vivendo um momento em que as novas tendências e as transformações nos sistemas de transmissão, produção e recepção de sinais não podem ficar à margem da universidade e da análise crítica de opinião pública, “pois terá fortes implicações do projeto de emancipação da população brasileira em relação a sua inclusão digital apoiada nos instrumentos de comunicação contemporâneos.”

O autor revela que atualmente com um computador e acesso à internet independente em que lugar esteja, no trabalho, escola, shopping ou em casa, qualquer pessoa pode elaborar e editar programas utilizando outros formatos disponíveis na rede, como podcasting, que possibilita agilidade aos trabalhos do rádio digital por permite construção de acervos pessoais“ os recursos o rádio digital abre oportunidades de criar/reconstruir textos e programas por meio da construção e desconstrução sonora no ambiente de rede, permitindo o acréscimo individual de novos conteúdos e sua circulação em tempo real.(BARBOSA FILHO, 2009, p. 134).

Segundo o Ministério das Comunicações, o Brasil tem 8.275 rádios legalizadas, sendo 2.292 comerciais, 440 emissoras educativas, 1.749 de ondas médias, 66 ondas curtas, 75 ondas tropicais e 3.3653 rádios comunitárias. As rádios comunitárias são, geralmente, concedidas a associações ou fundações e têm permissão para atuar em um raio de 1 quilômetro e apenas de 25 watts de potência. Os dados acima são de março de 2009, segundo Wagner Gomes do Globo on line. Acesso em <http://www.radioagencia.com.br/noticia.php?noticia=26698&categoria=1>

Em relação a webrádios, não se pode informar com exatidão o número de existente no Brasil, só no site da www.radio.com.br existem mais de 16.000 webrádios cadastradas, de diversas regiões do país, com programas de todos os gêneros, como por exemplo a Rádio Victória do município de Quebrângulo, pequena cidade do interior alagoano, que buscam levar sua história e ideologia contribuindo com a comunicação e a formação do povo independente de sua localização geográfica.

O que se observa é que o grande potencial educativo do rádio, por meio do sistema tradicional de transmissão em frequência modulada (FM), ondas médias (OM), ondas tropicais (OT), ondas curtas (OC) ou via Internet, é bastante subutilizado, a maioria das rádios legalizadas pelo Ministério das Comunicações são utilizadas apenas para reproduzir notícias ou músicas, sem nenhuma preocupação com as necessidades educacionais do povo brasileiro, um dos fatores que agrava esta situação é que grande parte das concessões de rádios “comerciais” estão nas mãos dos políticos, que acabam usando seus serviços para fins pessoais e para manipular a sociedade.

1.4 Comunicação, educação e mídias: construindo cidadania

Vivemos em uma sociedade oral desde seus primórdios, atualmente marcada pelos avanços tecnológicos que mudaram fortemente as formas das interações humanas e a produção de cultura. Durante a maior parte da história da humanidade as tradições sociais eram transmitidas às gerações oralmente, na comunicação face a face. Com o advento tecnológico os meios de comunicação transformaram os padrões tradicionais de interações, nos quais a presença física do sujeito era determinante, para estabelecer a comunicação e a troca de experiências, o que cria novos tipos de relacionamentos sociais e rompe a barreira geográfica de tal maneira, que os indivíduos podem interagir com os outros, mesmo que não esteja no mesmo espaço-temporal, utilizando-se de diversos gêneros discursivos. A linguagem é resultado das interações entre emissor e receptor, é por meio dela que os homens se comunicam entre si e com o coletivo. Tal comunicação se manifesta por meio de textos orais e escritos, podendo ser mediados pelas diversas mídias interativas e digitais que são características da sociedade tecnológica na qual vivemos.

Há o pressuposto de que a educação e a comunicação são ciências que convergem a cada dia, no que tange seus objetivos sociais, contribuindo significativamente com o processo de formação do sujeito contemporâneo que tem como base de sua formação social a comunicação e a informação, Acredita-se que a experiência de uma programação educativa pode colaborar com o trabalho dos professores que estão preocupados em utilizar os veículos de comunicação como recurso pedagógico, tendo em vista o acesso dos alunos à cultura e à educação.

Segundo Penteadó (2002), a palavra comunicação nos remete de imediato às mídias eletrônicas e que elas são um prolongamento da mídia humana, “pois o homem como ser social que é, é essencialmente um ser de comunicação.”

Marshall (1964), afirma que as tecnologias são extensões do corpo humano, neste caso o rádio seria uma tecnologia exterior ao nosso corpo que serve como extensão do nosso sistema vocal. O autor compara o ouvido humano ao receptor do rádio e a voz ao transmissor.

De acordo com Levy (1993), na comunicação verbal a interação das palavras constrói redes de significação transitórias na mente do ouvinte. Quando uma pessoa ouve uma palavra, ativa imediatamente na mente uma rede de outras palavras, conceitos, modelos, imagens, sons, odores, sensações proprioceptivas, lembranças e afetos.

Compreende-se que a comunicação é um ato natural e essencial na vida dos seres humanos e que todos os meios de comunicação mediados pelas tecnologias são instrumentos importantes para formação dos indivíduos em sociedades e que devem ser utilizados nas práticas educativas.

A comunicação na escola, como metodologia de ensino, amplia as possibilidades da inclusão dos sujeitos com as mídias, diversificando a linguagem existente na sociedade e conseqüentemente os tornaram sujeitos comunicacionais. As necessidades atuais vislumbram instituir na escola práticas educativas que valorizem a comunicação humana que hoje atravessa toda sociedade por meio das mídias. Este cenário exige um fazer pedagógico em que os discursos entre os sujeitos sejam considerados essenciais na construção do conhecimento. Para isto, o diálogo deve ser o alicerce da formação na escola.

As mídias sociais têm papel fundamental no processo de formação dos sujeitos nesta nova sociedade, em que a comunicação e a informação são instâncias de poder em todas as áreas sociais. Qualquer veículo de comunicação de

massas, que trabalhe com conteúdos que vão além do entretenimento e dos programas comerciais, poderá ser utilizado como instrumento de democratização do saber, por meio de informações que contribuam com a formação dos sujeitos e na construção da cidadania como um direito de todos e que vai além das necessidades básicas, como saúde, moradia e educação, pois se dá na tomada de consciência e na superação humana, com a qual se promove melhor qualidade de vida, aumentando as possibilidades de se incluir socialmente.

Cidadania é a participação dos indivíduos de uma determinada comunidade em busca da igualdade em todos os campos que compõe a realidade humana, mediante a luta pela conquista e ampliação dos direitos civis, políticos e sociais, objetivando a posse dos bens materiais, simbólicos e sociais, contrapondo-se à hegemonia dominante na sociedade de classes, o que determina novos rumos para a vida comunidade e para a própria participação. (MARTINS, 2000, p.58).

Thompson (2008) mostra que uma das suas preocupações com as mídias está em tentar reparar o desinteresse da teoria social para com os meios de comunicação, mostrando que, se levarmos a mídia a sério, descobriremos a profunda influência que ela exerce na formação do pensamento político e social.

Esta influência é perceptível em todos os meios tecnológicos de informação massiva, alguns com maiores poderes de influência pela sua penetrabilidade, outros menos pela sua acessibilidade, mas não deixam de ser veículos de informação que interagem com o indivíduo formando opinião. Na escola, quando se fala em tecnologias educativas, pensa-se de imediato no computador, seus periféricos e em todos os seus recursos midiáticos. Porém, presenciamos uma realidade bem diferente nas escolas públicas. Numas destas escolas o computador ainda é um sonho em outras, em que os computadores aguardam meses, anos para serem instalados, por diversos motivos.

Neste contexto, não dá para ficar estático e esperar que programas de políticas públicas apareçam como num passo de magia e resolvam esses problemas. Os alunos, enquanto seres biopsicossociais, evoluem dentro de um ciclo biológico que necessitam de certos estímulos para desenvolver-se fisicamente e intelectualmente. Se a escola não tem mídia de ponta – como o computador e internet - para desenvolver trabalhos que estimulem o aluno nas suas diversas fases do processo de aprendizagem, pode beneficiar-se das mídias que fazem parte da

vida social do aluno e que se apresentam tecnicamente e pedagogicamente apropriadas para a realidade que se encontra a escola, como o rádio.

Não podemos negar que, produção de conhecimento, cidadania, mídias e tecnologias caminham cada vez mais próximas, mas não podemos ser utópicos em acreditar que problema como a inclusão digital de alunos e professores acontecerá de imediato. Este é um processo que acontecerá a longo prazo: se não dispomos de computadores, vamos nos comunicar com o que temos, com o que é possível.

O primeiro passo para trabalhar com as mídias tecnológicas como ferramenta pedagógica na escola seria ofertar formação continuada aos professores oferecendo condições de realizar o trabalho de forma segura e eficiente. Independente de qual mídia seja trabalhada, é necessário que o professor tenha clareza das suas potencialidades e limitações e tenha total domínio sobre ela.

O segundo passo seria definir qual mídia melhor se adapta ao contexto escolar, qual a que está dentro das condições financeiras e de infra-estrutura da escola, que seja uma mídia acessível ao grupo de professores e alunos, e principalmente que atenda ao projeto pedagógico que se pretenda trabalhar.

O terceiro passo seria certificar-se que a mídia poderá promover interação de forma cíclica entre os autores do processo de aprendizagem, a formação prévia, materiais e suporte técnico necessários para desempenhar com fluidez o trabalho, de forma que não ocorra nenhum imprevisto durante o percurso do trabalho, que possa interromper o processo ou desestimular alunos ou professores.

Também deve ser pensado se a mídia escolhida atende a todos os alunos, como os portadores de necessidades especiais existentes na escola. É importante que a inclusão ocorra estimulando o respeito e a solidariedade em todas as atividades escolares.

Moore e Kearsley (2007, p.99), sugerem alguns passos para se escolher uma tecnologia entre todos os modelos de mídias disponíveis:

1. identificar os atributos das mídias exigidos pelos objetos de instrução ou pelas atividades de aprendizado;
2. identificar as características dos alunos que sugerem ou eliminam certas mídias;
3. identificar as características do ambiente de aprendizado que oferecem ou eliminam certas mídias;

4. identificar os fatores econômicos ou organizacionais que podem afetar a viabilidade de certas mídias.

Dentro das diversas mídias disponíveis atualmente, a TV e o rádio são mídias muito presentes no ambiente familiar exercem fascínio entre as crianças e adolescentes e devido a esse encantamento, é objeto de poder: se a criança não cumprir com seus deveres, como castigo, lhe é tirado o direito de ver TV. Com isso ficam inconformadas, gritam, choram, fazem protesto.

O rádio é uma mídia acessível e que pode contribuir ricamente no processo de ensino aprendizagem pela sua linguagem coloquial, baixo custo e pela interação que promove entre a comunidade escolar, além de oportunizar ao aluno ser autor do próprio fazer pedagógico. Essas características fazem do rádio um das melhores mídias e a que mais se ajusta ao contexto escolar.

1.3 Comunicações, mídias e ideologia

Por muito tempo aprendemos na escola que a comunicação se refere ao ato de emitir, transmitir ou receber mensagens, seja por meio de sons, sinais, gestos ou da linguagem oral e escrita. Na atual sociedade da informação e comunicação se comunicar está além de receber e emitir mensagens. Ao se comunicar os indivíduos compartilham suas idéias, valores, angústias e desejos e nessa interação os interagentes³ constrói novos sentidos e produz conhecimentos. Comunicar é transformar reflexão em ação intenção em gesto, num movimento capaz de construir mulheres e homens novos. (ARANTES, 2005, p.1)

Para compreender a importância da comunicação na vida social dos sujeitos é necessário compreender um pouco o que significa linguagem e gêneros discursivos, elementos utilizados pela mídia para dialogar com os indivíduos e atingir seus objetivos.

Segundo Bakhtin (1997), a fala está ligada a sua utilização e ocorre em forma de enunciados, que podem ser orais escritos ou visuais. Os enunciados partem de pessoas ou grupos sociais das diversas esferas da atividade humana, de acordo com as condições e intencionalidade de cada esfera.

³ Termo criado por Alex Primo (2003) e que designa o indivíduo que executa a ação e participa ativamente da construção da interação.

Os gêneros discursivos são classificados pelo autor em gêneros primários - conversa do cotidiano - considerados simples e secundários que são diálogos mais complexos como textos jornalísticos, pesquisas científicas, que necessitam de uma sistemática para serem compreendidos.

Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso [...] Os gêneros secundários do discurso – o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc – aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmitem os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. (BAKHTIN, 1997, p. 280 - 282).

Diante deste contexto, pode-se considerar que a linguagem radiofônica é um gênero secundário pela complexidade do enunciado na transmissão de seus significados dentro de um processo sociopolítico e que seus enunciados buscam responder à comunicação espontânea de um grupo social.

Para Bakhtin (1997), enunciado é a interação verbal entre dois sujeitos socialmente organizados. A interação verbal entre os sujeitos nas diversas esferas sociais, produz os enunciados, nos quais sua estrutura é determinada pelo meio social mais imediato. Dessa forma, pode-se entender que os gêneros são mencionados como ação social porque os indivíduos de uma determinada cultura interagem entre si para efetivá-las, dentro de processos sociais construídos em etapas e orientados para uma finalidade. A comunicação pela mídia apresenta diversas realidades, não ocorre aleatoriamente, mas há uma intencionalidade sociocultural, que se deseja afirmar ou transformar.

Quem recebe a mensagem não é um ser passivo, que apenas absorve informações, o receptor exerce influência sobre o emissor. Para ser compreendido o emissor precisa saber em que condições sua mensagem será recebida, para ter certeza de que ela será entendida.

Para haver interação entre o locutor e o ouvinte é necessário que compreendam a mensagem e sua significação. Essa compreensão vai estar amarrada às interações comunicativas de quem fala, de onde se fala e para quem se fala, isto é, o enunciado estará associado a suas intenções e reflexões. Existem

enunciados mais particulares e outros mais individuais, nos quais se percebe a presença de quem escreve ou fala, caracterizando seu estilo próprio, que dependerá das intenções do locutor durante a comunicação e da sua relação com o ouvinte.

Como geralmente não há, entre os brasileiros, uma cultura de avaliar criticamente as informações que ouvem, leem ou veem, vão se tornando consumidores passivos dos produtos que as TIC lhes apresentam diariamente e tudo que lhes é proferido, mesmo que caracterize de forma muito particular os objetivos sócio-político-cultural-econômicos do interlocutor, a mensagem é absorvida na maioria das vezes sem nenhuma análise contextual.

A relação valorativa com o objeto do discurso (seja qual for esse objeto) também determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado. O estilo individual do enunciado se define acima de tudo por seus aspectos expressivos. Isto é comumente admitido no domínio da estilística – chega-se, alias, a reduzir o estilo aos aspectos emotivo-valorativos do discurso. (BAKHTIN, 1997, p.309).

A análise a luz de Bakhtin apresentam um novo olhar sobre as mídias e comunicação humana, compreendendo-se que os enunciados são elaborados a partir das reações do receptor e neles estão imbricados o contexto sociocultural e o estilo escolhido pelo emissor carregado de intencionalidade, no qual precisam ser analisados, criticamente, todos os elementos presentes no discurso para compreender o sentido. Isto é possível, analisando a inter-relação entre gênero, enunciado, texto, discurso, intenção, espaço e tempo e o contexto sociocultural dos sujeitos envolvidos.

Observa-se que os meios de comunicação são veículos de informações que influenciam fortemente a formação do povo. Os meios midiáticos independentem do gênero discursivo, são organizações voltadas para a produção e circulação de informações para públicos das diversas classes sociais, idades e culturas.

A mídia pode ser entendida como:

A comunicação passa, portanto a ser uma comunicação mediatizada. Este é um tipo específico de comunicação que aparece tardiamente na história da humanidade e se constitui em um dos importantes símbolos da modernidade. Duas características da mídia são a sua unidirecionalidade e a produção centralizada e padronizada de conteúdos. Concretamente quando falamos da mídia, estamos nos referindo ao conjunto das emissoras de rádio e de televisão (aberta e paga), de jornais e de revistas ,

do cinema e das outras diversas instituições que utilizam recursos tecnológicos na chamada comunicação de massa.(LIMA, 2003, p. 53).

Esses meios têm a função de difundir conhecimentos de todos os gêneros, desde uma simples informação de utilidade pública, às propagandas mais sofisticadas, o que caracteriza um espaço de poder capaz de atuar na formação dos indivíduos em relação a valores, crenças e atitudes.

Atualmente, a maioria das pessoas têm de alguma forma, contato com as mídias, pois estas se constituem como diversos veículos de comunicação como os meios impressos: revistas, jornais, folhetos, cartazes, folders e outros veículos que circulam diariamente e que são utilizados pelos sujeitos alfabetizados. Também são veículos transmissores de informações midiáticas: outdoors, televisão, vídeo, DVD e rádio, que são mídias que abrangem um público maior, para suas características de transmissão audiovisuais, que são os alfabetizados e não alfabetizados.

Também fazem parte desse cenário as mídias computadorizadas *online* e interativas via computadores - celulares, reprodutores de áudio e vídeo (mp3, mp4, mp5) ipod, podcast - e outros que vêm se tornando objetos de consumo entre crianças, jovens e adultos em todas as classes sociais, apesar da exclusão digital caracterizada em nosso país.

Alguns meios de comunicação se transformam para atender as necessidades da sociedade contemporânea, mas não desaparecem como a carta que evolui para o *e-mail*, o telégrafo que deu lugar ao fax. Alguns atingem milhões de pessoas ao mesmo tempo, outros a interação é interpessoal, de um para um. O rádio interage de um para muitos, assim como a TV. E, assim, os meios de comunicação vão se transformando e gerando novos meios, no movimento cíclico, criando e recriando as necessidades humanas.

As inovações tecnológicas dos meios de comunicação não ocorrem de maneiras isoladas entre si, elas surgem da interação entre o homem e os aparatos tecnológicos existentes. Exemplificando, a partir do aparelho de telefone fixo, no qual o usuário fica limitado a um determinado espaço físico - se inventou o aparelho móvel, superando a barreira do espaço geográfico. Diferente do fixo, este acompanha seu usuário a qualquer parte.

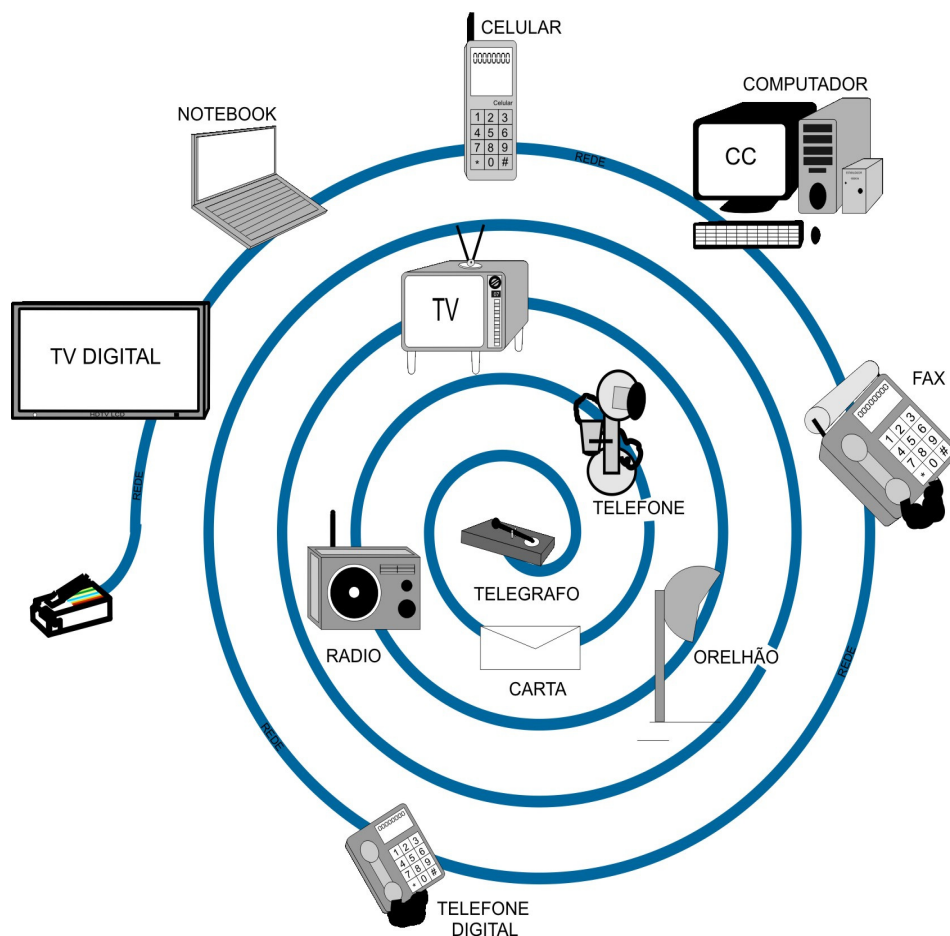
Esta inovação só foi possível devido a outra tecnologia, a dos satélites e rede mundial de internet. E assim as inovações tecnológicas interagem entre si, e dessa

interação surgem novas tecnologias, como uma espiral, no qual o retorno freqüente as tecnologias anteriores, resignificando-as e convencionando-as, possibilita o aparecimento de novas interfaces tecnológicas que vão evoluindo gradativamente. “O que basicamente se vislumbra para o futuro é um processo generalizado de convergência, fundindo tecnologia, métodos e teorias” (LEFFA, 2003, p. 225).

[...] uma integração a estrutura prévias, que se podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta integração. Mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à uma nova situação.(PIAGET 1996, p.13).

Nesta perspectiva, pode-se dizer que a teoria piagetiana do desenvolvimento humano, mais especificamente a teoria da assimilação e acomodação contribui para que se possa compreender a constante inovação dos meios tecnológicos.

Figura 1 – inovação tecnológica



Fonte: autora dessa pesquisa

A metáfora da espiral utilizada a fg-1, surge da idéia de Valente (2002, p.27) no seu trabalho sobre a espiral da Aprendizagem e as TIC, no qual utiliza a espiral para explicar o processo mental de aprendizagem, “Na verdade terminando um ciclo, o pensamento nunca é exatamente igual ao que se encontrava no início da realização desse ciclo”. Compreende-se que as tecnologias são mutáveis e necessárias à sociedade, que, por sua vez, precisa conquistar gradativamente as ferramentas tecnológicas, transformando-as em aliadas nas mudanças sociais. Elas sempre estarão presentes nas transformações da vida, no mercado de trabalho, nas relações sociais, política e cultural dos sujeitos, oferecendo acessibilidade ao conhecimento, à informação e à educação por meio dos mais variados instrumentos de comunicação.

Os conhecimentos obtidos por meio dos diversos veículos de comunicação vão direcionando e influenciando as ações dos indivíduos durante todo o dia, tanto em caráter psicológico quanto físicobiológico. Por exemplo, quando se ouve horóscopos e outras mensagens exotéricas que mexem com a sensibilidade humana ou com a auto-estima, por apresentam carências afetivas e materiais, os indivíduos são suscetíveis a absorverem informações que, aparentemente, resolvem seus problemas. Muitos ouvintes e telespectadores constroem sua imagem a partir das dicas de moda, sem questionar se há coerência ou não, transformando seu estilo de vestir no desejo de venda de determinada grife. Está na mídia, está na moda e ninguém que ficar fora dela.

Como todo invento ou descoberta na história da humanidade tem seu lado positivo e negativo, as diversas mídias também podem ser usadas a favor ou contra a sociedade. A utilização das mídias sociais a serviço do bem comum é responsabilidade de toda a sociedade, visto que atualmente há o grande vínculo das mídias com a cultura, a economia e a política. Isso requer um sistema de gestão pública que seja capaz de preservar os direitos dos cidadãos. E de evitar qualquer tipo de opressão e manipulação, mas que favoreça uma relação positiva entre as mídias e os sujeitos, independente de classe social, raça ou crença, principalmente os jovens, que têm uma tendência natural de interagir com as tecnologias. Estes necessitam de uma educação que lhes permita utilizar as ferramentas com responsabilidade e criticidade.

Thompson (2002, p. 209) apresenta uma questão importante que deve ser analisada criteriosamente em todas as esferas da sociedade - a opressão do povo pela ausência de limites nas mídias.

Se antes as ameaças à liberdade de expressão provinham do excessivo uso de poder pelo Estado, hoje o que se apresenta como ameaça é o desimpedido crescimento das organizações da mídia e de seus interesses comerciais.

A mídia tem o poder até de interferir nos hábitos alimentares, no próprio paladar que é tão pessoal, quando, por meio de propagandas, estimula o consumo, provoca sede, fome e outros desejos biológicos e capitais.

As mensagens midiáticas indicam o que é bom, o que faz bem à saúde e à beleza. Dependente das informações midiáticas muitos não percebem que a verdadeira finalidade é apenas vender um certo produto, que em sua maioria, nada tem a ver com o bem-estar das pessoas. Cita-se como exemplo dessa intervenção, a campanha publicitária da Nestlé, lançada na década de 60, que induzia as mães a trocarem o leite materno pelo leite em pó, usando mulheres belíssimas supostamente bem sucedidas, por não perderem tempo em amamentar seus filhos, usando como elemento de afirmação a emancipação feminina.

Segundo o relatório da Unicef, (1995), esta mídia acarretou um trágico aumento na mortalidade infantil, devido à falta dos anticorpos que os bebês necessitariam para sobreviver nos primeiros anos de vida. Isto fez com que a mesma empresa realizasse um trabalho de conscientização oposta a seu comercial, que, pressionada pelo Governo, colocou em seus produtos o slogan “nada substitui o leite materno” (Unicef,1995), com a finalidade de inverter o processo.

Uma campanha publicitária bem elaborada pode mudar os costumes seculares de uma nação. É apostando na força da mídia que o poder público tem investido em anúncios de TV, rádios e na mídia impressa com objetivo de induzir seus consumidores. Os telespectadores, ouvintes e leitores se identificam com as mensagens recebidas, pela sua história de vida, seus anseios e tende a interiorizar a fala do emissor. É nesse cenário do século XXI, que o devir humano vai renascendo a cada dia.

Segundo Thompson (2008), a formação do *self* entrelaça-se cada vez mais com as fórmulas simbólicas midiáticas. Nota-se os aspectos positivos de oferecer

mais elementos para a construção do sujeito, como projeto simbólico, exigindo dela reflexividade e abertura. Há também as influências negativas: intrusão midiática de mensagens ideológicas, a dependência dos meios, o efeito desorientador da sobrecarga simbólica e a absorção do eu, na interação quase midiática.

Desde final do século XX, estamos vivendo momentos de importantes transformações em todas as esferas da sociedade. Todos os setores buscam por um novo paradigma social-cultural e econômico, que possa acompanhar as mudanças tecnológicas que vêm influenciando a sociedade da informação. Essa nova sociedade, tem como base econômica o conhecimento, no qual as pessoas se relacionam em rede, por meio das diversas mídias eletrônicas. Estas provocam impactos na relação de produção e consumo que transformam os costumes e formando opinião, nos levando a refletir em um novo estilo de produção econômica, cultural e de comunicação, principalmente a pensar em um novo modo de vida, que se adéque às exigências da sociedade e que utilize os recursos tecnológicos para desenvolver cidadania.

Tais mudanças não acontecerão do dia para noite, nem de maneira igualitária, devido ao processo de exclusão social e digital que atinge a maioria dos brasileiros. Quem primeiro desfruta das virtudes das redes telemáticas são as classes elitistas, pelo fato de que todo aparelho tecnológico de última geração tem altos custos e só após se tornarem ultrapassados passam a ser consumidos pelos menos favorecidos economicamente, que adquirem em liquidações ou compram de terceiros. A grande maioria da população brasileira está em uma classe social que nem mesmo nestas circunstâncias pode adquirir alguns eletroeletrônicos, como o computador por exemplo.

Apesar de todas as dificuldades econômicas que atingem a sociedade, com recursos tecnológicos mais, ou menos, sofisticados, as informações veiculadas pelas mídias fazem parte da rotina da população. Todos os dias, do nascer ao pôr-do-sol, ao acordar, ouve-se rádio, assiste-se TV, lê-se jornal, recebe-se informações pelo celular e computador.

Deve-se levar em consideração de que forma as pessoas vêm processando as informações midiáticas, como estão consumindo, por que estão consumindo e para quê estão consumindo. Geralmente recebem as informações e as incorporam no seu cotidiano sem muito questionamento. É desta forma sutil que a mídia exerce seu poder sobre seus consumidores, torna espaço, transforma e molda

comportamento. Segundo a vontade do poder político-socioeconômico imediato, e vai se constituindo como o quarto poder da sociedade. “O mundo encurta, o tempo se dilui: o ontem vira agora; o amanhã já está feito. Tudo muito rápido. Debater o que se diz e o que se mostra e como se mostra na televisão me parece algo cada vez mais importante.”(FREIRE, 2002, p.157)

Segundo Alves (2006), a própria mídia se auto-intitula o quarto poder da sociedade: logo, ela deve ser criticada e fiscalizada, desde que não se confunda fiscalizar com patrulhar, ou seja, censurar a mídia não é fazer crítica sobre ela, e sim, impedir que o povo receba informações democraticamente, sem que os interesses de terceiros fiquem por trás dessa comunicação.

Atualmente, o poder que a mídia exerce entre os sujeitos é tão forte que, os governantes para alcançar seus objetivos políticos, se apoderam de suas potencialidades para propagar suas ideologias, mostrar ações políticas que marque significativamente seu governo, criando enunciados criativos, poéticos, musicais e filmes, utilizando desde gostos musicais, gastronomias, tradições, e até dos sentimentos mais íntimos, como fatalidades ocorridas com ídolos e histórias de vidas sofridas, que vão mexer com a sensibilidade do público consumidor.

Inserir as diversas mídias nos espaços educacionais é uma necessidade da sociedade da informação em que vivemos, na qual o mundo moderno criou e sofisticou os meios de comunicação – telefone, rádio, TV, satélites, internet. Os meios de comunicação são aprimorados e torna-se obsoletos com a mesma velocidade, de forma que não dá para acompanhar tais avanços e apropriar-se de seus recursos adequadamente, pois, corre-se o risco de estar utilizando equipamentos ultrapassados. Porém, sua função social é basicamente a mesma: levar informação e facilitar a comunicação entre as pessoas. É justamente neste ponto que a escola tem que refletir e interferir, analisando os discursos das mídias, de forma que ao receber as informações os indivíduos não sejam passivos, mas, tenham uma olhar crítico sobre o que ouvem e veem.

As práticas educacionais necessitam de transformações que pontencializem as informações dos meios de comunicação, integrando-os aos conteúdos escolares, já que boa parte do tempo as crianças e adolescentes passam em frente a TV e ao computador, recebendo todo e qualquer tipo de informação que irá influenciar sua formação.

É preciso estabelecer programas de educação para as mídias, no qual crianças e jovens aprendam a lidar, consumir e analisar criticamente as informações midiáticas recebidas dos diversos meios de comunicação, no qual se apropriam de vários gêneros discursivos com o intento de convencer seus consumidores.

As escolas ainda não trabalham utilizando os recursos tecnológicos adequadamente, muitas vezes, faltam equipamentos ou formação humana para realizar o trabalho. Em alguns casos, no qual existem equipamentos, não há um trabalho interdisciplinar, as mídias são usadas paralelas aos conteúdos da grade curricular, ou seja, não há um planejamento para este trabalho, ele é eventual, surge de acordo com as necessidades emergentes da escola. Não há uma intencionalidade pedagógica em incluir digitalmente seus alunos. Os recursos em sua maioria são lúdicos ou servem apenas para ilustrar a aula.

Os programas de políticas públicas para a formação dos professores para as mídias abrangem uma minoria que, para permanecer na formação fazem um esforço colossal, devido á carga horária de trabalho ser exaustiva, faltando tempo para sua formação, conforme apontado em pesquisa recente⁴.

As TIC geralmente são inseridas nos sistemas educacionais como projetos educacionais emergentes e isolados, com dia e hora para surgir e para terminar, geralmente contemplam algumas escolas, em que os critérios utilizados são as escolas mais organizadas com menos evasão e repetência. As que estão fora dos critérios estabelecidos pelo grupo dominante, estarão fadadas ao fracasso, onde deveria ser justamente o contrário: investir naquelas que mais apresentam problemas para trazê-las para outra realidade, evitar mais exclusão social.

⁴ Pesquisa realizada em 2006, pela autora deste estudo, no curso de pós-graduação CEDU/PPGE/UFAL sob o título : A utilização das mídias na formação continuada dos professores do Estado de Alagoas.

CAPÍTULO II

O RÁDIO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os meios de comunicação como revistas, jornais, rádio e televisão são mídias que se popularizaram de tal forma que é praticamente impossível permanecer alheio às suas influências, pois, com a boa nova da tecnologia todo o planeta pode ser alcançado por sons e imagens de todas as partes do globo. Entre essas mídias, o rádio é um veículo de informação que surgiu no final do século XIX e há mais de oito décadas é um veículo de comunicação utilizado por pessoas de todas as idades e classes sociais por ser um dos meios de comunicação mais democrático, no que se refere ao acesso.

Analisar e refletir sobre as mensagens veiculadas nas mídias é um exercício que requer uma compreensão de conjuntura e uma sensibilidade para perceber o dito e o não dito, que costuma estar presente nas informações midiáticas. Cada mídia tem suas peculiaridades e as utilizam com a intenção de conquistar seus consumidores por meio de seus recursos midiáticos.

Neste capítulo será analisado o rádio na prática pedagógica. Nesta análise se abordarão as contribuições do rádio no contexto escolar, investigando as experiências no uso do rádio na sala de aula, e serão buscados embasamentos teóricos nas pesquisas de Soares (1996), que discute a comunicação na escola e nos diversos espaços sociais e Assumpção (1999), que traz relatos de experiências dessa mídias em ambiente escolar e suas contribuições para o ensino por meio do Projeto Radioescola. Ortriwano (1985), que traz pressupostos de que o professor, o aluno, o conhecimento são elementos fundamentais na comunicação escolar trará contribuições relevantes. Será feita uma investigação junto aos professores para

coletar informações de como vêm sendo integradas as mídias aos conteúdos escolares, pois, mais que uma necessidade da sociedade do conhecimento em que vivemos, integrar as mídias no cotidiano escolar é uma exigência da própria criança, que traz informações diariamente proveniente das mais diversas mídias.

2.1 O rádio na escola como prática de cidadania

Os recursos tecnológicos disponíveis na escola pública e, na maioria das escolas particulares, não alcançam as necessidades das crianças e dos jovens, às vezes pela forma como são empregadas, na qual são subutilizadas pelo fato da escola não estar preparada para trabalhar com tais recursos, ou por não estar em condições de uso, por falta de apoio logístico e manutenção. Esse discurso se estende ao longo dos anos, o fato de que a comunidade escolar não se apropria corretamente das benesses tecnológicas, o que acarreta a exclusão digital e agrava ainda mais o processo de exclusão social, visto que a sociedade caminha rumo à informação, e que ela se organiza em rede e valoriza o conhecimento.

Saber aplicar as TIC no trabalho docente é fundamental nos dias atuais. Independente de que recurso tecnológico seja escolhido, o importante é o que as informações geradas neste processo vão poder fazer na construção dos saberes pertinentes à formação dos indivíduos.

O rádio é um recurso tecnológico que contribui com a disseminação da informação e com a educação da população, apesar de nos últimos tempos sua função educativa ter sido menos explorada. Diante das questões políticas e econômicas o rádio ainda é uma boa alternativa para as escolas, é um recurso pedagógico que possibilita aos educandos e educadores oportunidade de aprender a produzir programas educativos de qualidade, que as faça exercer o senso crítico sobre o que ouvem por intermédio das mídias, analisar e criticar seus conteúdos antes de processar as informações.

Ao utilizar o rádio como recurso pedagógico os educadores devem buscar alternativas que evitem utilizar a mídia como um veículo de mera transmissão de conhecimento, assim como os modelos tradicionais de educação que ainda valorizam a educação bancária, “ em cuja a prática se dá a inconciliação educador-educandos, rechaça este companheirismo”.(FREIRE, 2002, p.62). É necessário que

haja uma preocupação em realizar um trabalho colaborativo, que estabeleça uma relação entre a mídia, conhecimento e as experiências dos alunos. Deve enfatizar o uso pedagógico do rádio, de forma a valorizar a participação de todos, a ressaltar os valores coletivos e individuais, a estimular os alunos a serem co-participantes e co-autores do próprio processo de ensino/aprendizagem, a desenvolver aptidões necessárias à vida em sociedade, de forma ética, justa e solidária, partindo do pressuposto que essas são competências que se aprendem ao longo da vida e na relação com o outro. “De acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente” (FREIRE, 2002, p.153)

O que faz do rádio na escola um veículo de informação que desenvolve a cidadania é a capacidade de mobilizar, de se envolver com o dia-a-dia da comunidade escolar na geração de transformações nas atitudes dos que fazem a escola, na construção de identidade, na formação do trabalho democrático, na oferta de condições para realização de um trabalho pedagógico. Este deve estar pautado em uma educação dialógica, na qual a comunidade possa discutir seus problemas junto com a escola, por meio de projetos que privilegie o diálogo como elemento essencial na construção da cidadania, que valorize e respeite as diversas culturas, abrindo espaço para programas musicais e de informações de qualidade que contribuam com o aprendizado e estreitem os laços entre os membros da comunidade escolar, estabelecendo uma relação de confiança entre todos.

Segundo Freire (2002), a educação dialógica é uma estratégia de formação inovadora que possibilita a superação de práticas etnocêntricas, ou seja, o aluno não fica à margem do processo de ensino/aprendizagem; ele também é o centro do processo. O diálogo como elemento essencial nas práticas educacionais contribui para a redução da violência na escola, aulas dinâmicas e interativas e o resultado deste processo é uma sociedade democrática e multicultural. “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”.(FREIRE ,2002, p.78).

Segundo o autor, a prática dialógica começa não no encontro do professor e do aluno, mas, quando bem antes deste encontro ele se questiona sobre o que vai dialogar com seus alunos. É neste momento que o docente inicia a problematização de seus conteúdos, visando a aprendizagem significativa dos educandos. E neste mundo globalizado e tecnologizado, não há como não inserir os recursos

tecnológicos e midiáticos no contexto escola, assim como, todo processo de interação social.

No que tange à aprendizagem dos conteúdos, os recursos midiáticos, como a linguagem radiofônica, estimulam uma maior participação dos alunos com os conteúdos disciplinares, além de permitir que eles possam trazer suas experiências de vida para o contexto da escola, dando uma significação ao conhecimento, que sai de temas e informações de outras realidades trazidas pelos livros didáticos, para situações problemas de seu contexto.

Isso permite aos alunos compartilhar seus anseios e angustias com os outros, buscar na coletividade as mudanças necessárias e as possíveis soluções, desenvolver a autonomia, senso crítico e responsabilidade social, exercitando desta forma sua cidadania e construindo a educação autêntica citada por Freire (2002, p.84).

A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre, mas de A com B, mediatizado pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e outros, originando visões ou ponto de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implícita temas significativos, á base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação.[...] para o educador humanista ou revolucionário autêntico, a incidência da ação é a realidade a ser transformada por eles com ou outros homens e não estes.

A linguagem fascinante e atraente do rádio pode ser adaptada por alunos e professores e passar a fazer parte do contexto da escola desde informes a aulas mais elaboradas, enfrentando o desafio de transformar os velhos paradigmas educacionais, na qual só o professor é o agente ativo, planeja e transmite, enquanto que o aluno, o passivo, que ouve e aprende, ou não, em aulas prazerosas e agradáveis, em uma vez que os alunos também planejam e elaboram os temas a serem discutidos e interagem com os conteúdos disciplinares ativamente, o que os tornam parte real na construção das atividades educativas e protagonistas do processo de ensino/aprendizagem .

Tais inovações elevam a auto-estima de alunos e professores, transformam o fazer pedagógico afável, como também tiram o alunado da apatia e do tédio característicos das práticas educativas tradicionais, permitindo-lhes criar, inovar e compartilhar experiências com os demais colegas, desenvolver-se enquanto sujeitos

sociais, aprender a conhecer, a aprender fazer, a aprender conviver e a aprender ser como determina os quatro pilares da educação (DELORS, 1996).

É por meio de trabalhos coletivos e participativos que os jovens aprendem a lidar com sua realidade, a enfrentar os problemas pessoais e do grupo, tornando-se cidadãos conscientes de seus deveres, aprendendo a lidar com seus limites e suas potencialidades, em fim construindo cidadania.

O rádio no espaço escolar promove a participação dos cidadãos - alunos professores, funcionários pais – e defende os interesses destes á medida em que denuncia e busca soluções para resolver os problemas vividos pela comunidade escolar. Também propõe práticas educacionais mais solidárias, interativa e colaborativa, promove uma nova significação nas relações pedagógicas, cria novos paradigmas educacionais, no qual, a troca de experiências escolares e extras escolares são estimuladas, transformado suas ações educativas numa prática viva de cidadania, o que contribui para construção de uma sociedade mais justa e igualitária formada por cidadãos competentes e capazes de decidir seu futuro.

2.2. Contribuições do rádio na prática pedagógica

Nas últimas décadas, o mundo sofreu uma transformação tecnológica, obrigando uma mudança cultural na sociedade atual. O grande salto das tecnologias recriou o contexto social, quebrou antigos paradigmas, inovou e mudou o modo de trabalho e as relações humanas na sociedade contemporânea. Mais recentemente a sociedade se deparou com mais uma nova transformação, a globalização. Com a aliança dessas duas novas realidades, o sistema educacional foi fortemente alterado.

A escola não pode ficar à margem desse processo global de informação, pois a globalização exige uma preparação das instituições educacionais para aderirem ao novo modelo de sociedade, na qual o uso das TIC configura um ambiente de informação. As tecnologias precisam ser cada vez mais aprimoradas e disponibilizadas com rapidez, para que educadores e educando possam usufruir e aplicar a seu contexto social e cultural. Pode-se observar no meio escolar que a tecnologia cada vez mais, assume papel principal na disseminação da informação, com uma postura de responsabilidade social, que deve ser assumida pelos

educadores e educandos, desenvolvendo valores sociais no seu trabalho pedagógico por meios das mídias que hoje fazem parte do dia-dia dos nossos alunos.

Para utilizar as mídias como ferramentas pedagógicas precisa-se, antes de tudo conhecer sobre e como elas são aplicadas no contexto escolar, como podem contribuir no processo de ensino/aprendizagem de professores e alunos.

Os meios de comunicação como revistas, jornais, rádio e televisão são mídias que se popularizaram de tal forma que é praticamente impossível permanecer alheio às suas influências, pois, com a boa nova da tecnologia todo o planeta pode ser alcançado por sons e imagens de todas as partes do globo.

O contato com a mídia é uma realidade com a qual se convive no dia a dia. Ao acordar pela manhã, a televisão apresenta as últimas notícias e o rádio, por sua vez, faz o mesmo. Da mesma forma, a publicidade exposta nos ônibus, outdoors, painéis luminosos, os folhetos recebidos nas ruas, o livro, o jornal, cartazes coloridos com informações, anúncios de produtos entre outros, fazem com que a pessoa esteja no mundo da mídia bem antes de se dar conta disso.

Segundo Assumpção (2001), os meios de comunicação possibilitam ao aluno compartilhar democraticamente com outros colegas do saber elaborado e de novos conhecimentos. Ao trabalhar com TIC, a escola estará promovendo: a democratização da comunicação; a familiarização do aluno com as linguagens específicas de cada veículo da comunicação social, provocando a compreensão da realidade; o intercâmbio de informação e comunicação, ampliando o conhecimento cultural e pedagógico dos alunos; a desmistificação das mídias; o conhecimento de mensagens elaboradas, compreendendo os aspectos políticos, econômicos, sociais e ideológicos da informação.

Entre essas mídias, o rádio é um veículo de informação que surgiu no final do século XIX e há mais de oito décadas é um veículo de comunicação utilizado por pessoas de todas as idades e classes sociais por ser um dos meios de comunicação mais democrático e fácil acesso. O rádio é uma mídia que se caracteriza como um veículo de massa, pelo seu poder de penetrabilidade, acessibilidade e portabilidade que devido a invenção dos transistores pode ir a qualquer lugar. Com os transistores e as pequenas baterias secas, o rádio ganhou independência, libertou-se do fio da tomada. Ele passou a ser transportado no bolso ou na bolsa, acompanhando o ouvinte, sem que seja preciso interromper suas atividades. Pode-se ouvir rádio

enquanto trabalha, dirige, estuda, toma banho, prepara o almoço e assim por diante. Tornou-se disponível em qualquer lugar e instante, de dia ou de noite

As informações veiculadas no rádio atingem uma grande maioria dos brasileiros, e viajam até lugares nos quais outros veículos de comunicação ainda não chegaram, como por exemplo, os que vivem na zona rural que ainda tem o rádio como um companheiro e que o trata com certa reverência.

Este poder de penetrabilidade é que faz do rádio uma mídia educativa de grande potencial. Atualmente, diversas pesquisas apontam que o rádio é a mídia mais utilizada pelos jovens, e citada como ferramenta tecnológica de grande preferência entre eles.

Apesar dos números apontarem o rádio como uma mídia que está entre a preferência dos jovens, ela é pouco utilizada na escola como ferramenta pedagógica. São poucas as escolas que buscam desenvolver projetos de rádio-escola ou utilizam programas radiofônicos das rádios comerciais no seu fazer pedagógico.

São inúmeras as atividades didático-pedagógicas que o rádio pode promover na sala de aula, especialmente pelo fato do rádio não ter imagens, ele estimula a criatividade dos alunos, convida os ouvintes a imaginar, de forma muito singular, o cenário da informação recebida, de acordo com a riqueza dos detalhes da informação transmitida pelo emissor, fazendo com que o ouvinte busque nas suas experiências de vida, situações que possam relacionar com a informação ouvida no rádio. Diferentemente da TV, que impõe seus padrões, o rádio sugere a cada indivíduo imaginar e interiorizar suas idéias, segundo suas emoções, de acordo com seu momento, dentro do seu contexto.

O uso do rádio pode contribuir com a contextualização dos conteúdos que hoje são desenvolvidos nas escolas, que muitas vezes são produzidos sem considerar a história de vida dos alunos e dos problemas sociais da comunidade escolar. A falta de comunicação entre a escola e a comunidade é um dos fatores que contribuem para o currículo vertical existente.

A linguagem radiofônica colabora com o desenvolvimento de competências e habilidades, como a capacidade de síntese, de raciocínio, de verbalização de idéias e a construção da linguagem, além de promover a cidadania, a auto-estima e a autovalorização. O rádio possibilita que a escola possa analisar de forma crítica

fatos sociais do cotidiano dos alunos e por ser um tipo de comunicação democrática e participativa, contribui na transformação dos sujeitos.

O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para a transformar. (...) Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas e contornos não discirna; (...) Isto é verdade se refere às forças da natureza (...) isto também é assim nas forças sociais (...). A realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer.(FREIRE, 1987, p. 20-40).

Os diversos gêneros radiofônicos apresentam possibilidades de se desenvolver um trabalho didático e pedagógico, de forma a contribuir com a aprendizagem dos conteúdos escolares e com a formação dos alunos, que por meio da linguagem radiofônica, poderão desenvolver habilidades e melhorar as relações sociais na escola.

As crianças e jovens, quando envolvidos com atividades dialógicas, que integram uns com os outros, que enfoca a comunicação e a criticidade, desenvolvem a partir desses exercícios, conceitos de cidadania e ética, mesmo que não entendam o significado real da palavra. “E o senso ético se forma pelo diálogo repetido, generoso, paciente, respeitoso e inteligente. O diálogo é uma mediação na formação do senso ético” (VALENTE e ALMEIDA, 2007,p.172).

O uso do rádio na escola é uma poderosa ferramenta sóciodiscursiva que ocasionará um excelente trabalho dialógico, por motivar a aprendizagem de produção textual, escritos e orais, além levar os alunos a reconhecer e analisar criticamente os diversos discursos que são veiculados na mídia.

A escola, ao propor trabalhos de natureza comunicacional com as mídias (não apenas ilustrativo), também está exercendo uma mediação entre o texto e o receptor, de modo a despertá-lo para uma leitura crítica que inclui a consciência dos critérios de leitura utilizados, a percepção dos significados priorizados pelo emissor, encaminhado à compreensão, canalizados pela polissemia das mensagens. (PENTEADO, 2002, p. 162).

Por meio dos diversos gêneros radiofônicos os alunos aprenderão a lidar com as situações do cotidiano escolar, o que transformará a escola no espaço para a prática de atividades de linguagem de ambientes discursivos diversos e extrapolará o modelo de escola tradicional vigente, mecânico, individualizado, voltado para a

escrita e a leitura automática, sem reflexão, atividades desvinculadas da vida real, que predomina em nossa sociedade. É necessário que o poder público esteja atento as mudanças que a sociedade vem sofrendo e que auxiliem a escola no compromisso em ampliar e transformar a leitura de mundo de seus alunos. Mas, para isso é preciso que as autoridades responsáveis pelas instituições de ensino assumam seu papel político, social e pedagógico com a comunidade, cumprindo de forma responsável suas atribuições de líderes. Pois não se pode cobrar da escola um ensino de qualidade se as políticas públicas para educação ainda não conseguiu oferecer o que é trivial na escola, recursos humanos com formação, qualificação e remuneração salarial justa, espaço físico adequado as diversas modalidades de ensino. Para que a sociedade possa reivindicar efetivamente a atuação pedagógica da escola em acompanhe os avanços tecnológicos e midiáticos comuns a outros espaços sociais.

Barbosa Filho (2003, p.89-141) afirma que os gêneros estão relacionados em razão da função específica que eles possuem diante das expectativas de audiência. O autor classifica os gêneros radiofônicos em:

Quadro 1 – Gêneros Radiofônicos

Gêneros	Características	Classificação
Jornalísticos	Atualizar o público, acrescenta a informação opiniões particulares sobre os fatos.	Nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, debates, programa policial, programa esportivo, divulgação tecnocientífica.
Educativo-cultural	Instruir e educar visando desenvolver cidadania.	Programa instrucional, audiobiografia, documentário educativo-cultural e programa temático.
Entretenimento	Mexe com o imaginário, causam proximidade e empatia entre a mensagem e receptor, tem a possibilidade de explorar com profundidade a linguagem do áudio.	Programa musical, programa ficcional: drama (unitário, seriado e radionovela); humor (peça de humor, programa de humor e programetes de humor), programetes artístico, evento artístico, programa interativo de entreterimento,

Publicitário	Tem como função precípua a divulgação e venda de produtos e serviços.	Espote, jingle, testemunhal, peça de promoção
Propagandístico	Divulgar e propagar idéias, crenças, destina-se a influenciar as opiniões, os sentimentos e as atitudes do público.	Peça radiofônica de ação pública, programas eleitorais, programas religioso,
Serviço	Informações de apoio as necessidades reais e imediatas da população.	Notas utilidades públicas, programete de serviço, programa deserviço
Gênero especial	Não possui uma função específica, apresenta varias funções concomitantes .	Programa infantil e programa de variedades.

Fonte: Barbosa Filho (2003)

Os gêneros radiofônicos e os diversos formatos apresentados por Barbosa Filho (2003) podem ser trabalhados na escola de acordo com suas especificidades, todos apresentam recursos pedagógicos que poderão desenvolver habilidades comunicativas e educativas colaboram com processo de ensino/aprendizagem. Não apenas o “gênero educativo” classificado pelo autor, mas toda e qualquer programação radiofônica promove a educação, que não se restringe simplesmente em instruir os sujeitos.

Educar é formar para a vida, é formar sujeitos equilibrados e conscientes da sua função na sociedade, de seus valores morais e intelectuais. “Educação não é só ensinar, instruir, domesticar, é, sobre tudo formar a autonomia do sujeito histórico competente”. (DEMO, 1996, p.16). É possibilitar que os sujeitos sejam autores de sua história.

Segundo Consani (2007, p.76) a finalidade da radioescola é contribuir com a função social da escola.

Não podemos nos esquecer de que o objetivo do projeto radiofônico escolar não é, nem nunca foi, ocupar-se da produção midiática como um fim (para isso existem as rádios e as produtoras), mas tão-somente como uma metodologia válida dentro da missão educativa da escola. (CONSANI, 2007, p.76).

O trabalho pedagógico com os mais variados gêneros radiofônicos vai propiciar uma maior desenvoltura nos participantes, tanto nas atividades orais, como nas atividades de escritas nos momentos de produções, além de promover a cidadania por meio das atividades e discussão dos grupos. Se partirmos do

pressuposto que se aprende fazendo, os educandos, se forem estimulados desde cedo a trabalhar de forma colaborativa, vão respeitar e conviver com as diferenças e, com certeza, vão compreender com mais clareza, o senso de justiça, de ética, e a cidadania.

Kunsch (1986) define cidadania como a possibilidade plena dos direitos e o exercício dos deveres por todos os membros de uma sociedade. Implica a realização dos direitos civis (liberdade de pensar, liberdade de expressar-se, liberdade de ir e vir), dos direitos políticos (poder de escolher e ser escolhido para a direção dos bens sociais, modernamente o direito de votar e ser votado), e finalmente, dos direitos sociais (direito ao trabalho, à alimentação, à habitação, ao lazer).

As diversas formas de comunicação desenvolvidas pelo homem, desde sua existência, vão construindo o capital cultural que influencia e modo de viver e a visão de mundo das pessoas.

Saviani (1983) afirma que a escola está ligada às mudanças sociais, como agência educativa ligada às necessidades da civilização. E isto está ligado ao papel político da educação escolar enquanto formação para o desenvolvimento integral do homem.

A reflexão surgida do processo de comunicação entre a comunidade e a escola constrói conhecimentos sociais e culturais que vão formando a identidade da comunidade escolar. Nesta perspectiva, o rádio passa a ser um instrumento de cidadania e torna-se um aliado nas reivindicações dos direitos da comunidade, na construção de projetos pedagógicos, políticos e sociais e na disseminação de informações importantes para o bem-estar do coletivo.

Uma rádio na escola, mesmo que seja uma rádio-pátio, rádio que funciona apenas dentro do espaço escolar, com pouco equipamentos, serviço de som, instalada no pátio e nas salas de aulas possibilita aos educandos produzir de forma colaborativa, o conhecimento, desenvolver seu potencial criativo e estimula aluno e professores a expor suas idéias, transformando o espaço escolar em um ambiente democrático.

A prática pedagógica pensada numa proposta para as mídias se constitui numa prática aberta à cidadania, respeitando a diversidade cultural e social da comunidade escolar. A comunicação radiofônica ligada a tarefas colaborativas oportunizará aos educandos e educadores elaborar um discurso próprio, no qual

suas idéias e necessidades serão compartilhadas para a melhoria das relações humanas, do processo de ensino/aprendizagem e da qualidade de vida do grupo.

A presença das mídias nas escolas, como a TV, vídeo, DVD, rádio e computador é uma realidade, porém ainda não são incluídas nas atividades pedagógicas como instrumentos dinamizadores do processo educativo no sentido de levar os alunos a questionar as informações que são produzidas, com finalidade de seduzir e formar opinião.

Uma das principais peculiaridades do rádio é ter a voz como seu principal recurso, a rapidez com que suas informações se propagam por toda parte e aceitação entre as pessoas de diversas idades e classes sociais.

Segundo informações coletadas no *site* da Rede Integrada de Comunicação, citando a pesquisa realizada pelo Datafolha (2007) “o rádio é o meio de comunicação utilizado por mais tempo para 45% dos entrevistados em todas as classes sociais (a TV por 35%, o jornal por 9% e revistas por 3%)”.

Tabela 1 – meios de comunicação

MEIO	A/B	C	D/E
Rádio	41%	45%	46%
TV	32%	36%	36%
Jornal	16%	10%	5%
Revista	4%	3%	3%

Fonte: Rede Integrada de Comunicação <http://www.rederic.com.br/Telas/amidia.htm> /2008

Apesar das diversas mídias estarem presente na vida social dos alunos, há uma resistência por parte dos professores em utilizar as mídias no processo de ensino aprendizagem. Como professora da rede pública de ensino, observo o uso das mídias nas escolas, mas isto acontece nos momentos mais impróprios, como por exemplo, em aulas vagas, e nos intervalos. No momento em que o professor se ausenta da sala de aula, a TV e o vídeo o substituem sem que haja uma intenção

pedagógica, comprometendo o potencial pedagógico dessas mídias, pois não percebem que elas podem contribuir significativamente na sua prática docente, implementando e inovando suas aulas, possibilitando ao alunado uma aprendizagem mais atrativa e contextualizada visto que os alunos convivem diariamente com uma gama de informações que circulam nos meios de produção midiáticos. Essas informações trazidas pelos alunos precisam ser trabalhadas dentro de seus costumes, sob o olhar crítico do professor, na intenção de transformá-los em conhecimentos significativos na escola.

O educando deve ser considerado como produtor de sentidos e consumidor de bens culturais no ambiente escolar e fora dele. A cultura passa a ser entendida a partir de um espaço de conflito, tecendo as possibilidades de transformação. (BARBERO, 1997, p.17).

Segundo Assumpção (1999), um dos desafios da escola é procurar maneiras mais criativas de interação com as linguagens das mídias no contexto escolar, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo, desenvolvendo nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos dessa cultura. Deixar de ser somente conteudista e trabalhar outras linguagens, buscando relacionar o que se aprende na escola com o que se aprende na vida social fora da escola.

Para a autora, a utilização do rádio, por meio de circuito fechado, nas escolas do Ensino Fundamental é uma alternativa interessante para complementar a formação do aluno. A intenção é prepará-lo, no caso específico da experiência que desenvolveu por meio da produção e execução de programação radiofônica, para o exercício da cidadania.

Ortriwano (1985) explica que são justamente as características do rádio que o habilita a conquistar espaços no ensino tradicional e, principalmente, no ensino a distância. Por suas características, o meio tem condições de ganhar rapidamente campo frente a outros veículos. Torna-se fácil ao professor, com conhecimento do meio, transmitir parte do programa de uma disciplina, de uma aula, utilizando-se para isso dos recursos do radioteatro, radionovela, da música, da leitura de livros de literatura, história, português ou mesmo disponibilizando no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) uma programação radiofônica compatível com o que está sendo ensinado.

O rádio pode auxiliar os alunos a cultivarem interesses pelas discussões de sala de aula, como também a desenvolverem o senso de colaboração e cooperação. Utilizando novas formas de se comunicar e interagindo com outros alunos e professores com mais experiências, os alunos vão se desenvolvendo e construindo novos conhecimentos.

Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento das potencialidades dos alunos acontece por meio da mediação de alguém com mais experiência, ou seja, a intervenção sociointeracionista de pessoas com maior conhecimento auxilia os indivíduos com menor experiência.

Definido como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que é a distância entre nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1998, p.112).

A construção do conhecimento por meio do rádio na escola ocorrerá na interação entre aluno/aluno, aluno/professor e professor/aluno/comunidade escolar, a comunicação, processo essencial na construção do conhecimento, fortalecerá a aprendizagem na escola, a qual se transformara em um espaço comunicacional, de troca de conhecimento, solidariedade e respeito ao próximo, preservando as relações humanas e favorecendo a construção do devir humano.

Há muito tempo Freire (1997, p, 66) chamava atenção para importância da comunicação no campo da educação, da co-participação como interatividade e diálogo que tornaria possível o conhecimento “Não se pode pensar acerca dos objetos sem a co-participação de outro sujeito no ato de pensar [...] a interação precisa estar fundada no diálogo”.

A escola cidadã, idealizada por Freire, é um lugar de construção de conhecimento, de leitura, de escrita e principalmente do diálogo, onde os meios de comunicação possibilitam uma dinâmica de trabalho de forma democrática e problematizadora, que favorece o crescimento da cidadania e o desenvolvimento integral dos alunos.

As experiências educacionais, como radioescola, que integram educação e comunicação têm mostrado que este tipo de trabalho garante um espaço democrático de livre expressão, assegurando a diversidade cultural no ambiente escolar, como também a aproximação da comunidade à escola.

Del Bianco apud Litto(2009, p. 56), revela que a educação no rádio vem superando o caráter instrucional dos anos 60 que era voltado para alfabetização de jovens e adultos, educação supletiva e capacitação para o trabalho, passando a focar experiências de sistemas de aprendizagem aberta com finalidade construir conhecimento significativo sobre cidadania, saúde, educação, meio ambiente, cultura e empreendedorismo.

O radio pode ser um forte aliado na disseminação de idéias e práticas que possam ser apropriadas a dinâmica da vida desde que se considere, na construção de sistemas educacionais a importância da produção de programas instigantes e significativos. Para isso é fundamental dominar a linguagem do meio, explorar corretamente seus recursos expressivos e superar as limitações inerentes a sua natureza tecnológica.

A autora escreve que o rádio continua sendo um meio de comunicação apropriado para EAD, desde que não seja utilizado como simples meio de transmissão de conteúdos. E pelos modelos educacionais vigente, o rádio torna-se um espaço amplo de aprendizagem, não é mais um meio de transmissão de conhecimento, mas, um meio de interação entre as pessoas, um provocador de interrogações e de compartilhamento de idéias.

O rádio, também é um eficaz veículo de comunicação e produtor de conhecimentos adequado aos espaços educativos presenciais já que é um meio instigador e favorável a interação entre as pessoas. Nas aulas presenciais, o rádio amplia a voz e as discussões saem da sala de aula para outros ambientes da escola, levando informações a outros alunos professores e funcionários que, juntos, podem experienciar suas ideias e histórias de vida. “ Além de resistir à concorrência das tecnologias que surgem diariamente, o rádio ainda consegue inserir-se nelas de maneira quase sub-reptícia, como atestamos fenômenos da *webrádio* e do *podcast*”.(CONSANI, 2007, p. 18).

Segundo Ortriwano (1985), o objetivo da informação como mensagem radiofônica é manter o ouvinte a par de tudo o que é do interesse e atualidade que ocorre no mundo. Para aproveitar todo esse potencial do rádio, tem que se investir na formação dos profissionais da educação que atuam nos diversos espaços da escola.

Trabalhar com rádio exige compreender vários conceitos, além de ser necessário se familiarizar com as questões da linguagem, análise de discurso e de

toda a estrutura logística necessária para operar uma rádio. Implica também em grupo de pesquisa, trabalho coletivo, pois todos devem estar envolvidos no processo, desde a parte técnica até criação dos programas educativos.

Atualmente, existem programas de formação continuada que oferecem subsídios aos professores interessados em trabalhar com as mídias em sala de aula, como o “Mídias na Educação”, programa ofertado pela SEED/MEC em parceria com as universidades públicas e as secretarias estaduais de educação. O programa tem como objetivo formar os educadores para o uso das mídias. Ele oferece formação continuada aos professores das redes estadual e municipal de ensino por meio da utilização das mídias no processo ensino aprendizagem, é dedicado ao uso pedagógico das TIC, como: TV, vídeo/DVD, rádio, informática e material impresso, integrada ao processo educacional da escola. O “Mídias na Educação” contribui com a formação dos professores, por meio das discussões nos fóruns, na troca de experiências e nos trabalhos realizados em grupo promovido pelo programa, que incentiva os cursistas a desenvolverem atividades práticas nas escolas em que trabalham e que depois são publicados nas ferramentas da plataforma do e-Proinfo.

Há outros programas voltados especificamente para a mídia rádio, como o “Programa Radio Escola”, programa da SEED, que desenvolve ações para escolas públicas e com a comunidade, visando a utilização da linguagem radiofônica para a formação pedagógica, o protagonismo cidadão e treinamento de grupos profissionais.

O programa Rádio⁵ na Escola está dividido em blocos que são chamados de séries:

- **Série do Professor:** programas radiofônicos que oferecem subsídios para a discussão de questões e temas a serem trabalhados em sala de aula, tais como meio ambiente, manifestações culturais, diversidade textual, cidadania e ética;
- **Série do Aluno:** programas de rádio produzidos a partir do tema cantoria de viola nordestina que podem ser utilizados como material didático de apoio em sala de aula. As sugestões de atividades podem ser adaptadas a qualquer

⁵ O material está disponível no portal MEC:
<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=155&Itemid=>

nível de ensino, apesar de terem sido desenvolvidas para a Educação de Jovens e Adultos;

- **Série do Radialista:** 60 programas produzidos pelo projeto Rádio Escola especialmente para emissoras de rádio. Os programas apresentam estratégias de ensino e dá dicas de atividades que facilitam o trabalho do alfabetizador em sala de aula.

O professor também pode contar, com suporte pedagógico, com os programas radiofônicos do Programa Escola Brasil, (www.escolabrasil.org.br). São programas radiofônicos patrocinado pelo MEC/SEED, transmitido diariamente de segunda a sexta das 20h às 20h30m, pelas rádios Nacional e Brasília, AM-980KHZ; Nacional da Amazonas, OC-11780KHZ/25me 6.180KHz/49m e pelo satélite da Radiobrás para todo o Brasil e exterior.

Os programas são co-produzidos pela ONG Escola Brasil com o objetivo de promover a educação informal de qualidade, os direitos da infância e da adolescência, dos portadores de necessidades especiais, dos idosos, entre outros. Os materiais produzidos podem ser utilizados como suporte pedagógico nas práticas dos professores em sala de aula.

2.2 Experiências usando rádio na sala de aula

Implantação de rádios educativas em ambientes escolares e não escolares são propostas que vem sendo desenvolvidas em vários Estados de Norte a Sul do país, com bons resultados para escola, tanto na gestão, como no processo de ensino-aprendizagem, com equipamentos simples como microfone, mesa de som, aparelho de som com gravador K7, cd e rádio AM /FM, e um amplificador, caixas de som espalhadas pela escola, salas de aula, refeitório e pátio são suficientes para o funcionamento de uma rádio na escola.

Uma experiência bem conhecida, que vem estimulando a criação de outros projetos de rádio na escola, é o projeto “Rádioscola”, criado pela professora e comunicadora Zeneide Assumpção, do Paraná, que implantou o projeto nas escolas públicas municipais de Curitiba desde 1995, nos quais os resultados têm sido positivos.

Segundo Assumpção (2001) o projeto “Radioescola” foi implantado pela Secretaria de Educação, começando em três escolas de Ensino Fundamental de Curitiba, que se estendeu gradativamente a outras unidades de ensino. Foi instalado um estúdio em uma das escolas e os transreceptores nas outras escolas. Desta forma, os alunos se comunicam dialogicamente com alunos de outras escolas. Com orientações dos professores, os alunos produzem os programas da “Radioescola” que são retransmitidas interativamente para as transreceptoras por linhas de som permanente (LSP), abordando temas como: Homossexualismo, pena de morte, drogas, tabagismo, economia, religião e namoro.

Outra experiência que merece ser introduzida. O Projeto de Extensão “Salada Mista: saúde, comunicação e educação em segurança alimentar”, foi elaborado por professores e alunos dos Cursos de Comunicação Social/ Jornalismo e Nutrição, com o objetivo de promover uma reflexão sobre segurança alimentar na escola. O tema proposto, como projeto-piloto, segurança alimentar, se deu devido aos indicadores de saúde que apontam as práticas alimentares inadequadas dos jovens e crianças. A opção pela rádio como veículo de formação nesse desafiante processo de educação dialógico-participativa em segurança alimentar surgiu da percepção de que diante do ambiente a ser trabalhado, uma escola da rede pública do município de Maceió, o uso da linguagem radiofônica poderia despertar maior interesse e integração dos envolvidos.

O projeto foi elaborado inicialmente com os professores das 3^a e 4^a séries, coordenadores e direção da Escola Carmelita Gama situada no Campus UFAL. Foram realizadas oficinas sobre o rádio, desde sua história até as mais diversas possibilidades de uso. Desde momento de sua instalação na escola, a “Rádio Salada Mista” provocou uma movimentação e curiosidade entre as crianças que estavam ansiosas para vivenciar o projeto. A rádio começou sua programação com as crianças cantando, recitando poesia, mandando recados para professores e colegas. Só depois da euforia é que a programação foi levada ao ar como deveria.

Devido a alguns problemas o rádio não conseguiu completar um ano executando seus programas. Os equipamentos que ficavam nos corredores, como caixas de som e os fios condutores foram aos poucos roubados, impossibilitando o funcionamento da rádio na escola.

Alguns professores que participaram dessa experiência afirmaram que a rádio foi uma experiência riquíssima para os alunos. Apesar dos contratempos já citados,

os professores foram unânimes em avaliar o projeto como um bom projeto, e lamentavam o fato das caixas de som terem sido roubadas. Era gratificante ouvir os comentários dos alunos sobre as mudanças que vinham fazendo juntamente com sua família em seus costumes alimentares.

A escola Petrônio Viana, situada no Conjunto Carminha, do Benedito Bentes II, tem uma rádio que tem uma programação interessante. Os alunos produzem alguns programas, sobre temas, como: droga, violência, AIDS entre outros que são divulgados na hora do recreio. Falta um apoio técnico para que a rádio funcione melhor, como também necessita de um projeto sistematizado, pois os programas são criados aleatoriamente, o que contribui para que eles aconteçam esporadicamente.

A escola Jayme de Altavilla, localizada no bairro Santa Lúcia, em Maceió, está desenvolvendo um projeto para trabalhar com o rádio na escola. O projeto está sendo elaborado entre os professores dos três turnos e tem como objetivo trabalhar os problemas sociais da comunidade, compreendendo o rádio como um espaço de desenvolvimento social, de construção e transmissão de conhecimentos, manifestações culturais, propagador de conhecimentos livres da sociedade. O primeiro programa ainda não foi ao ar, pois a rádio está sendo usada apenas para entretenimento dos alunos no recreio.

Existem várias escolas públicas do município de Maceió que têm implantada uma rádio pátio, mas não a utilizam como rádio ou ferramenta pedagógica, utilizam como serviço de som, para dar avisos aos pais, alunos e tocar música nos intervalos das aulas.

Segundo informações obtidas com a equipe de planejamento estratégico do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) da Semed, que tem como meta elevar o desempenho dos alunos e minimizar a evasão escolar, 12 escolas da rede municipal apresentaram em suas ações 2007-2008 solicitação de recursos para compra de equipamentos para implantar serviço de som, tendo seus projetos aprovados pelo PDE. Atualmente das 128 escolas do município de Maceió, 58 são assistidas pelo PDE. A coordenadora do PDE Maceió, afirmou que no exercício dos anos anteriores (2006 e 2007), outras escolas já tinham solicitado estes equipamentos para montar serviço de som na escola, mas afirma que não há um acompanhamento para se verificar de que forma vem sendo utilizados nas escolas.

Eis então o desafio a partir desta pesquisa, conseguir transformar o serviço de som das escolas num espaço de aprendizagem e cidadania. O primeiro passo para essa conquista está sendo dado, com a fundação da rádio-pátio da SEMED e da *webradio*, que será implantada com objetivos sócio-educativos e que, a princípio, não terá acesso ilimitado, mas atenderá as 128 escolas do município de Maceió e algumas secretarias, com conteúdos educativos elaborados com a participação de professores, técnicos e alunos. Será um espaço de cidadania que está surgindo a partir desse estudo.

CAPÍTULO III

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

O processo de mudança social nas últimas décadas é intenso e acelerado, influenciado pelos meios tecnológicos que se renovam constantemente, pressionando as pessoas a buscarem novas formas de agir, pensar e de se relacionar socialmente. Neste capítulo será abordada a formação dos professores para o uso das mídias educativas. Formação que, pela conjuntura atual, se caracteriza pela construção contextualizada do conhecimento da prática do professor, dentro de um trabalho compartilhado com a comunidade escolar, que juntos podem encontrar uma forma de integrar as mídias educativas ao fazer pedagógico. Isto significa que o processo de formação deve propiciar ao professor construir novos conhecimentos, relacionar diferentes conteúdos e reconstruir um novo referencial pedagógico.

Será analisada a proposta pedagógica do “Mídias na Educação”, programa de formação continuada de educadores para o uso das mídias no espaço escolar, na modalidade a distância, promovido pela SEED/MEC em conjunto com várias universidades do país. O Programa tem como objetivo integrar as diversas mídias no processo de ensino/aprendizagem. Sua organização é modular, estruturado em três ciclos: Básico, Intermediário e Avançado. O curso contribui com a formação dos professores no uso das TIC como recursos pedagógicos, de forma articulada à proposta pedagógica da escola e dentro de uma concepção sócio-interacionista de aprendizagem. A ideia é de que o educador identifique os aspectos teóricos e

práticos das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação, destacando as mais adequadas ao processo de ensino e aprendizagem.

No Módulo Rádio, do “Mídias na Educação”, foram analisados o material didático e as propostas de atividades disponibilizadas na plataforma, as interações dos professores cursistas, buscando identificar se houve uma transposição didática dos conteúdos estudados no módulo, para sala de aula. Isto será observado nos relatos dos cursistas nos fóruns e nas experiências vivenciadas pelos professores e alunos, a partir das sugestões de atividades do curso postadas na biblioteca do aluno.

3.1 A Formação de professor para uso das mídias educativas

À medida que o professor reflete sobre a sua prática e compreende os princípios da abordagem construcionista, modifica a sua ação pedagógica e constrói novos saberes pertinentes formação dos sujeitos aprendentes. É preciso formar profissionais capazes de, junto com os alunos, desenvolverem conhecimentos, percebendo os efeitos causados pelas mensagens midiáticas sobre os sentimentos, valores, opiniões e comportamentos, para poder desenvolver um olhar crítico sobre as diferentes formas de informações recebidas por meio das mídias, aproveitando o que elas oferecem, dentro dos seus aspectos didáticos, centrando seu trabalho não no aluno, mais nas aprendizagens, ou seja, esquecer um pouco o ensinar e preocupar-se com o fazer aprender.

Esta formação se caracteriza pela construção contextualizada do conhecimento da prática do professor dentro de um trabalho compartilhado com a comunidade escolar que, juntos, podem encontrar uma forma de integrar as mídias educativas ao fazer pedagógico. Isto significa que o processo de formação deve propiciar ao professor construir novos conhecimentos, relacionar diferentes conteúdos e reconstruir um novo referencial pedagógico.

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores. (MERCADO, 1999, p. 12).

Integrar os meios de comunicação à escola, tanto como instrumento, como objeto de estudo, considerando a nova linguagem e forma de expressão que eles introduzem no universo dos nossos alunos, é um grande desafio para o professor. O maior problema consiste nas condições materiais e técnicas e no preparo de professores para esta tarefa.

A escola sempre esteve ligada a um modo de produção. Apesar de já nos encontrarmos na sociedade da informação, a escola ainda segue um modelo de escola baseada na sociedade industrial, onde os alunos são organizados em séries, o conhecimento dividido em disciplinas, no qual utilizam livros didáticos elaborados por autores que estão distante de sua realidade, mas eles acabam se tornando um guia do professor e não um apoio pedagógico, que, juntamente com os diversos recursos tecnológicos, veículos de informações, seriam bem mais aproveitados pela nova geração, a “geraçãonet”. A geração tecnologizada que cresce sob a influência dos meios digitais e que, apesar de muitos jovens não terem acessos à internet frequentemente e influenciadas pelos meios tecnológicos. Esta geração vem “crescendo durante um alvorecer de um meio de comunicação completamente interativo”(TAPSCOTT, 1999, p.14).

A escola recebe uma gama de informações por meio das diversas mídias favorecidas pelo desenvolvimento acelerado de novas tecnologias. São informações trazidas pelos docentes e pelos próprios alunos que, independente da suas condições sócio-econômicas, dispõem de aparelhos eletro eletrônicos como rádio, Televisão, DVD, mp3 e outras mídias eletrônicas, além do computador e a internet, que são as atrações deste século e que facilitam a disseminação de informações quase que instantaneamente, tanto informação local quanto informações mais gerais. As crianças nascem dentro deste imenso processo de avanços tecnológicos, informações globalizadas. O mais importante é que elas estão abertas a aprender e interagir com essas novas ferramentas, sem nenhuma dificuldade, pois quanto mais dificuldades estas ferramentas apresentam, mais interessante se tornam para elas.

Os professores que não tiveram uma formação que instigasse o uso das tecnologias, como recurso didático-pedagógico, diante do universo tecnológico reagem diferente dos alunos, qualquer dificuldade é motivo para desanimar. A resistência docente em envolver-se com novos recursos didáticos e novas formas de ensinar e aprender é histórica. Geralmente eles preferem se esconder por trás de velhos paradigmas e ignorar o presente.

Dentro deste contexto, a escola, enquanto instituição formadora, autônoma e gestora, contribui com esse processo, pois também tem relutado em usar ferramentas tecnológicas em seu fazer pedagógico. Algumas escolas temem as novas metodologias, outras simplesmente desconhece suas benesses. São vários depoimentos de profissionais da educação no qual afirmam que os equipamentos tecnológicos que chegam à escola, ficam guardados. Em alguns casos, só a direção utiliza estes recursos tecnológicos. Muitas ferramentas tecnológicas que deveriam estar a disposição de professores e alunos são usados apenas para melhorar o apoio administrativo da escola. Como pode uma escola negar o direito de ter informação a qualquer hora e informações importantes no processo do ensino/aprendizagem de alunos e professores. Uma escola bem informada apropria-se dos diversos recursos tecnológicos que contribuem com a disseminação da informação dentro e fora da escola.

O mundo atual exige um professor que se aproprie de recursos que estão presentes no mundo, um profissional de educação que necessite evoluir e acompanhe seus alunos neste mundo tecnológico, pois o mundo globalizado em que vivemos requer um novo modelo de ensinar e de aprender, que supere as expectativas das crianças, jovens e adultos, no qual o professor se encontre, se veja neste novo mundo, não só como mediador do processo, mas, como agente construtor do conhecimento e das descobertas inovadoras.

Talvez o grande problema docente frente aos veículos de informação seja de como utilizar de maneira inteligente, essas informações de forma a contribuir com o desenvolvimento dos sujeitos no universo escolar.

Castells (1999) afirma que estamos vivendo o surgimento de uma nova estrutura social associada ao surgimento de um novo modo de desenvolvimento, o informacionalismo. Nesse modo de desenvolvimento a fonte de produtividade está na tecnologia de geração de conhecimento de processamento da informação e da comunicação de símbolos.

Hoje, pode-se dizer que o grande desafio da escola é inserir-se num mundo que se transforma rapidamente, desenvolvendo novas formas de comunicação, que gera um mar de informações, que quase sempre não dá conta de absorver todo o conhecimento, e muitas vezes, devido a sua organização vertical, as informações pertinentes ao desenvolvimento dos sujeitos críticos se perdem no meio do caminho.

Segundo Dowbor (2007, p. 51), em função da explosão atual do universo de conhecimento, e das tecnologias correspondentes, a escola tem de repensar o seu papel. A visão geral é que precisamos de uma escola um pouco menos lecionadora, e mais organizadora dos diversos espaços de conhecimento que hoje se multiplicam, com televisão, internet, cursos de atualização tecnológica, processos de requalificação empresarial e assim por diante.

De toda forma, é importante ter presente que se as novas tecnologias de comunicação e informação estão reorganizando a indústria, os bancos, a agricultura e tantas outras áreas, é natural que o edifício educacional, para quem o conhecimento é a sua própria matéria-prima, tem de abrir seu horizonte de análise, aproveitando o manancial de possibilidades que se abrem, batalhando por espaços mais amplos e renovados, com tecnologias e soluções institucionais novas.

Segundo o autor num curto espaço de tempo as tecnologias avançaram de forma que as organizações políticas não acompanham o processo, temos tecnologias e com elas podemos fazer mais coisas em pouco tempo, mas não temos políticas públicas correspondente. Acaba que se utilizam as tecnologias contra a própria humanidade, que por não ter condições de se informar acaba ficando a margem do progresso tecnológico e gerando classes sócias cada vez mais excluídas e em outras situações as tecnologias interferem no meio ambiente de forma negativa. A escola tem um papel fundamental nesta batalha de conscientizar os sujeitos para utilizarem de forma benéfica as TIC, sempre a favor da humanidade e nunca contra ela.

O século XXI tem como característica a informatização, a automatização e uma relação mais estreita das diversas culturas, promovidas pelas TIC. O papel da escola nesta sociedade da informação será descobrir alternativas que minimizem a exclusão nos diversos níveis da vida na sociedade. Para isto, a escola precisa problematizar os conteúdos programáticos, abandonar as cartilhas, realizar um trabalho pedagógico que valorize as experiências e os conhecimentos da comunidade escolar voltada para valorização humana de seus autores.

Os conteúdos trabalhados nas escolas muitas vezes não são atrativos para o aluno, as informações que recebem na escola não estão ligadas a sua realidade social. A idéia que se tem é de que a escola está à margem de toda essa evolução tecnológica e científica, não é prática docente a problematização dos conteúdos,

geralmente a organização dos conteúdos acontece de fora para dentro da escola, é comum professores usarem os sumários dos livros didáticos para organizar seus planos anuais de trabalhos, os conteúdos já estão pré-elaborados. Enquanto isso, os alunos chegam a escola cheios de experiências boas e ruins, porém são poucos os professores que aproveitam essas vivências para enriquecer suas aulas e articular o conhecimento, a emoção e o trabalho.

Uma escola de qualidade tem que priorizar o potencial dos professores e alunos enquanto seres essencialmente humanos, sem perder suas funções primeiras de ensinar e de apreender e neste século de forma colaborativa, por meio das mídias sociais. Na sociedade da informação deve predominar a colaboração, a interação entre as pessoas e instituições, que juntas podem desenvolver uma nova maneira de pensar e fazer educação. A escola não só tem a função de transformar informação em conhecimento, como tem o objetivo de formar cidadãos autônomos e participativos, capazes de resolver os problemas de forma dinâmica, inteligente e em tempo hábil, utilizando maneira coerente e em prol de sua qualidade de vida, todos recursos tecnológicos disponíveis.

Segundo Belloni (1998, p. 35) é a escola que tem condições teóricas e práticas de executar a tarefa de educação para as mídias: “como depositária do espírito crítico, responsável pela elaboração das aprendizagens e pela coerência da informação, a escola detém a legitimidade cultural e as condições práticas de ensinar a lucidez às novas gerações”.

As crianças recebem diariamente uma gama de informação por meio dos veículos de comunicação, como a internet, TV e o rádio, porém, não conseguem filtrar as informações que são pertinentes para o seu desenvolvimento intelectual e social. Neste processo, o professor o ajudará a questionar, a procurar novos ângulos, a relativizar dados e a tirar conclusões.

Nesta perspectiva, a educomunicação tem um papel importante na formação do professor como interventor social, que dever unir o seu fazer pedagógico aos diversos meios de comunicação disponíveis nos espaços sociais, no qual os jovens e crianças interagem com uma gama de informações que contribuem para a sua formação enquanto sujeitos históricos.

A educomunicação segundo Soares (1999, p.9):

Trata-se de um conjunto de práticas que propiciam a introdução dos recursos da informação no ensino, não apenas como instrumentos didáticos (tecnologias educativas) ou objeto de análise (leitura crítica dos meios), mas, principalmente, como meio de expressão e de produção cultural.

Este conjunto de práticas que integram a comunicação e a educação fortalecem os ecossistemas comunicativos em espaço educativos permitindo a utilização das TIC nas práticas educativas como instrumentos de construção de conhecimento e de formação de cidadãos.

De acordo com Gaia (2001, p. 37), não existe receita pronta para que o professor faça uso da comunicação. Um planejamento prévio é fundamental para se buscar estratégias que possibilitem a inter-relação da comunicação e educação o “modo como o professor trabalha as questões levantadas pela mídia é que poderá definir a importância de uma prática educomunicativa.” Segundo a autora, não basta utilizar recursos como filmes, vídeos, músicas desenhos, fotografias e propagandas para que se a afirme uma prática educomunicativa. O professor precisa ter clareza dos objetivos a atingir.

Belloni (1998, p. 14), destaca que do ponto de vista do conhecimento não se pode fugir da necessidade de integrar os dois campos culturais: a educação e a comunicação. Afirma que ambas são importantes no processo de criação e transmissão da cultura. Nos dois campos, educação e comunicação, agentes e instituições se confrontam, apropriando-se desigualmente do capital simbólico específico de cada um deles.

O capital cultural com melhor valor no mercado das trocas simbólicas está mais no campo da comunicação, seja no mundo real dos negócios (no qual 30 segundos de publicidade podem valer o salário de dez mil professores), seja no mundo simbólico do imaginário popular, especialmente na percepção dos jovens que sonham com a celebridade aparentemente fácil ofertada pelas mídias.

A formação dos professores deve estar voltada para as mudanças que as TIC oferecem à prática pedagógica, ajudando na democratização da educação, e possibilitando a escola sair da inércia que ainda se encontra para colaborar com a melhoria da sociedade na qual estão inseridas. “Integrar os meios de comunicação social à prática da sala de aula de escolas de modo a possibilitar que professores e

alunos se reconheçam como autores do processo pedagógico” (ASSUMPÇÃO, 1999, p. 48).

O primeiro passo para tais transformações é a descentralização dos programas de formação continuada, que hoje são pensados nas instituições educacionais por uma pequena equipe de professores, o bom seria que fossem pensados na escola, com seus autores, os cursos aconteceria de acordo com a necessidade de cada grupo. Evitaria a sobrecarga dos professores, a insatisfação de participar de cursos que não lhe interessa e o desconforto de se deslocar para outros espaços. Como também sobriaria tempo para os professores elaborarem projetos que atendesse os anseios do alunado e outras atividades pertinentes a sua realidade.

A formação do professor para o uso do rádio, pode contribuir significativamente no de ensino/aprendizagem, apesar de não ser um processo tão simples. Por ser uma mídia com características próprias, para implantar uma rádio é necessário que o educador se aprofunde em diversos temas, como: análise de discurso, linguagem radiofônica, técnicas de oralidade, das teorias de educação e outras temáticas que vão auxiliar no trabalho do rádio.

O rádio é uma mídia que sempre esteve presente na formação cultural dos brasileiros. Desde sua primeira transmissão o rádio já se apresentou como mídia educativa, por meio dos programas educativos de Roquette-Pinto, suas idéias influenciaram a relação entre o rádio e a educação no Brasil. Dessa época pra cá o rádio viveu vários momentos difíceis, mas sempre se manteve ativo, acompanhando os avanços tecnológicos e cumprindo seu papel. “O rádio não morreu quando surgiu a televisão, apesar da perplexibilidade inicial diante do aparecimento de outro meio tecnologicamente mais sofisticado: primeiro se acomodou. Mas, depois se especializou em sua própria faixa e potencialidade”. (ORTRIWANO, 1985, p.81)

Ainda hoje o rádio comercial, comunitária e as web rádios estão entre as mídias mais utilizadas pelo público jovem. Eles gostam de estar informados, de músicas, notícias interessantes. No rádio se encontram programas para todos os gostos. “ Além de resistir à concorrência das tecnologias que surgem diariamente, o rádio ainda consegue inserir-se nelas de maneira quase sub-reptícia, como atestamos fenômenos da webrádio e do podcast. (CONSANI, 2007, p. 18).

Para Ortriwano (1985), o objetivo da informação como mensagem radiofônica é manter o ouvinte a par de tudo o que é do interesse e atualidade que ocorre no

mundo. E atualmente com o rádio digital o ouvinte não só se mantém informado como afirma a autora como cria e recria seus programas. Para aproveitar todo esse potencial do rádio, tem que se investir em formação dos profissionais da educação que atuam nos diversos espaços da escola. O trabalhar com rádio exige compreender vários conceitos. Além da educomunicação, é necessário se familiarizar com as questões da linguagem, análise de discurso e de toda a estrutura logística necessária para operar uma rádio. Implica também em grupo de pesquisa, equipe interativa e trabalho coletivo, todos devem estar envolvidos no processo, desde a parte técnica até criação dos programas. No rádio não existe reprise, nada vem pronto, tudo construído com exclusividade.

Quem se preocupa em produzir comunicação democrática e participativa e em promover a ação comunicativa por onde, revela que entendeu que o problema das comunicações – sobretudo nos dias de hoje- não se reduz às tecnologias de ponta e não diz respeito apenas aos governantes ou aos empresários do setor. Na verdade, o produzir comunicação tem se revelado a melhor forma de celebrar em plenitude o exercício da cidadania, na família, na escola, no ambiente de trabalho e na igreja. (SOARES, 1996, p.71).

O importante é promover a comunicação nos espaços educacionais de forma participativa, solidária e inteligente, integrando os alunos na sociedade da informação e apropriando-se criticamente dos meios de comunicação para ter direito à voz minimizando o processo de exclusão vivenciado em nossa sociedade, pois, todo receptor pode se tornar sujeito da comunicação.

O cotidiano atualmente vivenciado nos ambientes escolares, tende a passar por expressivas transformações, as quais vão desde alterações nas suas estruturas físicas até a reaprendizagem pedagógica e organizacional dos seus docentes, dirigentes e colaboradores, pois cada vez mais professores e alunos utilizarão equipamentos eletrônicos para captar e difundir informações e conhecimentos, conforme prevê Kenski (2006) quando destaca que, dentre outros cenários educativos, um dos mais prováveis é o que apresenta os professores e alunos como agentes colaboradores, fazendo uso de recursos midiáticos, conjuntamente, com a finalidade de buscas e trocas de informações, gerando, assim, um novo espaço de ensino-aprendizagem, em que ambos enriquecem seus conhecimentos por meio dessa conexão.

3.2 O Programa Mídias na Educação

A EAD vem se consolidando nos espaços de formação profissional, com diferenciadas concepções teóricas e metodológicas. Na formação de professores, a EAD tem uma função não somente pedagógica, mas social, devido à carência de cursos de formação para profissionais da educação em todo o país.

Devidos aos problemas políticos, sociais, econômicos e à densidade demográfica do Brasil tornam-se uma necessidade imediata políticas públicas que ofertem cursos de formação na modalidade a distância. Por outro lado, não se pode pensar em um programa de políticas públicas em EAD para professores da rede pública de ensino, sem pensar na ferramenta computador e a internet com todo seu potencial de interatividade.

Apesar do déficit tecnológico em nossas escolas, a busca de alternativas metodológicas para formação dos professores em AVA para atender à demanda nacional vem sendo meta do governo nos últimos anos, principalmente no contexto das políticas do MEC. Estas focalizam a formação dos professores da educação básica, com ofertas de curso para aperfeiçoamento de profissionais em exercício e com proposta na melhoria das atividades didático-pedagógicas com a interação dos recursos das TIC.

A universalização da educação básica, conquista das sociedades mais ricas do século XX, e a formação inicial para o exercício de uma determinada profissão não serão mais suficientes para atender às exigências do mercado de trabalho da sociedade futura: a educação ao longo da vida, isto é, a formação profissional atualizada, diversificada e acessível a todos será não apenas um direito de todos e, portanto, dever do estado, mas constituirá provavelmente o melhor senão o único meio de evitar a desqualificação da força de trabalho e a exclusão social de grandes parcelas da população, consistindo num importante fator de estabilidade social (BELLONI, 1999, p. 101).

O Mídias na Educação oferece material de apoio em diferentes suportes tecnológicos, material didático disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem, e-Prinfo e em cd-rom, com intenção de facilitar o acesso ao conteúdo pelos professores das escolas públicas, que poderão acessar o material *online* ou por meio do cd-rom minimizando o problema de acesso à rede de Internet, que tanto angustia os professores.

O “Mídias na Educação” é um programa de políticas públicas educacionais que busca suprir a deficiência na formação docente em relação as TIC e valorizar os profissionais da educação básica. Sua concepção pedagógica é de abordagem sócio-interacionista, no qual pressupõe a autoria como característica essencial a uma aprendizagem autônoma e significativa, que aprendizagem acontece por meio da troca de experiências, no trabalho colaborativo e cooperativo.

Mídias como o rádio e a TV já fazem parte da realidade das escolas, porém a preocupação do programa é fazer com que elas sejam integradas de maneira efetiva ao fazer pedagógico, que o professor possa ser capacitado para trabalhar com as diferentes mídias explorando seus potenciais em prol da melhoria da qualidade do ensino nas escolas. É necessário que sejam entendidas como recurso significativo no processo de ensino/aprendizagem e que elas sejam utilizadas de acordo com sua especificidade.

Independente da forma que as TIC são inseridas na formação dos professores, é preciso que os professores tenham disponibilidade para se socializar com os aparatos tecnológicos, tomar conhecimento de suas possibilidades como ferramentas didática pedagógica, instrumento para formação profissional com probabilidades de contribuir com sua formação continuada de forma eficiente e eficaz . Dessa forma, os cursos de formação docente em EAD devem garantir competências e habilidades que contribuam para a melhoria do fazer pedagógico.

De acordo com os depoimentos dos cursistas que participam da formação ofertada pelo “Mídias na Educação”, afirmam que as mídias favorecem a discussão coletiva.

Utilizo as mídias para ampliar os conhecimentos dos meus alunos e expor com as tecnologias uma aproximação real do que esta sendo estudado de forma teórica em sala de aula. Acredito que as mídias são instrumentos que proporcionam uma excelentes discussão e debate coletivo (cursista 13).

Os cursistas afirmam que o curso “Mídias na Educação” contribui para que o trabalho do professor no ambiente escolar venha ampliar o acesso à informação, auxiliando o desenvolvimento de um leitor crítico das diversas mídias disponíveis, além de transformar os professores em autores do seu processo de formação, desenvolvendo novas competências, novos olhares sobre as mídias.

Figura 2 – Ambiente Virtual de Aprendizagem E-proinfo



Fonte: SEED/MEC/E- e-Proinfo (2009)

O ambiente tem uma aparência agradável esteticamente e tecnicamente não apresenta grandes problemas no acesso, além de sua dinâmica ser bem acessível, e as ferramentas de interação são fáceis de navegar .

O curso visa contribuir para a formação de profissionais em educação, em especial professores da Educação Básica, capazes de produzir e estimular a produção dos alunos nas diferentes mídias, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem.

Os objetivos do curso são: identificar aspectos teóricos e práticos no contexto das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação: sonoras, visuais, impressas, audiovisuais, informáticas, telemáticas, destacando as mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem; explorar o potencial dos Programas da SEED/MEC (TV Escola, Proinfo, Rádio Escola, Rived) e os desenvolvidos por IES ou Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, no Projeto Político Pedagógico da escola, sua gestão no cotidiano escolar e sua disponibilidade à comunidade; elaborar propostas concretas para utilização dos acervos tecnológicos disponibilizados à escola no desenvolvimento de atividades curriculares nas diferentes áreas do conhecimento; desenvolver estratégias de

utilização autoral das mídias disponíveis e de formação do leitor crítico; elaborar projeto de uso integrado das mídias disponíveis.

O professor formado no curso terá condições de desenvolver um trabalho autônomo criando e produzindo conteúdos educacionais nas diversas mídias; refletir criticamente a respeito da própria prática e do papel desempenhado pela tecnologia na criação de um novo ambiente escolar, assim como poderá utilizar as diferentes mídias em harmonia com a proposta pedagógica que orienta sua prática.

A proposta pedagógica do curso é definida, como um programa de formação continuada que objetiva a reflexão sobre as diferentes linguagens e incentiva a produção midiática de uma forma articulada com proposta político-pedagógica.

O Ciclo Básico – módulo no qual se estrutura os demais ciclos do mídias, aborda o uso educacional das mídias e sua gestão- integra reflexões teóricas e promove práticas que estimulam o debate sobre as mídias e seu papel na educação, tanto do ponto de vista da gestão de processos da comunicação em espaços educativos quanto da leitura crítica dos meios na sala de aula, possibilitando aos educadores que participam no curso adquirir conhecimentos sobre diferentes modos de comunicação.

O acesso aos materiais didáticos pelos cursistas se dá por meio de suportes tecnológicos como o cd-rom, que ele recebe na aula inaugural - este recurso permite que ele faça a leitura dos textos e elabore as atividades de pesquisa, para depois interagir no ambiente ou diretamente no AVA e-ProInfo via Internet. O curso é totalmente a distância, estimulando uma aprendizagem de forma autônoma, em que o cursista administra seu tempo de estudo de acordo com sua disponibilidade de horário. Como as ferramentas mais utilizadas são assíncronas, ele pode interagir no ambiente e com os colegas de curso conforme for elaborando suas atividades.

O cursista pode contar com a orientação do tutor que lhe oferece apoio no que diz respeito aos conteúdos e auxiliando no uso das ferramentas de aprendizagem disponível na plataforma.

O tutor é o sujeito de extrema importância nos cursos de EAD, não é apenas aquele indivíduo que operacionaliza as tecnologias, ele é um educar no AVA. Ele coordena os conteúdos postado no AVA pelo professor-autor, discute o processo de ensino/aprendizagem, problematiza o conhecimento, sugere, indica ações que dão suporte ao aprendizado dos alunos e estabelece um diálogo que possibilita a interação no ambiente, aproxima, incentiva e acolhe os alunos. No mídias em particular os tutores assumem a função de professor-tutor, visto que no curso mídias ele é o único

sujeito que os alunos tem para recorrer das questões pedagógicas e sociais, como também as administrativas e técnicas.

No ambiente da turma o aluno dispõe de interfaces de colaboração e interatividade, como fórum, diário, biblioteca, notícias, banco de dados, *e-mail* e *chat* entre outras, que são definidas pela equipe gestora, assim como outras ações necessárias ao bom desempenho do grupo no AVA.

Entre as ferramentas de interação, o fórum é o mais utilizado, mas em sua maioria não é utilizado como espaço de discussão. Às vezes serve apenas como espaço para postar as atividades, e a dinâmica permanece aquela das aulas presenciais, um jogo de perguntas e respostas, sem questionamentos e discussões sobre o tema. Esta é uma observação que pode ser constatada na segunda edição do mídias, pois na primeira edição, na qual fui aluna, os fóruns tinham uma dinâmica mais instigante, (estrutura organizacional, em cascata, permitia que o aluno visualizasse a interação dos outros alunos com mais clareza), o que levava o cursista a entrar no ambiente para ver quais foram as discussões entre os colegas. Muitas vezes se percebia até clima de oposição nas respostas, o que tornava ainda mais interessante as discussões no fórum. Hipoteticamente, pode ser, afirmar que essa diferença acontece devido a nova forma de estruturação dos fóruns.

O currículo se organiza em módulos, cada bloco trabalha uma mídia diferente. Essa estrutura modular, no qual o cursista é certificado no final de cada etapa, minimiza o efeito cansativo do curso, pela sua carga horária e o período de tempo extenso. E se por algum motivo o professor não puder permanecer no curso no módulo seguinte, pode retornar na próxima edição. Essa flexibilidade é de suma importância devido aos professores cursistas apresentarem dificuldades para permanecer no curso de forma contínua.

O Ciclo Básico do Mídias na Educação é formado pelos seguintes módulos:

- ❑ Integração de Mídias na Educação (módulo introdutório) - 30h
- ❑ Televisão (módulo básico) – 15 h
- ❑ Rádio (módulo básico) – 15 h
- ❑ Informática (módulo básico) 15h
- ❑ Material Impresso (módulo básico) – 15h
- ❑ Gestão Integrada de Mídias – (módulo básico) 15h

Os módulos apresentam vários recursos para expor os temas referente a mídia específica do módulo, há os textos escritos e recursos audiovisuais que enriquece e auxiliam os alunos nas atividades propostas nos módulos.

A avaliação no Mídias na Educação é processual, garantido a aprendizagem de forma contínua, que se dá por meio das análises das atividades postadas no ambiente, a participação dos cursistas nas diversas ferramentas de interação da plataforma e-Proinfo. São atribuídos conceitos A, B, C correspondente ao aproveitamento dos alunos.

A estrutura pedagógica do “Mídias na Educação” se diferencia pelo fato de não apresentar uma transposição didáticas de materiais oriunda de práticas convencionais. Sendo um curso *online*, consegue partir de uma simples leitura de um texto no AVA, para uma atividade prática na sala de aula, o que é fundamental no processo educativo. As informações e o conhecimento adquiridos no curso contribuem para um trabalho numa dinâmica colaborativa entre os cursistas, que socializam nos fóruns as experiências vividas, criando um vínculo afetivo entre os demais, humanizando e eliminando as barreiras imposta pelos cursos na EAD e as necessidades da presença síncrona de alunos e professores da sala de aula presencial. Este é um fato que pode ser observado nos fóruns de discussão em todos os módulos do curso.

CAPÍTULO IV

A FORMAÇÃO NO MÓDULO RÁDIO NO PROGRAMA MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

A trajetória da pesquisa teve início no segundo semestre de 2008, quando foram realizadas algumas visitas em 35 escolas públicas do município de Maceió, com o objetivo de realizar coletas de dados e observar o contexto escolar, visando obter informações sobre possíveis trabalhos com rádio nas escolas que pudessem auxiliar na construção deste estudo. No primeiro momento, buscaram-se informações na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) na qual foram indicadas algumas escolas que tinham solicitado compra de equipamentos de som, no projeto do PDE. Durante as visitas, ficou claro que os equipamentos de som adquiridos pelas escolas, em sua maioria, não tinham um projeto de rádio definido e estenão era utilizado como ferramenta pedagógica que auxilia o processo de ensino aprendizagem.

Das escolas visitadas, apenas 6 usavam o equipamento para levar informações sobre temas relevantes ao contexto dos alunos e temas abordados na sala de aula. Das 6 escolas, uma tinha projeto com proposta pedagógica, denominado “Rádio salada Mista” que envolvia produção e programas com alunos e professores, mas que foi desativado por falta de segurança na escola. As outras 5 escolas não tinham nada planejado sistematicamente, mas utilizavam o rádio esporadicamente com algumas informações e entretenimentos. Todas as escolas visitadas reclamaram da falta de apoio da SEMED para realizar trabalhos como estes, “não se tem apoio dos técnicos da secretaria nem manutenção dos equipamentos” (diretora de escola).

Após a visita, algumas escolas mostraram interesse de transformar os serviços de som em um espaço no qual alunos e professores pudessem desenvolver um trabalho pedagógico. Fiz a pesquisa apenas com os professores que participavam no “Mídia na Educação”, pois sabia que estaria segura quanto às informações para a pesquisa. Mas, não deixei de investir na possibilidade de criar uma web rádio na SEMED que pudesse dar apoio às escolas que quizessem trabalhar com essa mídia. Fui trabalhando nele paralelamente, enquanto realizava minha pesquisa no Mídias e agora, já no fim da pesquisa este projeto começa a se concretizar.

4.1 O método, o cenário e os sujeitos da pesquisa

Este trabalho apresenta um estudo de caso de caráter exploratório sobre o uso do rádio nas práticas pedagógicas das escolas públicas de Maceió, no qual explicita a atuação dos professores que participaram do “Mídias na Educação”, 1ª e 2ª ofertas, realizadas no período de 2006 a 2007, especificamente com os cursistas que participaram do módulo rádio, com objetivo de compreender as potencialidades educativas do rádio no contexto escolar, investigando as contribuições pedagógicas do módulo rádio do ‘Mídias na Educação’ nas práticas pedagógica dos professores.

Yin (1996) considera que o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa abrangente que não se restringe somente aos procedimentos como tática para coletas de dados nem simplesmente como uma característica do planejamento em si.

Tomando como referências as habilidades citadas por Yim, buscou-se desenvolver os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico; visitas às escolas públicas que desenvolvem trabalho com o rádio enquanto ferramenta pedagógica; familiarização com o objeto da pesquisa, o curso Mídias na Educação, no qual a pesquisadora é aluna; observação e análise dos fóruns de discussão, dos conteúdos e das atividades do módulo rádio; aplicação de questionários para coletas de dados; análise e discussão dos dados obtidos.

A partir Yin (1996) foi possível fazer uma pesquisa mais aprofundada sobre as contribuições pedagógicas do módulo rádio nas práticas pedagógicas dos professores, observando seu impacto no cotidiano da escola, que, neste caso, será feito uma análise do material didático do curso, um estudo das discussões dos

fóruns, das atividades do módulo por meio dos relatos das experiências dos professores do “Mídias na Educação” e das interpretações dos questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa que, neste caso, alguns são os mesmos que tiveram sua participação no fóruns e atividades analisadas.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa norteiam-se em uma abordagem quanti-qualitativa por possibilitar um aprofundamento na compreensão dos fatos, do seu universo de significados, no qual não se pode apenas quantificá-lo.

Segundo Creswell (2007, p. 215):

A integração dos dois tipos de dados pode ocorrer em diversos estágios do processo de pesquisa: na coleta de dados, na análise de dados, na interpretação ou em alguma combinação de locais. Integração significa que o pesquisador “junta” os dados. Por exemplo, na coleta de dados, essa “mistura” pode envolver a combinação de questões abertas com questões fechadas de um questionário. A Mistura no estágio de análise e interpretação de dados pode envolver a transformação de temas ou códigos qualitativos em números quantitativos e a comparação dessas informações com resultados quantitativos em seção de “interpretação” do estudo.

Nesta perspectiva, os dados quantitativos foram pontos de partida e a base da análise e os aspectos qualitativos forneceram uma melhor interpretação dos dados obtidos e compreensão social do grupo envolvido na pesquisa e do objeto pesquisado.

Os sujeitos escolhidos para esta pesquisa foram professores, coordenadores pedagógicos da rede pública de ensino que trabalharam com o rádio no espaço escolar, no qual as experiências foram relatadas no capítulo II e os professores que participaram do Ciclo Básico do “Mídias na Educação”. A escolha desses sujeitos se deu devido a necessidade de se buscar professores que tivessem uma afinidade com a mídia rádio ou trabalhasse com o rádio na escola para que a relação teoria prática pudesse dar fundamentação às questões proposta na pesquisa.

A princípio a amostra aleatório não é utilizada, porque o propósito não é estimar um parâmetro da população, mas selecionar participantes que possam melhor contribuir para pesquisa e para o conhecimento do fenômeno. Ao invés disso, a seleção dos participantes é intencional; na essência isso significa que a amostra é selecionada levando-se em consideração as pessoas que podem efetivamente contribuir para o estudo. (MOREIRA e CALEFFE, 2006, p.174).

O Módulo Rádio do “Mídias na Educação” oferece uma formação para o uso das mídias, inclusive do rádio. A intenção de ter escolhido os professores do curso

mídias foi a de envolver sujeitos que, se não tivessem a experiência efetiva do uso do rádio na escola, mas, que tivessem experienciado algum trabalho pedagógico com essa mídia, já que o curso leva os professores a desenvolver suas atividades nas escolas, o que favoreceu subsídios aos respondentes da pesquisa.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica, visitas às escolas, observando as interações nos fóruns de discussões, os textos e atividades disponibilizadas no AVA do curso e por meio de questionários, com o objetivo de colher informações relevantes para este estudo.

Optou-se pelo questionário como um dos instrumentos da pesquisa, por ser de fácil aceitação e também por este ser de baixo custo, além de ser, entre todas as técnicas de coleta de dados, aquela que revelou as condições necessárias para realizar esta pesquisa, tais como: a uniformidade na avaliação pela natureza pessoal do instrumento; a economia de tempo na aplicação; e por ser um instrumento que possibilita atingir o maior número de pessoas ao mesmo tempo e em diversos lugares, sem necessidades de muitas pessoas envolvidas para sua aplicação. Condições estas imprescindíveis, já que os sujeitos da pesquisa são participantes de um curso na modalidade de EAD, os quais estão geograficamente dispersos. Outra vantagem de se utilizar o questionário é o fato da ausência do pesquisador, evitando sua influência sobre os respondentes da pesquisa. “O ponto mais importante é que o pesquisador normalmente não está presente quando o questionário está sendo preenchido. (MOREIRA e CALEFFE, 2006, p. 95).

Como a abordagem da pesquisa foi quanti-qualitativa, os questionários enviados aos sujeitos da pesquisa continham perguntas abertas e fechadas dando oportunidade aos envolvidos de expressar em suas idéias e sentimentos sobre o tema.

Os questionários encaminhados aos cursistas (APÊNDICE 1) tinham 21 questões, distribuídas em três etapas. Na primeira, os dados pessoais, com finalidade de identificar o sujeito, as questões tratam dos dados de identificação dos respondentes, como sexo, idade, instituição que trabalha, tempo de serviço, nível de escolaridade, disponibilidade de horário para se dedicar a sua formação entre outras informações. Na segunda etapa, buscou-se compreender as relações das mídias com o cotidiano dos professores e a terceira etapa, os dados técnicos e pedagógicos, visando conhecer a usabilidade e as contribuições pedagógicas do Módulo Rádio do Mídias na Educação, além da relação dos cursistas com o AVA.

Os questionários foram enviados para o *e-mail* dos participantes. Antes do envio do mesmo, foi encaminhado um *e-mail* pedindo a permissão para o envio do questionário e solicitando a colaboração de todos. Após resposta de consentimento, o questionário foi encaminhado.

O primeiro contato com o pedido de permissão para o envio do questionário foi atendido de forma significativa pelos cursistas. Na primeira semana mais de 60 professores enviaram *e-mail* consentindo o envio do questionário, porém, o retorno dos questionários respondidos não ocorreu com a mesma rapidez, sendo necessária outra solicitação.

4.2 A experiência dos cursistas no módulo rádio

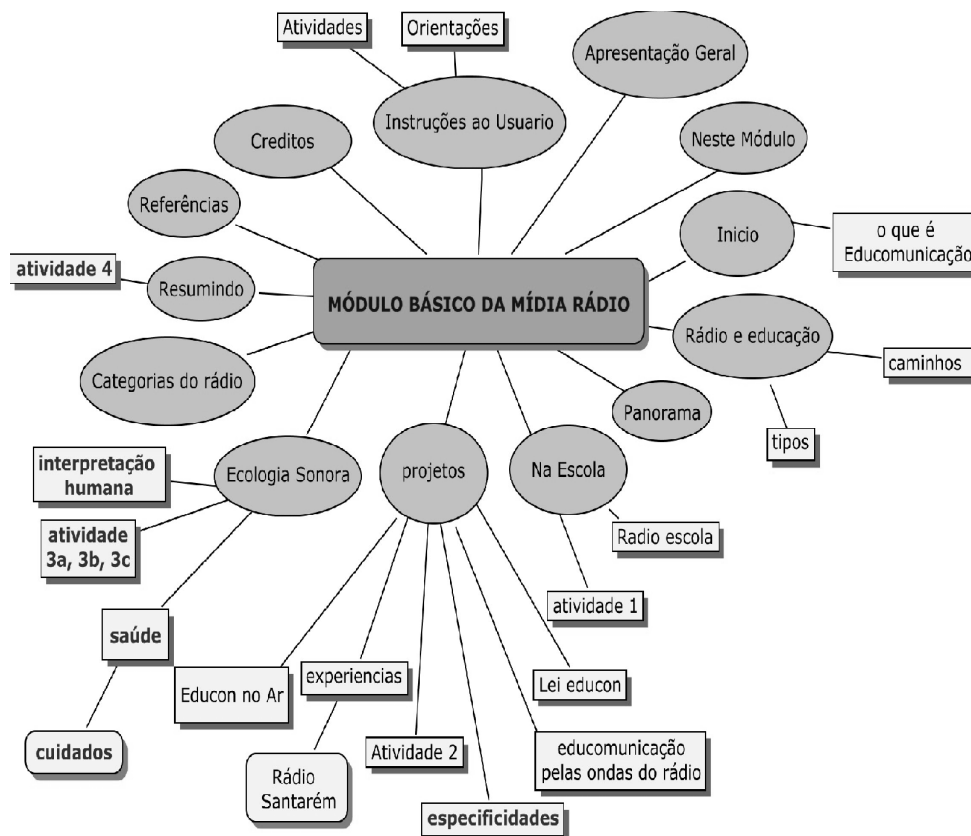
O rádio é um dos módulos contemplados no curso. Para quem busca conhecer as possibilidades do trabalho educativo com rádio, vai encontrar no “Mídias na Educação” um apoio didático pedagógico. O Módulo Rádio (Anexo 2) traz textos que resgatam a história do rádio, relatos de experiências e proposta de atividades que são compartilhadas no AVA, possibilitando aos participantes compreender a importância do rádio no contexto escolar como ferramenta pedagógica capaz de construir conhecimento, tanto quanto qualquer mídia de ponta, visto que o rádio se inova, acompanhando os avanços tecnológicos. O importante é promover a comunicação na escola, desenvolvendo trabalhos dialógicos e que exercite a cidadania de toda comunidade escolar.

As sugestões de atividades do módulo dão ênfase à interdisciplinaridade, o que facilita uma comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, levando à interação entre todos os professores da escola. A comunicação é um fenômeno social que permeia todos espaços, é quase impossível realizar qualquer atividade humana sem a comunicação, mesmo os surdos utilizam o sistema de libras para se comunicar, o extraordinário é compreender e ser compreendido.

No texto de apresentação do Módulo Rádio, Sette (2008), esclarece que o módulo, assim como os demais módulos do programa, também, estará presente nas três etapas: no módulo básico, intermediário e avançado. No primeiro momento são oferecidos módulos que tratam dos aspectos conceituais básicos para compreensão do papel do rádio na educação. Os módulos do grupo intermediário procuram aprofundar alguns aspectos da questão da linguagem radiofônica. No grupo avançado serão desenvolvidos projetos concretos utilizando rádio.

O módulo é composto por 13 tópicos e 19 subtópicos que trazem discussões pertinentes para o desenvolvimento da temática.

Figura 2 - Mapa Conceitual do Módulo Rádio



Fonte: adaptação do texto de apresentação módulo rádio/ e-Proinfo (2008)

O conteúdo correspondente ao módulo rádio (ANEXO 1) aborda a utilização do rádio como um veículo dinamizador no processo de aprendizagem, com finalidade de promover a construção do conhecimento. É estruturado em linguagem dialógica e simples, com temas e situações contextualizadas, de forma a promover a autonomia dos professores cursistas, ampliando sua capacidade e controlando seu próprio desenvolvimento.

O material didático é disponibilizado em textos e algumas gravações audiovisuais. O módulo traz orientações e sugestões para que o cursista possa direcionar seu tempo para estudo, de forma que acompanhe as interações e as

atividades dentro da carga horária de 15h, que são distribuídas entre as atividades, leituras e interação nos fóruns.

O módulo rádio tem como objetivo geral: discutir o papel do rádio e sua integração com outros meios tecnológicos em âmbito escolar.

Objetivos específicos do módulo são: compreender o panorama da radiodifusão na relação com a educação; identificar projetos educativos e educacionais que utilizam a linguagem radiofônica em seus aspectos históricos; vivenciar os conceitos de ecologia sonora e percepção sonora.

O módulo possui três atividades obrigatórias e todas as atividades objetivam contribuir para uma melhor compreensão dos vários temas abordados. As atividades são disponibilizadas nas ferramentas, buscando fazer interagir alunos e professores, por meio das ferramentas definidas no ambiente para este módulo do curso. Neste módulo apenas três ferramentas foram disponibilizadas; o fórum, que tem quatro temas para instigar discussão do grupo; conforme figura abaixo, o diário de bordo e biblioteca do aluno.

Figura 4 - Fóruns do Módulo Rádio



The screenshot shows the e-ProInfo forum interface. At the top, there is a navigation menu with options: Apoio, Interação, Biblioteca, Módulo, Trocar Perfil, and Principal. Below the menu, there is a table with the following data:

Título	Tópicos	Mensagens
1-Rádio na Escola	1	75
2-Rádio e projetos pedagógicos	1	71
3-Ecologia Sonora	1	67
4-Resumindo	1	70

Fonte: SEED/MEC (2008)

Fórum 1 – Rádio na Educação

A atividade proposta neste fórum solicita aos professores cursistas que façam uma enquete, sobre a relação das pessoas com o rádio no dia a dia. A tutora

solicita que seja elaborado um questionário e distribuído no grupo o qual se pretende desenvolver atividades educativas radiofônicas.

Nas discussões no fórum, os professores afirmaram não ter uma familiarização com a mídia rádio e se mostraram surpresos com as possibilidades do trabalho que estavam descobrindo.

Nos relatos dos cursistas abaixo se observou que o rádio é utilizado com frequência, mas, para ouvir música enquanto desempenham outras atividades.

Pelo que colhi entre colegas de profissão(não foi possível com os alunos, pois estão de férias), todos utilizam o rádio diariamente, mas só para ouvir música, geralmente nem prestam atenção a programação, ligam o rádio e vão fazer outras atividades.O rádio não é utilizado na escola como ferramenta pedagógica na sala de aula. Responderam que a televisão é mais interessante pois temos voz e imagem e que acham difícil o rádio ser utilizado na escola. Mas alguns acham que para um curso a distancia o rádio é ferramenta importante, principalmente em comunidades onde se tem dificuldades do uso da TV. Na minha opinião o rádio é interessante, pois é uma ferramenta poderosa de comunicação, visto que se pode levar no bolso e utilizá-lo com fone de ouvidos, além de ser um aparelho de baixo custo; pode ser de grande ajuda para expor conteúdos interessante e atuais, levando as pessoas a usarem um pouco a imaginação, pois a narrativa(sem vídeo) faz a pessoa imaginar o ambiente onde se processa a narrativa, até se adquirir mais habilidade e criatividade na hora de escrever um texto, por exemplo. **(FP – turma 1 UFAL)**

Oi pessoal! Estou de volta das férias, apliquei o questionário com meus alunos de qualificação profissional, percebi que uma grande maioria, cerca de 95% dos entrevistados, utilizam o rádio só para ouvir músicas, músicas de sucessos atuais. Uma observação muito pertinente, que eles colocaram, foi que as músicas passadas deixaram de ter valor, nos dias atuais, para estes jovens. A música serve para eles como um instrumento de lazer e ambientação para a realização de algumas atividades obrigatórias no seu dia-adia.Outros (os 5%), falaram que o rádio será substituídos pela televisão, devido o som muito potente (frequência), a diversidade de emissoras e a qualidade do som que é ouvido. Diferente da TV, o rádio é mais prazeroso, na opinião deles, mesmo a TV mostrando os fatos através de som e imagem, ela perde, pois mascara a péssima qualidade do som, com sua imagem e realiza programações pouco atrativa para tais jovens. **(G – turma1 UFAL)**

Pelo motivo dos meus alunos estarem de férias, aproveitei a oportunidade da semana pedagógica da minha escola para sondar com as professoras (total de 20 prof^{as}/funcionárias) como o rádio está presente em seu dia-a-dia e assim pude constatar os seguintes dados.- A frequência da utilização do rádio:

* 10 = usam diariamente

* 15 = de vez em quando

* 5 = raramente

- Ao ouvir a rádio:

*3 = concentram nesta atividade

* 10 = escutam enquanto fazem outras coisas

* 7 = ligam e deixam tocar sem prestar muita atenção

- Interesse ao ouvir a rádio:

* 1 = interessada na temática educação (cursos) * 6 = interessadas em obter informação (notícias)

* 13 = interessadas em diversão (música, humor) - Quanto a oportunidade de ouvir a rádio na escola: * Nesta questão 19 pessoas entrevistadas disseram que escutam a rádio na escola quando chegam, pois é costume da escola deixar a rádio ligada até o momento dos alunos entrarem na sala, no entanto 1 pessoa descreveu que escuta a rádio AM durante todo seu horário de trabalho, já que a mesma é responsável pelo refeitório e executa seu trabalho ouvindo as notícias em primeira mão quase sempre.

-Dentro de um projeto pedagógico, o rádio pode ajudar:

* 100% das pessoas entrevistadas citaram que a utilização do rádio poderá contribuir muito para ampliar a execução de um projeto pedagógico, mas muitos acrescentaram que gostariam de ter idéias quanto as possibilidades e experiências já desenvolvidas na área da educação. **(J.V turma 1 Ufal)**.

Analisando as interações postadas no fórum, observa-se que as pesquisas realizadas pelos cursista nas escolas apontam que os educadores utilizam o rádio para ouvir músicas, de forma aleatória, sem criticidade. Todos os entrevistados acreditam que o rádio é uma ferramenta valiosa para a prática pedagógica, o que caracteriza que o trabalho com o rádio na escola não depende da percepção dos educadores quanto a suas potencialidades educativas, mas está ligada ao fato da cultura estabelecida sobre essa mídia que foi perdendo sua função educativa e se transformando em rádios comerciais. Estas buscam vender seus produtos visando apenas os lucros e para isso utiliza a música para alcança seu público alvo. Há ainda a falta de formação do educador, o principal mediador do processo educativo, que, por carência de apoio pedagógico e de infraestrutura nas escolas, não ousa inovar sua pratica por medo de que recaia sobre ele a responsabilidade do fracasso ou do sucesso escolar, acomodando-se, acaba utilizando as tecnologias precariamente para fazer o mesmo.

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha apenas entrar em contato, porque desse contato saímos enriquecidos. (MORAN, 2006, p, 16).

O autor citado assevera que educar é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processo permanentes de aprendizagem, contribuindo para sua formação integral, com seu projeto de vida, no desenvolvimento de suas habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permita encontrar seus espaços sociais e profissionais, tornando-se cidadãos realizados e produtivos.

Fórum 2 – Rádio e projetos Pedagógicos

O fórum, rádio e projetos pedagógicos estimulou o professor a pesquisar e a conhecer várias experiências com o rádio na educação, fazendo uma análise crítica dos projetos pesquisados na internet, como também tiveram oportunidade de compartilhar suas experiências e pesquisas sobre projeto de rádio na escola, com os colegas do curso. Os cursistas ficaram surpresos com a gama de projetos existente.

A atividade deste fórum apresentou três questionamentos que direcionaram o trabalho de pesquisa dos cursistas:

[...] 1a) Pesquise outras experiências e faça uma relação de links interessantes; 2) Analise as diferentes formas de utilização do rádio nesses projetos, a partir de sua própria bagagem didático-pedagógica e 3) Compartilhe com sua turma e com seu tutor os resultados da pesquisa e as conclusões que achar pertinentes.(E-PROINFO, ativ 3, módulo rádio).

Estas orientações evitaram que as pesquisas fossem postadas sem nenhuma reflexão. O segundo questionamento solicita que os cursista façam uma análise crítica dos projetos pesquisados, numa visão didático-pedagógica particular, investigando as mais variadas formas de trabalhos com rádio, para depois socializar no fórum suas conclusões a respeito destes trabalhos, o que levou o cursista a um estudo sobre o tema e depois, de forma colaborativa contribuir com o grupo com várias informações, construindo novos conhecimentos.

Na EAD são de suma importância atividades pedagógicas que estimulem o aluno a pesquisar, buscar outras informações que enriqueçam o processo. Devem ser evitadas atividades nos quais o professor pergunta e o aluno responde, sem nenhuma reflexão sobre o objeto de estudo. Exemplificando: numa sala de aula virtual no qual o objetivo é conhecer a LDB, criar fórum como “Discorra sobre a LDB”, não vai estimular a discussão e com certeza a proximidade das respostas provocará a falta de interação. Seria mais interessante se fosse questionado quais as mudanças que LDB provocou na educação, na formação dos professores, no processo de ensino/aprendizagem.

A superação da separação do aluno e do professor pelo espaço físico na EAD ocorre na dinâmica do ambiente virtual de aprendizagem que deve facilitar a aprendizagem significativamente e direcionar com clareza o que se pretende

construir. “O conhecimento é construído interativamente entre o sujeito o objeto. À medida que o sujeito age e sofre ação do objeto, sua capacidade de conhecer se desenvolver, enquanto produz o próprio conhecimento” (PRIMO, 2007,p,86).

Nos relatos dos cursista a seguir pode-se observar com clareza os três etapas solicitadas na atividade, diversas experiências de projetos com rádio; uma análise crítica sobre o projeto e a opinião do cursista a respeito do uso do rádio – que, comparada à atividade anterior, percebe-se uma mudança considerável no que diz respeito ao rádio como ferramenta pedagógica e interatividade do grupo no ambiente compartilhando as experiências e os novos saberes adquiridos.

Fiquei surpreso com as experiências com o uso do rádio, pois não tinha conhecimento do uso dessa ferramenta.

A rádio “Piquiatuba” (no Pará) também é outro projeto interessante, pois leva o aluno criar um sentido de comunidade com os outros colegas, mas também com a comunidade como um todo (cidade e vizinhança), através de serviços comunitários (despertador, palestras de higiene, limpeza, receitas típicas, cultura popular, melhorando a oralidade, criatividade (pois os alunos fazem tudo na rádio: programação, entrevistas,).

Sem dúvida projetos dessa natureza eleva a auto-estima dos alunos, pois eles passam a produzir conhecimento através das atividades relacionadas ao rádio e os que ouvem podem interagir através de telefone ou carta se integrando também nessa rede de conhecimento levando a construção da cidadania uma vez que há interação, há também aprendizado para ouvir, falar, exprimir opiniões e tantos outros exemplos.

É válido o uso do rádio na escola, até como uma ferramenta mais barata, sem contar que muitas cidade já possuem rádios comunitárias que podem integrar a comunidade escolar oferecendo serviços como: tira dúvidas, programas culturais sobre música popular, folguedos populares, história, geografia, etc.

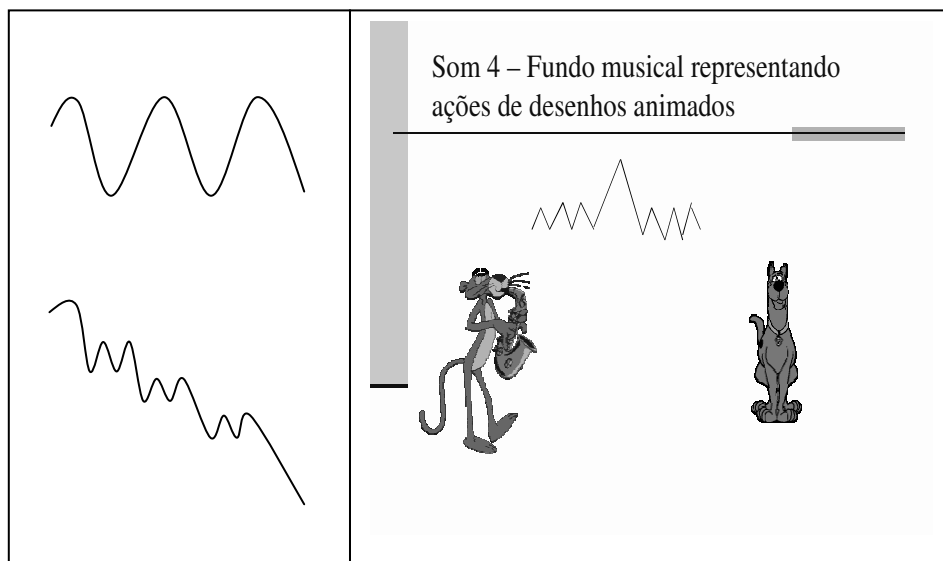
Durante a pesquisa achei alguma coisa sobre "podcast" um tipo de programa de rádio personalizado gravado em mp3, onde o interessado acessa a internet grava o programa em formato de programa de rádio e ouve quando quiser, também achei interessante.

A dinâmica de mostrar experiências utilizando a mídia rádio contribuiu para que os professores pudessem avaliar as possibilidades dessa mídia, como recurso pedagógico pela sua característica de transpor os anseios da comunidade. A partir das experiências apresentadas os cursistas não só opinaram sobre os projetos, como perceberam as benesses que o rádio pode trazer ao ambiente escolar, a comunidade e ao aprendizado dos alunos. Como relata a cursista ao retrata a importância de se trabalhar a cidadania e a auto-estima do aluno, sugerindo atividades de interação por meio de telefone e cartas. Sem esquece que, com a rede as interações no rádio podem ser estabelecidas pelas interfaces oferecidas na internet pelos diversos sites de relacionamentos, *e-mail* e mensagens do celular.

Fórum 3 – Ecologia Sonora

Este fórum apresenta três atividades: 3a - desenhando o som; 3b- Contando uma história com os sons; 3c - Descrição Imitando uma paisagem sonora, ficando a critério do cursista escolher uma das três para realizar. As três atividades estão relacionadas à afetividade, sensibilidade humana, à percepção sonora do meio ambiente. O exercício de tentar dar uma forma física ao som leva a perceber que há uma grande diversidade de sons no meio ambiente que passam despercebidos, pela falta de tempo e sensibilidade das pessoas de prestarem atenção ao seu redor, devido a agitação do dia-a-dia das pessoas é comum que se observe aquilo que é físico, o que é palpável.

Figura 5 - Representação gráfica do som



Fonte: alunos das turmas 1 e 3 do Mídias na Educação – UFAL

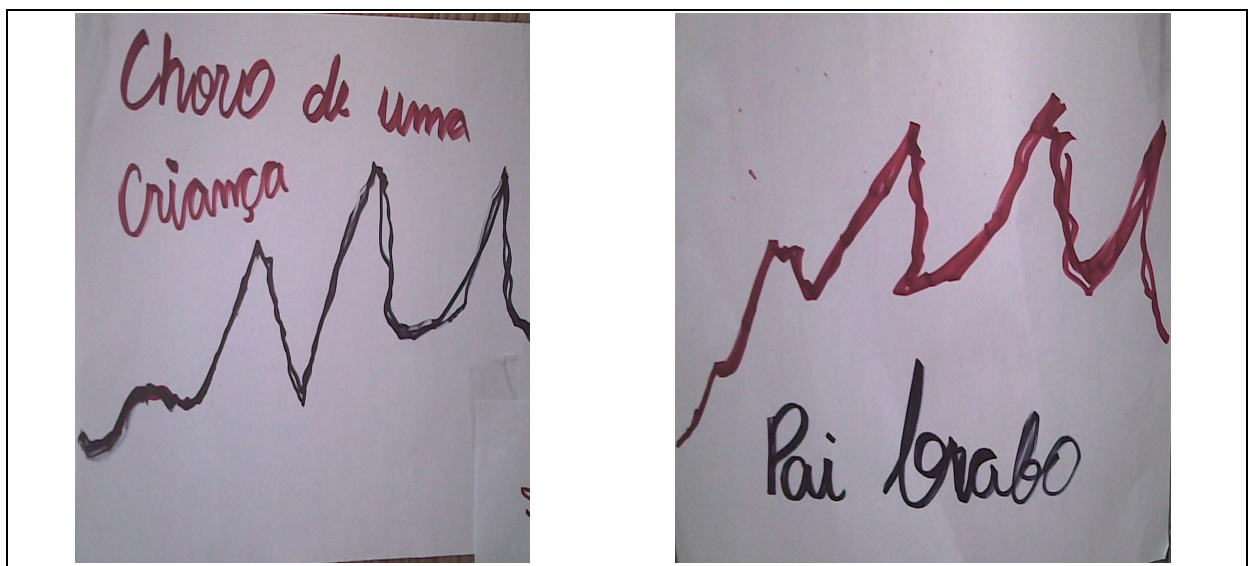
A atividade 3ª propõe aos cursistas desenhar o som. A princípio, a proposta parece um pouco surreal, mas, após leitura dos textos do módulo, percebe-se a relevância da proposta. A atividade sugere ouvir um determinado som, clicando no *link*, logo em seguida, com ajuda de papel e lápis, grafar as linhas, formas e texturas que se pareçam, de acordo com a sua imaginação, com o som ouvido, (fig. 5).

Essa experiência de simular o fenômeno sonoro por meio de referências visuais desenvolve a sensibilidade auditiva, como também a percepção do ambiente físico de forma diferente permite observar com mais detalhes os objetos e os sons presentes no dia-a-dia.

A experiência vivenciada com os sons foi muito interessante pois percebi que nossas percepções são diferentes. Ao ouvir o som de número 1, passa a impressão de ser cenas de aventura, com jovens, com liberdade. No som 2, me vi em um filme de suspense, com cenas de terror ou simplesmente um fantasma em ação. O mais interessante foi que estava no computador na sala e meu filho no quarto ao lado e justamente neste som aumentei o volume e ele falou assustado: Mãe o que é isso? Fui explicar do que tratava. Já o som 3, representa ruídos de animais ferozes como por exemplo, um leão em ataque. Finalmente o som 4, um ritmo crescente semelhante ao de um piano sendo manipulado e posteriormente, ao de garrafas seqüenciadas sendo tocadas. Desta forma, fica evidente que os sons de números 1, 2 e 3 são mais lineares e crescentes e o de número 4 é mais rápido e intenso. (W - turma - 1 UFAL).

A cursista M. A. turma 2 Ufal encaminhou as atividades em sala de forma que os alunos desenhassem sons presentes. As grafias do som representam traços fortes e são carregados de sentimentos vinculados com o dia a dia dos alunos em seu ambiente físico e familiar.

Figura 6 – Desenhando o som I

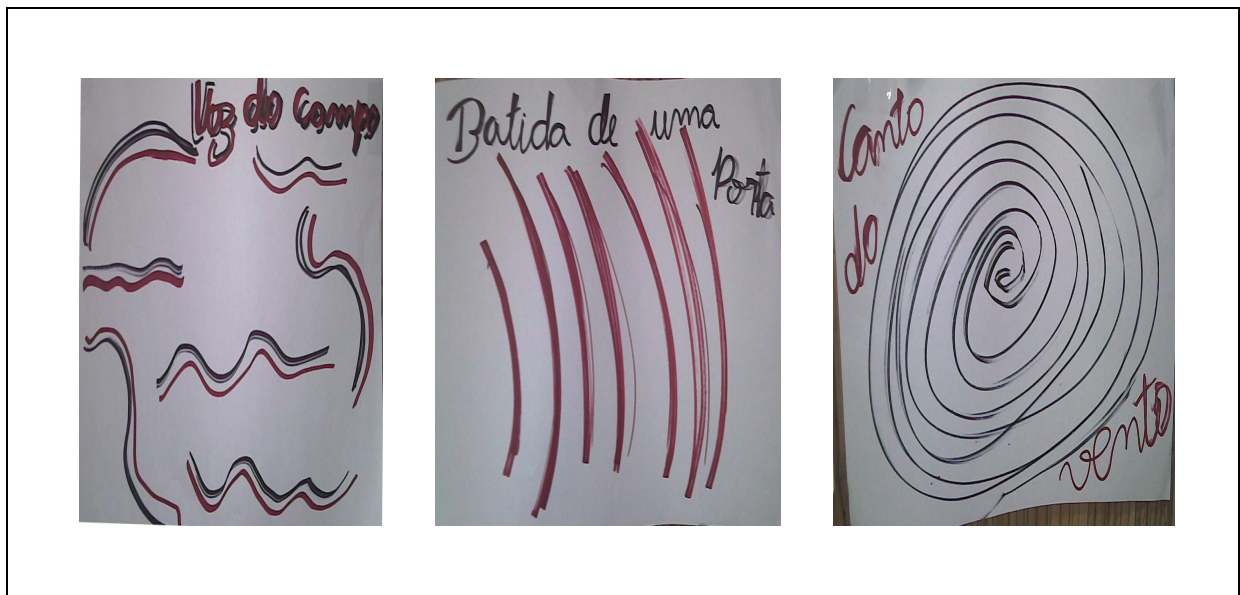


Fonte: Alunos do Mídias turma 2 Ufal

Observando a gravura “choro de uma criança” e do “pai brabo” (bravo), (fig 6) percebe-se uma grande semelhança entre eles: são dois sentimentos que conotam

uma situação de desconforto ou de violência. As relações de afetividade vivenciadas pelos alunos em seu meio familiar estão presentes nas suas atividades escolares e são fatores que contribuem com seu desenvolvimento cognitivo e influenciam no seu processo de aprendizagem. “A experiência e a pesquisa tem demonstrado que um fato impregnado de emoções é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um efeito indiferente”.(VYGOTSKY, 2003, p, 121).

Figura 7 – Desenhando o som II



Fonte: Alunos do Mídias turma 2 Ufal

Na fig. 7 observa-se que o aluno retrata o ambiente físico onde ele está, os sons provocado pelas pessoas ao seu redor e o som provocado pelos fenômenos naturais como o vento ganham forma na percepção do aluno. O aluno expressa seus sentimentos de forma a colaborar com sua aprendizagem, quando provocado pelo professor, por meio de atividades que fortaleçam as relações afetiva que, para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem do aluno são tão importantes quanto às cognitivas.

Nesta perspectiva, é necessário que o professor tenha formação e qualificação para que possa desenvolver atividades sócio-afetiva que contribuam com o fortalecimento da relação escola/família criando uma rede de apoio social, cognitiva e afetiva que possibilite o desenvolvimento pleno e sistêmico da criança,

jovens e adultos no ambiente escolar. Sobre isso Vygotsky, (2000, p, 146) afirma que:

O aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são inteligência e a vontade. O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial.

Para Wallon (1971), a relação afetiva é um fator fundamental na formação do sujeito. O autor compreende que a afetividade é um instrumento de sobrevivência do ser humano, são as primeiras manifestações do psiquismo que colaboram para o desenvolvimento cognitivo. Segundo o autor, a personalidade é constituída por duas funções básicas, afetividade e inteligência. A afetividade está relacionada à sensibilidade interna e norteadas para o mundo social para a formação da pessoa, e a inteligência está relacionada às sensibilidades externas orientadas para o mundo físico, para a construção do objeto.

A relação de afetividade estabelecida entre professor/aluno e aluno/professor não compromete a autoridade do professor, nem a seriedade do seu papel docente, nem tão pouco contribui para que o aluno destrua o professor: é mais fácil se desenvolver uma relação de confiabilidade e respeito na afetividade, do que no autoritarismo. Sobre Isso Freire (2002, p.159) afirma que:

Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical “seriedade docente” e afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponho nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar.

A etapa seguinte deste fórum sugeria que os cursistas selecionassem gravações de sons variados e procurasse grafar as linhas, formas e texturas que se parecessem com os sons ouvidos, de acordo com a imaginação de cada um.

Relatos dos cursista a respeito da atividade 3A:

É uma atividade que exige muita atenção, já que estamos acostumados com algo concreto. Mas senti diferentes emoções ouvido os diferentes sons: medo, alegria, impressão de ambiente sombrio foi uma experiência muito agradável! E além de tudo isso nos faz perceber que devemos estar atentos aos diferentes sons que repercutem e nos ajuda a aprimorar nossa sensibilidade sonora foi um experiência muito interessante.(R.S. Turma 1 – Ufal)

Decidi pela atividade 3a, que aponta para vários tipos de sons. Tais sons são interpretados a partir da sensibilidade do indivíduo, por isso as diversas percepções apontadas pelos colegas de turma. Eu, particularmente, assim os identifiquei: o 1 parece indicar perigo, truculência e aventura, com linhas propagadas rapidamente; o 2 dá a impressão de que se realiza num lugar sombrio, misterioso, de mata virgem povoada por animais; o 3 parece com o 2, mas dá a sensação de um acidente que remete à morte; o 4 aponta para coisa engraçada, apesar de a propagação ser parecida com os demais. (M. turma1 UFAL).

A atividade 3b propõe que a partir de uma história e com base em informações sobre sonoplastia se crie uma história a partir dos sons. A atividade traz algumas orientações relevantes, como: selecionar vários aparelhos sonoros; escolher uma história, contos, fábulas e historietas, ou seja, planejar e definir as etapas de acordo com a história a ser contada. As atividades são auto-explicativas, o que facilita sua execução.

Atividades realizadas pelos cursistas:



O som de animais, de vento – as crianças associaram os seus desenhos a história de chapeuzinho vermelho na floresta encantada.



Cantiga de ninar – as crianças desenharam a casa, indicando a figura materna. **(A. turma 1 Ufal)**

Distribuição da musica “na loja do mestre André”.

Primeiro momento: dividir em grupos a sala de aula; Segundo momento: ensaiar com cada grupo um instrumento musical proposto pela musica do mestre André; Terceiro momento: cada grupo deve identificar o que representam os sons dos demais grupos; Quarto momento: refletir quanto à riqueza de sons que nosso corpo pode reproduzir.

Terminada a atividade, foi concluído pelos alunos que somos capazes de reproduzir sons sem o instrumento musical.

O homem sempre procurou representar os sons através do que ele ouvia na natureza, esse é nosso modo de percebê-los através de atividades lúdicas trazidas para sala de aula; essa experiência nos trás a cultura dos sons, percebendo a realidade, a que estão ligados. (J.R. –turma 3 Ufal).

Atividade 3c - Descrição imitando uma paisagem sonora

Esta atividade tem como desafio reproduzir um ambiente específico, como uma fazenda, uma fábrica, usando apenas recursos vocais e corporais. O enunciado da atividade diz que o ponto interessante consiste na percepção/reconstituição dos sons de cada ambiente, o que nos leva a tomar consciência da variedade e especificidade dos mesmos e também dos espaços concretos nos quais interagimos.

As primeiras tentativas de reproduzir os sons foram hilárias.

O procedimento para a realização da atividade de reprodução em ambiente específico proposto como: fazenda, aeroporto, praia, fábrica. Usando os recursos vocais e corporais.

O primeiro passo foi: dividir os grupos cada um reproduzindo os ruídos ou sons que a palavra podia exprimir, ou seja, reproduzir as onomatopéias.

A fazenda que fez sons como: Múuuuuuuuuuu. A fábrica que faz Piiiiiiiiiiiiiiiiii, Crack, Zuummmmmmmmm. O aeroporto que faz Zummmmmmmmmmm. E a praia que faz Chuáaaaaaaa.

No transcorrer da atividade foi identificado cada som com muitas tentativas, afinal não é nada fácil entender os sons e certamente você desenvolverá maior sua audição trabalhando essa linguagem.

Com esta atividade pretendemos motivar o estudo da história da música, percorrendo os caminhos da pré-história até os dias atuais.

Cada mensagem sonora exerce uma ou mais funções na arte. Esta função portanto, é outro aspecto que intervém na comunicação. Quando falamos ou mostramos a alguém uma imagem através de sons.

Nosso objetivo é informar, exprimir sentimentos, estabelecer contato com o mundo. Refletir na prática da música como uma função cotidiana essencial na vida humana. **(M.C. turma UFAL).**

A metodologia utilizada no curso “Mídias na Educação”, no qual se solicita a aplicação das atividades na sala de aula, fazendo uma relação teoria e prática, colabora com uma nova prática pedagógica que enfatiza a relação humana como elemento essencial no desenvolvimento da aprendizagem. Utilizando reproduções sonoras e expressão corporal nas atividades, como solicitada no módulo, rompe com o silêncio da sala de aula, envolve professores e alunos afetivamente, valoriza a oralidade e desfaz a postura tradicional e distante comumente aplicada à décadas na maioria das escolas, que acompanha uma grade curricular que não atende aos anseios das crianças da sociedade da informação e da comunicação, que se constrói gradualmente e transformando a maneira de agir e pensar das pessoas.

Segundo Cantani (2003), a maioria das memórias pessoais e sociais são transmitidas e preservadas por meio das formas orais de comunicação. Além da comunicação humana por meio de recursos naturais do corpo, como a voz, os

gestos e todas as expressões corporais, a nova sociedade oral baseia-se em ferramentas tecnológicas e, por intermédios de sons e imagens, informa, transmite conhecimentos, diverte, preserva e inova.

Observa-se que a oralidade é bem mais presente na escola na educação infantil. Observando uma escola que oferte Educação Infantil e Ensino Fundamental, percebe-se que, na parte da Educação Infantil, há mais barulhos, músicas, brincadeiras, as crianças se locomovem na sala, a fala dos alunos e professores são constantes, é essencial para aprendizagem das crianças que ainda não têm o livro didático como ferramenta principal de sua aprendizagem. Enquanto que no Ensino Fundamental se ouve menos sons, as brincadeiras e os jogos pedagógicos praticamente desaparecem, e o movimento que se faz é o de olhar para o quadro de giz e para o caderno, enquanto escreve.

Após o processo de aquisição da escrita, o aluno passa a se relacionar mais diretamente com os livros e textos, vão se tornando mais independente, e sem que se perceba não há mais uma troca discursiva nem afetiva entre aluno e professor. Muitas vezes a fala dos professores se resume na chamada nominal dos alunos, orientações e informações de como as atividades devem ser realizadas.

A falta de diálogo na escola é tão comum que quando um professor, ciente do seu papel comunicacional, faz uma abordagem dialógica, é questionado pelos alunos: professor, a aula vai começar quando? Esta é uma pergunta muito comum entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

É necessário resgatar esta dialogicidade no ambiente escolar, pois é por meio da voz dos gestos dos professores que os alunos são orientados na compreensão e análise das informações contidas nos textos, nos livros, nos discursos sociais e nos diversos recursos midiáticos.

A forma oral de transmissão dos conhecimentos faz recortes, seleciona, valoriza e reinterpreta a suposta objetividade do texto escrito. É ainda através da fala do professor que a memória socialmente valorizada é retransmitida com os vizes ideológicos e idiosincrasias que o sujeito professor possa ter diante do conhecimento. (CANTANI, 2003, p. 89).

O fórum Ecologia Sonora traz atividades lúdicas e comunicativas por meio dos sons que estimulam as relações de afetividade entre os alunos e o professor além de valorizar a oralidade como ferramenta de conhecimento humano.

Ao final pedi que avaliassem a atividade e todos acharam muito divertida e criativa, pois em nenhum momento tiveram que usar a fala. Mas mesmo sem esse recurso puderam fazer uma leitura e conseqüentemente compreender o que foi apresentado. (M. turma 1 UFAL).

Diferente de como se pensa, o trabalho lúdico, jogos e brincadeiras que envolvam laços de afetos não são atividades apenas das séries iniciais, os jovens e adultos também necessitam desses momentos de descontração e interação no seu processo de aprendizagem, o lúdico nas brincadeiras propicia momentos de descontração e contribui para o aprendizado, como também colabora para uma aprendizagem crítica e participativa.


Kunz,(1994, p.101) afirma que o lúdico produz um ambiente de aprendizagem crítico emancipatório e que busca alcançar, enquanto objetivos primordiais do ensino, e por meio das atividades com o movimento humano, o desenvolvimento e competências como a autonomia “ onde o saber cultural, historicamente acumulado, é apresentado e criticamente estudado pelo aluno”.

A atividade aplicada pela cursista M (turma 1 UFAL) representa bem esta relação:

Apliquei a atividade (3c) em um grupo de alunos de 1ª série do Ensino Médio

Inicialmente separei dois grupos de alunos, o grupo A com cinco pessoas e o grupo B com quatro. Cada grupo sabia qual seria sua paisagem sonora a apresentar, mas não sabia qual seria a do outro grupo. Começamos pelo grupo A que representou uma praia. O Ítalo(o sol) está no canto da parede, na posição nascente; a Ana Lúcia(pássaro) está na posição em outro ponto da sala, pronta para voar, Paula e Laís(ondas) estão no meio do cenário. O grupo B fica a observar. Sâmara entra na cena e se senta, fica a observar a cena que começa a acontecer. Paula e Laís começam a se movimentar de um lado para o outro, como se bailassem suavemente, fazendo barulho de ondas:

CHUÁÁCHUÁÁCHUÁÁ

Ítalo começa a se erguer lentamente vestido numa roupa de cor amarelo-dourado. E Sâmara a observar esse cenário. Ana Lúcia entra a bater as asas, o batido das asas é reproduzido com a boca: . Depois começa a cantar saudando o

humana. É preciso que o professor compreenda que da educação infantil à universidade, o que deve prevalecer entre ele e seu alunado é o diálogo, o respeito às diferenças, elementos necessários para se produzir conhecimento e se formar sujeitos para uma “sociedade diferente, conectada, com possibilidades de comunicação, interação e aprendizagem imagináveis” como afirma (MORAN, 2007, p. 145).

Na atividade final foi discutido de que forma implantar um projeto pedagógico com o uso do rádio na escola. Os professores tiveram a oportunidade de relatar suas experiências e compartilhar as dúvidas.

Apesar de nunca ter utilizado o Rádio em sala de aula, acho que nos dias atuais os programas de rádio contêm elementos da tecnologia digital na comunicação, mostrando que velhas e novas tecnologias podem e devem conviver harmoniosamente, potencializando a aprendizagem. Uma das vantagens do uso pedagógico da Rádio, além do seu caráter social e difusão cultural, é sem dúvida o fato de que ela mexe muito com a imaginação do ouvinte, ao mesmo tempo que pode se tornar uma desvantagem se a programação não tiver a linguagem adequada a este ouvinte, que talvez possa divergir a sua imaginação do pensamento que o educador gostaria de transmitir. (M.L.turma 1 UFAL).

Neste espaço de discussão pode-se observar a mudança na fala dos cursistas que no início do módulo, questionavam as potencialidades pedagógicas da mídia rádio. Agora, trazem contribuições relevantes para o grupo e mesmo os que não experimentaram usar o rádio em sala de aula, mudaram sua visão a respeito dessa temática.

4.3 Análises dos questionários

Os dados da pesquisa foram analisados primeiro quantitativamente para fazer uma relação entre eles e as informações relevantes à pesquisa. Os dados qualitativos foram agrupados por categorias extraídos das informações dos sujeitos envolvidos na pesquisa:

- a) Levantamento do perfil dos sujeitos da pesquisa;
- b) A relação das mídias educativas com o cotidiano do professor;
- c) A usabilidade do AVA, e-Proinfo;
- d) As contribuições do módulo rádio do “Mídias na Educação” na prática pedagógica dos professores.

As informações obtidas foram organizadas por meios de tabelas e gráficos que servirão de referências para analisar e descrever as interpretações, sentimentos e idéias dos sujeitos envolvidos, onde os dados analisados serão permanentemente articulados com os estudos teóricos para que forneça elementos para o esclarecimento do problema em foco.

Salientamos que em algumas questões, os professores responderam mais de uma alternativa, o que gerou em algumas respostas um número maior que a dos respondentes.

a) Levantamento do perfil dos sujeitos

Com intenção de coletar informações que permitissem caracterizar a população da amostra foi traçado o perfil dos participantes da pesquisa, a partir do questionário aplicado.

Quadro 2 – Características dos sujeitos da pesquisa			
Sexo	77 % feminino	23 % masculino	
Idade	16% estão entre 20 a 30 anos	44% estão entre 31 a 40	40% estão entre 41 a 60 anos
Tempo de serviço	33% têm 0 -10 anos de trabalho	38% tem 11- 20 anos de trabalho	29% têm 21 ou mais de trabalho
Escolaridade	0% Nível médio	32% Nível superior	68% Pós-graduação
Área de atuação	68% Ensino Fundamental	41% Ensino médio	9% Superior
Carga horária	44% -20h	32% - 40h	14% 50- 60h

Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicado pela autora desta pesquisa.

Dos 22 professores pesquisados, 77% pertencem ao sexo feminino , o que é de se esperar, já que na área da educação a predominância é do sexo feminino. Quanto à faixa etária, 44% estão entre dos 30 a 40 anos; 40%, entre 41 a 60 anos e 16% estão entre os 20 e 30 anos. Em relação ao tempo de serviço, os professores

estão estatisticamente na mesma dimensão, o que surpreende visto que os professores entram em processo de aposentadoria aos vinte e cinco anos de serviços prestados, o que quebra o tabu de que o professor quando chega ao fim de sua carreira não investe mais em sua formação.

Todos 22 professores que participaram desta pesquisa têm nível superior e 68% deles têm pós-graduação. 23% dos sujeitos da pesquisa trabalham em mais de uma escola e 70% estão lotados em escolas públicas; 7% trabalham em outras instituições educativas.

A pesquisa revelou que 86% dos professores que participaram do curso tem entre 20 horas e 40 horas semanais e 16% dos participantes trabalham com carga horária superior a 40 horas semanais.

Na rede municipal de ensino de Maceió, cursos de formação ofertados por outras instituições, como é o caso do “Mídias na Educação”, não são considerados como formação continuada dentro do programa de formação da Secretaria. Os professores que participam deste curso são obrigados a participar de outras formações ofertadas pela instituição para cumprir carga horária. Isso torna inviável a participação dos professores em atividades que contribuam com sua formação profissional, pois a ação professores vai além do espaço escolar, ocupando boa parte do tempo dos professores. A atividade docente é “ uma espécie de roda de vida viva cotidiana e anual” (TARDIF, 2002, p.168). Faltando tempo para se dedicar as relações sociais de afetividades, sentimentos necessários à construção social do ser humano, ou seja, dedica-se à sua profissionalidade, situando-se como sujeitos ativos produtores de saberes específicos do seu trabalho.

b) Relação das mídias educativas com o cotidiano do professor

Nas questões de número 1, 2 e 3 desta categoria foi pesquisado junto aos professores a respeito das mídias disponíveis na escola em que trabalhavam, com intenção aqui de registrar as ferramentas tecnológicas presente no ambiente escolar, e de como são utilizadas em sala de aula, para que se compreendam as questões posteriores. Os resultados destas questões foram:

Tabela 2 - mídias disponíveis nas escolas

Mídias	%
TV, vídeo e DVD	95%
Computador	67%
Rádio	33%
Livro	76%
Jornais	43%
Revistas	67%
Outras(retroprojeter)	5%

Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicado pela autora desta pesquisa.

Observa-se na tabela acima que praticamente todas as escolas dispõem de TV, DVD e vídeo, que 67% tem computador. Um dado curioso é que o fato do livro aparece com dados inferiores ao vídeo, TV e DVD, visto que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional do Livro do Ensino Médio (PNLEM), oferecem livros gratuitamente a todos os alunos matriculados na rede pública de ensino. Uma hipótese pode-se considerar aqui, professor não considerou o livro didático como mídia, levando em consideração apenas os livros não didáticos, o que realmente são uma raridade nas escolas. Quando há espaço para biblioteca, em sua maioria são lotadas com sobras de livros didáticos de anos anteriores.

Na questão 2 foi perguntado aos professores quais as mídias que eles utilizam com mais freqüência na escola. Revelou-se o seguinte:

Tabela 3 - Mídias utilizadas frequentemente pelos professores

Mídias	%
TV, vídeo	76%
DVD	71%
Computador	48%
Rádio	1%
Mídias impressas	71%

Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicados pela autora desta pesquisa.

Observa-se que a mídia mais utilizada é o vídeo e a TV, seguido do DVD e da mídia impressa. Na questão anterior foi revelado que 33% das escolas tem acesso ao rádio, no entanto apenas 1% dos professores a utiliza para atividades pedagógica na escola.

Não temos muita paciência para o rádio, pois. Prioriza apenas um estilo musical e no geral não são informativas. (P. 21)

Na fala da professora fica caracterizado que a percepção que tem do rádio ,não é a de produzir programas radiofônicos dentro do trabalho pedagógico, ou fazer uso da programação educativa, mas utilizar os programas das rádios comerciais existentes que têm como prioridade vender produtos como a maioria das mídias. Sobre isso Consani (2007, p.43) afirma que:

A idéia de se trabalhar com mídias na escola é quase sempre, pensada do ponto de vista da “recepção”, isto é, de trabalhar sobre aquilo que já é produzido pelos meios especializados. Não que essa estratégia esteja descartadas de nossos planos, mas a concepção aqui defendida prioriza o ato de produzir comunicação – enfocando o rádio – nos espaços educativos.

A inserção de qualquer mídia no contexto escolar deve ter como princípio, envolver educadores e educando num processo de comunicação no qual a cidadania seja eixo do trabalho.

Um dos respondentes afirma que a TV, vídeo e a mídia impressa são as mídias que mais oferecem recursos para a dinamização das aulas para as disciplinas que leciona e comenta sobre a dificuldade de encontrar e produzir material em outras mídias: “é difícil encontrar material em outras mídias. “E a produção requer alto investimento de tempo e de capital”. (**cursista 9**).

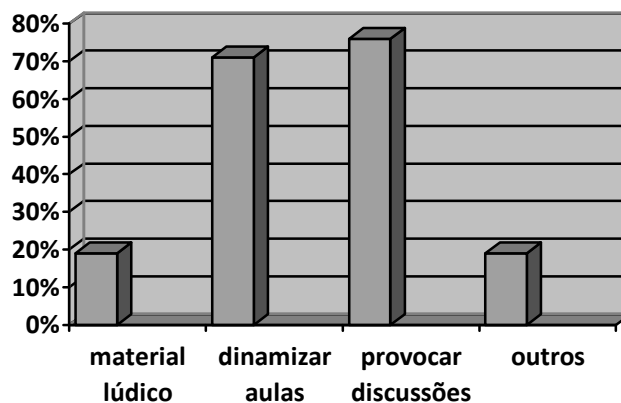
O computador é citado por 48% dos professores, os quais afirmam que ele é uma ferramenta utilizada com frequência nas atividades pedagógicas no ambiente escolar. Alguns professores apontam as dificuldades em utilizar o computador devido à falta de infra-estrutura e de computadores suficientes para atender à demanda de alunos nas escolas.

Tenho a intenção de utilizar outras mídias, mas como a escola é nova já temos os computadores novos que foram cedidos por outra escola, no entanto por burocracia ainda não foi colocado grades nas janelas e nem ajeitado as pingueiras. Sinto muito não agilizarem esses reparos, tenho certeza que meus alunos iriam aprender bastante de forma interativa... eles cobraram todos os dias o laboratório que nunca tiveram. (cursista -13)

O computador é essencial para conseguir uma maior interação entre os alunos, o conteúdo, professor e o resultado almejado, porém, em nossa unidade escolar, há em torno de dez computadores, onde apenas dois funcionam. Desta forma, não estamos podendo ter acesso a sala de informática. Por este motivo, outras mídias são mais utilizadas em minhas aulas, tentando compensar a ausência do computador. (cursista -17)

Na questão de número 3 e 4 investigou-se como as mídias são utilizadas na sala de aula, com a finalidade de compreender se a função social das mídias são potencializadas no contexto escolar. Sabe-se que as ferramentas tecnológicas são aliadas dos professores no processo de ensino-aprendizagem, porém é necessário que os professores estejam preparados para utilizá-las devidamente aproveitando suas capacidades didático-pedagógicas em seu trabalho. Foram dadas quatro sugestões de respostas apresentadas no gráfico abaixo, além da questão aberta para que o professor justificasse suas respostas ou relatasse suas experiências.

Gráfico 1 –a utilização das mídias na sala de aula



Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicado pela autora desta pesquisa.

Nesta questão os professores marcaram mais de uma alternativa. Mais de 70% dos professores aponta que utilizam as mídias para dinamizar as aulas ou provocar discussões. 20% afirmam utilizar como material lúdico e outros 20% não justificaram como as utilizam.

Dos professores pesquisados 70% utilizam as mídias para provocar uma discussão na sala de aula. É comum o professor utilizar um filme, uma notícia de jornal ou qualquer outra mídia para iniciar uma discussão na sala de aula, no qual se

busca elementos para comparar, analisar e compreender o que se pretende estudar, como relata a cursista 9:

Dependerá muito do objetivo da aula. Tenho usado as mídias sempre a favor do objetivo da aula. No planejamento já verifico como será a metodologia. Em alguns casos uso um vídeo para mostrar a realidade que debatemos em sala de aula. Em outros temas utilizamos o vídeo para dar início ao debate. No caso da mídia impressa tenho usado como fonte de informação (textos informativos) ou com estudos de casos, que eu mesmo preparo. (cursista 9)

Este é um procedimento bastante comum, e que não precisa de muita infraestrutura, visto que, necessariamente, não se precise produzir algo, geralmente usa-se como ponto de partida algo que já está na mídia e tenha uma relação com a temática, diferente de dinamizar que exige uma mudança que transforme algo e que garanta a compreensão do conhecimento de forma conceitual, ou seja, quando se utiliza da mídia para provocar uma discussão o objetivo é apenas o de chamar a atenção do aluno para aquele conhecimento. Usar a mídia para dinamizar a aula é se apropriar das TIC para produzir saberes, potencializar as idéias e opiniões do grupo, transformando ou construindo conhecimentos.

Ao utilizar a mídia para dinamizar as aulas, o professor estará proporcionando aos seus alunos métodos mais práticos e reflexivos criando um ambiente de constante expectativas e curiosidades, libertando o aluno da monotonia conhecida da sala de aula, no qual muitas das vezes se torna um mero expectador. Uma aula dinâmica demanda metodologias que transformem o comportamento, o modo de agir e de pensar dos alunos sobre um determinado tema. Isso faz com que o trabalho na sala de aula seja instigador, ajudando o aluno a criar novos hábitos e elaborar novos conceitos. Uma aula dinâmica deve conduzir ao raciocínio, a reflexão e a consciência crítica, sobre o mundo ao seu redor independente de quais recursos pedagógicos sejam utilizados, o importante é a comunicação direta, que ocorre entre o professor e aluno. Fortalecendo esta dinâmica de instigar o aluno, por meio de metodologias inovadoras que, despertem o interesse dos alunos, o professor conta com as atividades lúdicas, ofertadas pelas mídias, que envolvem o emocional, transformando as aulas em um momento de prazer.

A escola ainda não compreende o lúdico, como um elemento de expressão do artístico, e que tal expressão é necessária ao processo de ensino/aprendizagem. O lúdico geralmente está relacionado ao brincar, esta ausência de entendimento

justificasse pela falta de conscientização do papel formador e educacional que o professor exercer na construção dos sujeitos. “Já que a escola priva suas crianças da liberdade, espontaneidade e alegria, que caracterizam as manifestações lúdicas da infância”.(SANTOS, 2002, p. 244).

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista como diversão. Isso pode ser observado nos relatos das experiências dos professores com as atividades analisadas nos fóruns do Modulo Radio do “Mídias na Educação”.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento biopsicossocial das pessoas, facilita o processo de comunicação. Ao utilizar as interfaces tecnológicas, como recurso lúdico para dinamizar as aulas, o professor pode contextualizar os conteúdos curriculares, ao tempo que favorece os aspectos, físicos, psíquicos cognitivo, social, moral, afetivo, pedagógico, artístico e cultural.

Soares (2005, p. 175) afirma que o rádio é um recurso lúdico que aproxima e envolve as pessoas com seu universo cultural.

O Rádio Educon é essencialmente um recurso lúdico para reunir pessoas, articulá-las, respeitando fundamentalmente as formas cotidianas da linguagem da comunidade, respeitando e valorizando especialmente, o que os professores e alunos trazem de casa: sua expressividade oral.

Moran (2008) afirma que as tecnologias podem ser consideradas “pontes” que ligam o ambiente da sala de aula e o conhecimento construído nesse espaço ao restante do mundo. Sua utilização, de forma integrada, aos conteúdos, permite o desenvolvimento das potencialidades de cada educando e dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e ações do aluno, sendo a figura do professor de extrema importância nesse processo.

Encontramos educadores que utilizam para passar tempo, sem nenhum planejamento. E são exatamente aqueles que mais lamentavam que a escola não dispunham de mídias para utilização. Portanto percebemos que falta despertar e compreensão dos coordenadores pedagógicos para defender esse uso e saberem intervir para essa defesa. Não se percebe argumento e fundamentação e assim as mídias existem estão disponíveis mas no entanto mal utilizadas. (cursista 21).

No relato do cursista acima observamos algumas dificuldades comumente mencionadas entre os educadores: compreender a importância da mídia no

processo de ensino/aprendizagem; a utilização das mídias para substituir professores ou passar o tempo; a falta de formação dos profissionais da educação para usar as TIC; ausência de embasamento teórico nas atividades docentes.

As tecnologias no contexto escolar, não têm o objetivo de substituir os professores, os conteúdos didáticos e comunicação entre os professores e alunos. Pelo contrário, elas devem ser entendidas como instrumentos de apoio pedagógico aos conteúdos trabalhados, auxiliando na revisão dos mesmos, além de desafiar os alunos, a construir seu conhecimento de maneira interativa e agradável. Para isso é necessário que os professores as incluam em seus planejamentos pedagógicos, como aliado a sua prática.

Inserir as diversas mídias na escola estimula os professores e alunos, ao raciocínio e pensamento crítico, por meio de ações relevantes, como no caso do rádio, que oferece maiores oportunidades de desenvolver a comunicação na escola.

A pesquisa aponta que, 70% dos professores participantes desta pesquisa utilizam as mídias na escola com finalidade de melhorar a relação teoria/prática. E tem compreensão sobre a importância de mediar as interações entre professor/aluno/mídias educativas, de modo que possibilite o aluno construir seu conhecimento.

Sabe-se que a metodologia utilizada para ministrar as aulas na época em que éramos estudantes do ensino fundamental já não atende mais as necessidades da atual demanda. Portanto, inserir situações dinâmicas que promovam interação entre os educandos e docentes é inevitável, deve ser uma condição/exigência de cada educador. (cursista 14)

Utilizo as mídias para ampliar os conhecimentos dos meus alunos e expor com as tecnologias uma aproximação real do que está sendo estudado de forma teórica em sala de aula. Acredito que as mídias são instrumentos que proporcionam uma excelente discussão e debate. (cursista 13)

Aprender a usar corretamente as diversas mídias disponíveis na escola, potencializando suas ferramentas de comunicação para uma aprendizagem efetiva, é de extrema importância para envolver alunos, pais e educadores na construção e organização de uma escola cidadã de fato.

A cidadania do século XXI requer um grau de conhecimento que até agora poucos de nós têm. Requer do indivíduo que saiba ler os produtos de mídias e que seja capaz de questionar suas estratégias. Isso envolveria capacidades de que vão além do que foi considerado alfabetização em massa na época da mídia impressa. (SILVERSTONE, 2003, p. 58).

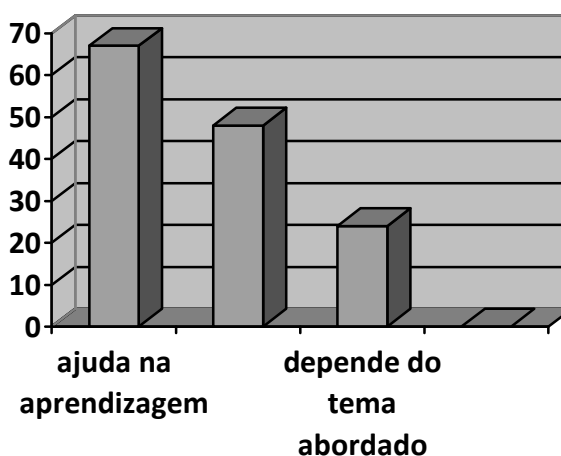
O autor citado assevera que, numa perspectiva cognitiva, a alfabetização em mídia é mais necessária do que nunca, porque ela é mais fundamental para construção da identidade, o senso de nós mesmos no mundo e a nossa capacidade de agir dentro dele.

O autor afirma que o conhecimento sobre a mídia deve se difundir na sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos alfabetizados em mídias. Pois, só assim estariam aptos a questionar os pressupostos políticos, éticos e estéticos presentes na produção midiática.

Belloni (2005) constata que a introdução das TIC trouxe para o cotidiano das pessoas várias mudanças nos modos de acesso ao conhecimento, nas formas de relacionamento interpessoal, como também nas instituições e nos processos sociais. A autora destaca que o mundo contemporâneo é caracterizado por uma tecnificação crescente, não só no mundo do trabalho, mas em todas as esferas da vida social.

O gráfico a seguir legitima as afirmações de Belloni, os resultados apresentados mostram que as TIC colaboram expressivamente no processo de ensino aprendizagem.

Gráfico 2 – Contribuições das mídias nos conteúdos escolares



Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicado pela autora desta pesquisa.

Os professores afirmaram que as mídias possibilitam maior aprendizagem quando utilizadas como recurso pedagógico para apresentar os conteúdos abordados na escola. Quando questionados sobre essa temática, 68 % afirmaram

que possibilita a maior aprendizagem dos conteúdos; 48% desperta o interesse dos alunos, independente do tema; 24% responderam que depende muito se o tema abordado for interessante e nenhum dos respondentes assinalaram a questão em que as mídias seriam indiferentes aos conteúdos escolares. Observar estas afirmações nos relatos dos cursistas abaixo:

O uso das mídias auxilia bastante o despertar do aluno em relação ao conteúdo proposto, porém, é necessário que o conteúdo seja ou se faça interessante, dependendo também de como o professor transmite este conteúdo, mesmo sendo o mais simples, fazendo o aluno encará-lo como algo diferente, conexo com algum momento da realidade em que este aluno está inserido, pois os alunos tem um senso crítico afiado, se não se sentem envolvidos, não será o uso das mídias que irá provocá-los ao ponto de criar interesse. (cursista 17).

Acredito que a inserção das mídias nos conteúdos escolares tende, seguramente, a possibilitar uma maior aprendizagem sim. Porém, depende da forma como o trabalho é direcionado, como é planejado, se o material escolhido é coerente com o que se deseja alcançar, enfim, depende de como a atividade será conduzida. Quanto a despertar o interesse dos alunos, acredito que também dependerá da direção que for dada a atividade, desde a preparação da turma p/ tal, até a efetivação da aula em si. (Cursista 11).

Os professores afirmam que as mídias inseridas no trabalho pedagógico da escola asseguram uma maior aprendizagem dos conteúdos, mas deixam claro que as mídias, por si só, não asseguram a aprendizagem. É necessário que haja um planejamento, um direcionamento no qual os alunos sejam participantes ativo do processo e que este planejamento esteja contextualizado com a realidade dos alunos, de forma que desperte o interesse do aluno e que os objetivos propostos para a aula sejam alcançados.

A dinamização da aula, numa metodologia onde o aluno é partícipe, as mídias oferecem uma gama de oportunidades para que o aluno seja agente do seu processo de aprendizagem. Eu tenho verificado que o aprendizado é possibilitado quando o professor sabe o que deseja fazer em sala de aula e quando ele permite que seus alunos também participem, e neste caso as mídias (e tecnologias) são aliadas da sala de aula interativa. (Cursista 9)

Os alunos sentem atraídos por imagens e sons, e acredito que isso ocorre porque a TV há muito tempo tornou-se eletrodoméstico presente em quase todas as residências, e portanto faz parte do cotidiano deles. (Cursista 5)

A utilização das TIC deve ser pensada enquanto recursos pedagógicos vinculados à aprendizagem curricular dentro de um processo de interatividade entre máquina/alunos/professores, gerando informações que se transformaram em

conhecimentos construídos a partir das vivências dos sujeitos sociais envolvidos no processo de educação.

A integração da mídia a escola tem necessariamente se der realizadas nestes dois níveis: enquanto objeto de estudo, fornecendo as crianças e aos adolecentes os meios de dominar esta nova linguagem: e enquanto instrumento pedagógico, fornecendo aos professores suportes altamente eficazes para a melhoria da qualidade do ensino. (BELLONI, 1991, P.41)

Utilizar mídias na escola contribui para que o aluno faça leitura do mundo. Para que isso aconteça é necessário que uso da mídia na sala de aula seja um exercício constante e não se limite à leitura de jornais, revistas ou dos veículos eletrônicos.

Para ler o mundo a partir de concepções dos outros é essencial que seus leitores aprendam antes a ler o mundo em que vivem, por meio da construção de suas próprias interpretações e percepções. Só assim será possível a construção do conhecimento, a transformação do educando em sujeito de sua própria história, onde o pensamento crítico é resultado da inserção e percepção direta do aluno com os fatos sociais de sua realidade.

A leitura crítica do mundo está em refletir os acontecimentos sociais capazes de transformar a realidade dos sujeitos. Isto ocorre quando os sujeitos são capazes de fazer leitura de dentro para fora de si mesmo, a qual está atrelada a relação que tem com o mundo. “A leitura e mundo precede a leitura da palavra [...] a linguagem e a realidade se prendem dinamicamente”. (FREIRE, 1989, p.9).

c) A usabilidade do AVA

Com finalidade de investigar a funcionalidade do AVA E-proinfo foram encaminhados aos sujeitos desta pesquisa 5 questões referente ao AVA. Não foi intenção dessa pesquisa se aprofundar nas questões sobre a interface do curso, mas, explicitar a relação dos professores do curso “Mídias na Educação” com as ferramentas disponibilizadas no e-Proinfo, por compreender que o ambiente de educativo seja ele virtual ou presencial tem que oferecer condições de aprendizagem, de forma que os alunos possam transitar sem muitas barreiras, evitando desconforto e evitando a evasão.

As questões foram direcionadas apenas as interfaces do módulo rádio, conforme observa-se no quadro abaixo:

Quadro 3 – interação dos professores no E-proinfo				
1- Houve problemas técnicos com a plataforma durante o percurso do módulo rádio prejudicando seu desempenho no curso?	5% Com frequência	15% poucas vezes	80% nunca	
2- Durante o módulo foram utilizados áudios como instrumentos de transmissão das informações sobre a temática?	100% Sim	0% não		
3- Suas maiores dificuldades com o Ambiente virtual de Aprendizagem (e-proinfo) eram?	37% Acesso	16% Utilizar as ferramentas	21% postar as atividades	31% não houve dificuldades
4- As Ferramentas utilizadas no módulo contribuíram para interação entre os participantes do curso?	77% Sim	14% precariamente	0% não contribuíram	8% não responderam
5- Houve feedback das dúvidas e atividades no ambiente?	68% Sempre	30% as vezes	3%raramente	0% nunca

Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicado pela autora desta pesquisa.

Na questão 1, 80% dos professores responderam não ter ocorrido nenhum problema de ordem técnica que causasse qualquer dificuldade em sua participação no curso, o que evidencia que o ambiente e-Proinfo tem atendido às necessidades dos cursistas.

As dificuldades apontadas pelos professores no ambiente e-Proinfo foram problema com acesso e na hora de postar as atividades.

Não ocorreu nenhum evento, que pudesse prejudicar o meu aprendizado durante o módulo rádio. (cursista 1)

Raramente a plataforma se encontra-se em manutenção. Os problemas que tive de acesso foram em virtude de utilizar a internet discada em minha residência durante todo o percurso do módulo (cursista 14).

Quando questionados se durante o módulo rádio foram utilizados áudios como instrumentos de comunicação das informações, 100% responderam que sim.

Havia vídeos que assistimos, os quais nos transmitiram conteúdos como a “década de ouro” do rádio brasileiro, dentre outros, e que tinham uma boa qualidade técnica. Ouvíamos som que deveríamos descrever o que representavam (Cursista 10).

Lembro perfeitamente dos áudios utilizados que divulgavam informações sobre o rádio no passado e também no presente. (Cursista 13)

Isto evidencia que o programa buscou utilizar os recursos de áudio para expor ao conteúdos, de certa forma, contextualizando a mídia rádio, pois os cursistas puderam ouvir algumas informações importantes a respeito do rádio, embora não houvesse atividade a qual solicitasse dos cursistas gravação de áudio, exercitando e aproximando o professor dessa ferramenta.

No que tange a funcionalidade das ferramentas no ambiente virtual, 77% dos cursistas afirmaram que elas contribuíram com a interação dos professores. Sabe-se que no curso de EAD a interação é essencial, por contribuir com a construção do conhecimento de forma colaborativa

Não posso afirmar que todas as ferramentas proporcionaram interação no E-proinfo, a única utilizada foi o fórum. Mas o curso é constituído basicamente de fóruns, desta forma o curso privilegia a interação entre alunos e tutor e entre alunos e alunos. (Cursista 10)

As ferramentas foram disponibilizadas. O que faltou foi uma participação mais efetiva dos cursistas. (Cursista 19)

O módulo ofereceu um bom ambiente de aprendizagem, em que a interação entre os alunos era constante, e de grande importância para o debate e o amadurecimento do aprendizado. (Cursista 14)

Todas as ferramentas utilizadas para a interação conseguiram seu objetivos, apesar de alguns participantes não saberem que num processo de EAD a interação é algo imprescindível. (Cursista 3)

Diante dos dados obtidos e dos relatos dos professores, pode-se afirmar que os cursistas do “Mídias na Educação”, de forma geral, têm boa relação com o AVA, apesar de apresentarem alguns problemas com o acesso e com as postagem das atividades, conforme apresentado no quadro 3, e no seguinte relato do Cursista 1:

Por muito vezes o e-proinfo quando não estava fora do ar nos “deslogava” em questão de segundos. Por muitas vezes eu digitava todo o texto no capo fórum e quando ia enviar ele informava que eu estava desconectado, e desta forma, perdia toda informação que eu tinha digitado.

O problema de tempo disponível para o aluno responder as questões citado como insuficiente, que consisti em desconectá-lo do AVA caso demore para responder as atividades, sendo necessário realizar outro *login*, é uma questão de usabilidade da plataforma apresentada por alguns cursistas, e que necessita de uma atenção quanto à resolução do problema, evitando que os cursistas sejam desestimulados. Não se pode perder de vista que vários professores utilizam *lan house* e outros espaços públicos para responderem as atividades e lerem os textos disponíveis.

Um curso na modalidade EAD requer uma organização sistemática, evitando que durante o percurso do curso aconteça algum imprevisto que atrapalhe o desempenho do aluno no curso.

Os cursos em AVA necessitam de que seus usuários tenham um mínimo de intimidade com a máquina e suas ferramentas, garantindo um bom desempenho no curso. Porém, no “Mídias na Educação” há uma particularidade: muitos dos professores começaram o curso sem essa relação com o computador, foram se aprimorando durante o processo, na medida que desenvolvia as atividades, adquirindo habilidades com a ferramenta computador, espontaneamente.

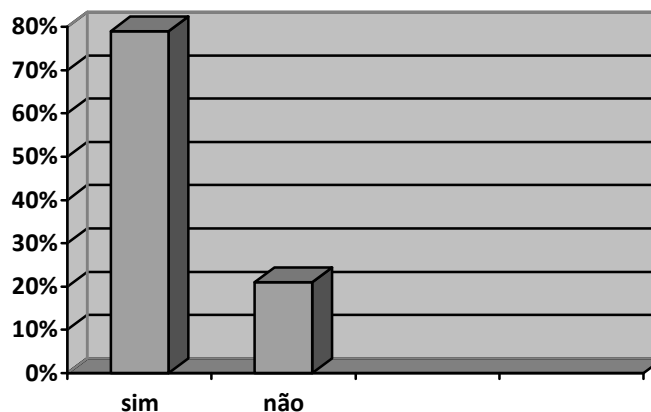
Segundo Masseto (2006), a motivação para o desenvolvimento deste processo está em colocar o aprendiz em contato com situações reais em locais próprios das atividades profissionais, possibilitando a este significado para as teorias e conceitos que deve aprender e ainda elaborar perguntas que tenham a ver com seu trabalho e a com realidade. Aprender lidar com as tecnologias dentro de um contexto facilita e significa a aprendizagem. “Não se trata de aprender a informática pela informática, mas de aprender a utilizar-la como meio auxiliar na melhoria de sua performance.”(SILVA, 2006, p. 514).

4.4 As contribuições do Módulo Rádio do Mídias na Educação na prática pedagógica dos professores

Do questionário aplicado foram direcionados 6 questões, visando investigar as contribuições pedagógicas do modulo rádio na prática docente dos professores que participavam do curso. Na questão na qual perguntava se houve sugestões de programas radiofônicos que incentivassem os participantes a utilizarem o rádio no

ambiente escolar, os resultados foram os seguintes: 79% dos professores disseram que sim e 21% afirmaram que não.

Gráfico 3 - sugestões de programas radiofônicos



Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicado pela autora desta pesquisa.

Alguns cursistas relataram que :

Durante este módulo ficamos bastante a vontade para explorarmos o universo desta mídia, em que nos foi cobrado trabalhos em sala utilizando esta mídia, mas ficou a nosso critério que programas usar. O que nos foi sugerido foi que compartilhássemos com nossos colegas de curso, os resultados dos nossos trabalhos. (Cursista – 9).

Realizei uma atividade muito interessante, que consistia em ouvir diversos programas exibidos pelas emissoras de rádio local ou não, e posteriormente redigir uma avaliação sobre os programas acompanhados por cada cursista. Pude avaliar mais criteriosamente a essência de alguns programas, o que eles propõem e a que público se destinam. E, mais uma vez, comprovei que nossos educandos e suas famílias não costumam fazer as escolhas mais indicadas, optando por programas que promovam a reflexão e até a intervenção dos ouvintes acerca de temas diretamente ligados ao nosso cotidiano [...] mais uma vez escolhem aquelas que quase nunca transmitem cultura ou algum tipo de significado. Acredito e defendo que esta proposta de atividade que nos foi solicitado deve ser trabalhada com os nossos educandos para que eles possam, através de uma intervenção educativa, avaliar também a qualidade das programações e rever suas escolhas. (cursista 14).

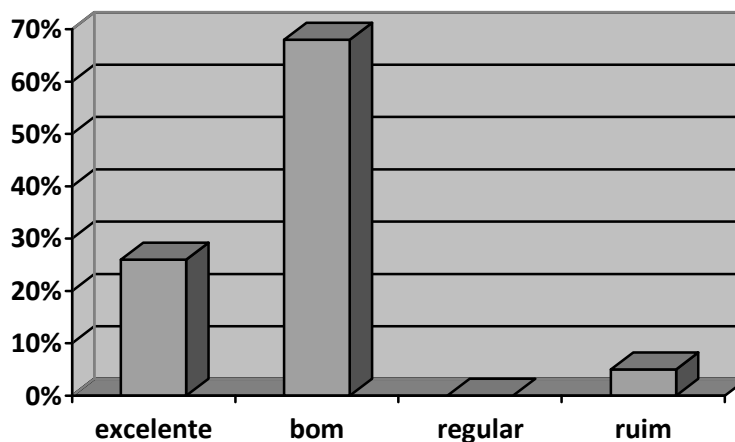
Nesta atividade, os professores relatam a falta de criticidade dos alunos na hora de escolher o programa de rádio para realização da atividade. O que evidencia a necessidade da escola em incluir no seu currículo, um espaço dedicado aos estudos das mídias sociais, visto que, os alunos também são formado por elas.

A criança também é *educada pela mídia*, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (MORAN, 2007, p. 165).

Educar para as mídias é preparar o aluno para compreender os significados dos discursos midiáticos, analisando-os criticamente conforme suas necessidades humanas. Cabe a escola inserir o aluno no mundo globalizado, de forma que possa desenvolver habilidades para se formar em quanto sujeito social. E usufruir das informações veiculadas pelas mídias para ascender em todas as áreas da sociedade.

Numa outra questão foi indagado aos cursistas, como eles avaliavam o material didático do curso, se os conteúdos promoveram uma reflexão crítica sobre a prática da mídia rádio no contexto escolar. Analisando os resultados, no gráfico abaixo se observa que o material didático do "Mídias na Educação" é considerado excelente por 25% dos professores, 70% considera um bom material e 5% um material ruim.

Gráfico 4 - Avaliação do material didático



Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicado pela autora desta pesquisa.

A elaboração de material didático para cursos em EAD ainda é uma questão difícil, que exige uma reflexão crítica e de uma atenção pedagógica especial desde escolha das temáticas abordadas, conteúdos e atividades aplicadas à adequação destes no AVA, para que se consiga alcançar objetivos educacionais.

O material didático é um elemento mediador que traz, em suas concepções pedagógicas, o norte do processo de ensino-aprendizagem na EAD, que carece ter definidas suas concepções nas quais deve privilegiar a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa e que toda produção deve estar em harmonia com o desenvolvimento psicossocial humano. Andrade (2006, p. 259) afirma que:

Interação social também influencia a afetividade, a interatividade e a aprendizagem como um todo. No momento em que os alunos adquirem confiança e consideração por seus pares (colegas e professores – reais ou artificiais), as relações interpessoais começam a se formar. Inicia-se um processo de motivação intrínseca, e os alunos vão interagir nas salas de aulas virtuais, participar de fóruns, chats, socializar seus textos e seus conhecimentos.

Na EAD, as relações interpessoais existem e são mais complexas. Por isso, a necessidade de produzir material que ofereça uma interatividade a qual possibilite uma interação afetiva também é uma preocupação nos espaços virtuais de aprendizagem.

Segundo Belisario (2006, p. 140), a produção de material didático é um dos pontos importantes nos cursos de EAD, no qual o professor passa a exercer o papel de condutor de um conjunto de atividades que procura levar à construção de conhecimento; potencializando os aspectos comunicacionais, colaborativos, que desenvolva a autonomia, “daí a necessidade desse material apresentar-se numa linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa garantir um certo tom coloquial, reproduzindo mesmo em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora.”

O material didático não deve ser concebido em uma concepção bancária, “encher os educandos dos conteúdos de sua narração,” (FREIRE 2002, p. 57) , ou seja o material didático para EAD não deve ser uma mera reprodução de materiais didáticos utilizados no ensino presencial, e que não atende mais à demanda. Romper com os paradigmas educacionais de transmissão é essencial para se construir um ambiente colaborativo de aprendizagem.

Não só promoveu uma reflexão crítica como também incentivou enfaticamente a necessidade do uso desta mídia no contexto da sala de aula, despertando em cada cursista, a curiosidade pelo uso desta mídia, que na verdade, é ignorada pela maioria dos profissionais da educação em sala de aula. (Cursista 14)

Os textos oferecem um embasamento suficiente para a continuidade da proposta de uso, inclusive oportunizando refletir como montar uma rádio na própria escola. O que impede é a gestão da escola, que não vê isso como necessário. (Cursista 9)

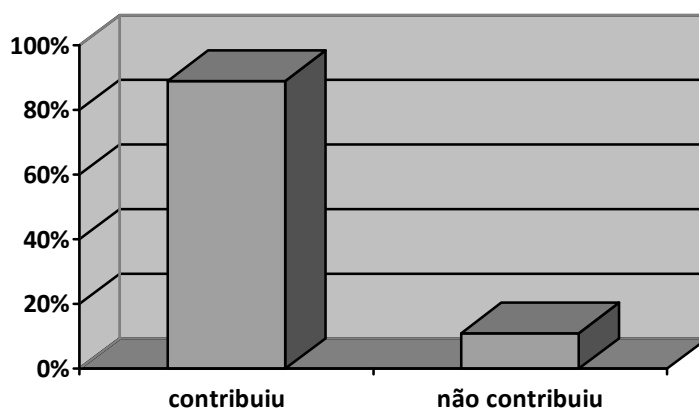
Em alguns momentos achei os textos muito extenso e com detalhes superficiais. (Cursista 13).

Observando os relatos dos cursistas sobre o material didático do curso mídias, constata-se que ele se encontra dentro do que se exige da produção de conteúdos em EAD.

O conteúdo correspondente ao Módulo Rádio do “Mídias na Educação” é estruturado em linguagem dialógica e simples, com temas e situações contextualizadas, de forma a promover a autonomia dos professores cursistas, ampliando sua capacidade e controlando seu próprio desenvolvimento.

As duas questões seguintes se complementam, a questão nº 09 do questionário, que indaga se os conteúdos trabalhados no módulo contribuíram para realizar as atividades solicitadas, representado no gráfico 5. E a questão nº 10 se os conteúdos contribuíram para o enriquecimento da prática dos professores gráfico 6.

Gráfico 5 – Contribuição dos conteúdos nas atividades



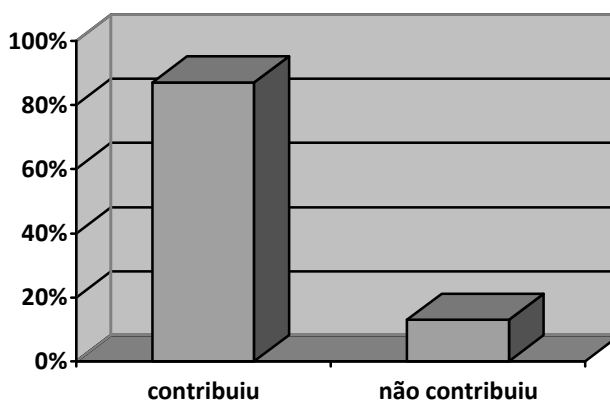
Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicado pela autora desta pesquisa.

Os resultados mostram que 90% dos professores afirmam que o módulo ofereceu fundamentos teóricos para realizar as atividades solicitadas e 10% afirmam que não. Na questão nº 10 que diz respeito às contribuições do módulo rádio para a prática dos professores, observa-se no gráfico 6, que os resultados são praticamente os mesmos. O que nos leva a entender que, segundo os cursistas, os saberes ensinados possibilitaram a transposição didática dos conteúdos, ou seja, os saberes teóricos aplicados no curso promoveu fundamentos para realizar concretamente, as atividades de sala de aula, fato de suma importância para o fazer pedagógico.

O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O próprio distanciamento epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dele aproximá-lo ao máximo". (FREIRE, 2002, p. 39)

Neste aspecto, o curso “Mídias na Educação” apresentou uma dinâmica na construção do conhecimento profissional, aproximando a teoria e a prática trazendo contribuições teóricas como subsídios que permitiram a reflexão e a orientação da prática docente.

Gráfico 6 – Contribuições do módulo rádio nas praticas pedagógicas



Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicado pela autora desta pesquisa.

Os resultados apresentados Graf 5 e no Graf 6 mostram que os conteúdos, as informações e os conhecimentos produzidos no módulo rádio contribuíram para realizar as atividades solicitadas aos professores como pré-requisitos para avaliação

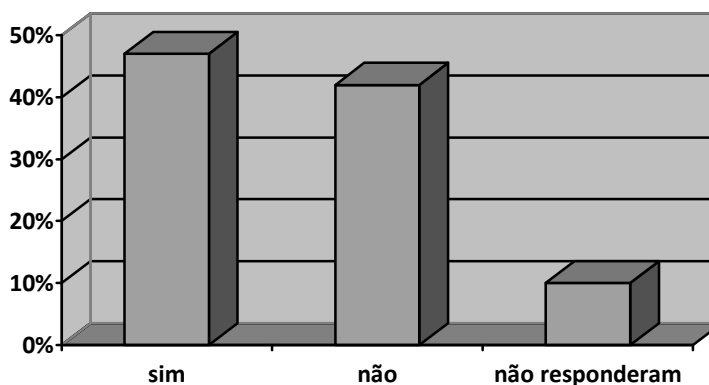
no módulo e contribuíram com a ação pedagógica, dando suporte pedagógico nas práticas dos professores no ambiente escolar.

No processo de ensino/aprendizagem, a formação continuada deve atender as necessidades dos ambientes complicados que apresentam as salas de aulas. A formação teórica é essencial para o trabalho pedagógico, mas, carece está aliada a prática para que promova um ensino de qualidade.

Segundo Tardif (2002) são os Saberes pedagógicos, provindos das ciências da educação, da ideologia, pedagogia, oriundos da formação profissional, enfim, acerca das reflexões racionais e normativas e que conduzem e orientam a atividade educativa. A formação sem relação com a prática corre o risco de se perder em ações improdutivas, que deixarão os professores sem possibilidades de responder aos desafios apresentados, no contexto educativo onde estejam inseridos. É fundamental que, a formação possibilite ao docente, exercer a reflexão sobre sua práxis, num movimento de pesquisa constante que revele elaboração e reelaboração do conhecimento, garantindo assim, a profissionalização de sua atividade.

Na questão nº 11, foi questionado aos professores se as atividades sugeridas no curso foram realizadas na escola e como foram realizadas, o resultado surpreendeu visto que anteriormente foi afirmado que os conteúdos permitiram uma aprendizagem significativa e que por meio das informações os professores conseguiram fazer a transposição didática dos conteúdos ensinados no curso para os conteúdos ensináveis na escola.

Gráfico 7 - Atividades praticadas nas escolas



Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicado pela autora desta pesquisa.

Uma situação importante, que merecia uma pesquisa mais aprofundada é saber porque apenas 50% dos professores afirmaram que aplicaram as atividades na escola, quando anteriormente 90% tinham respondido que os conteúdos estudados contribuíram para que tivessem o bom desempenho nas questões trabalhadas no curso e, 90% também responderam que o módulo rádio contribuíram com a prática pedagógica na escola.

Pode-se afirmar que as atividades relacionadas ao som, como, grafar o som, representação física do som e expressar-se por meio do som, anteriormente analisado por meio das interações nos fóruns, foram as atividades que os professores desenvolveram nas escolas. O uso do rádio, efetivamente, não ter sido explorado devidamente. Possivelmente o problema de infra-estrutura contribui para esse resultado, visto que, implantar uma rádio na escola requer recursos financeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das mudanças sociais causadas pelos avanços tecnológicos, a sociedade exige habilidades humanas que atendam as necessidades sociais deste século. Atualmente somos bombardeados por inúmeras informações, de gêneros variados, por meios das diversas mídias. Para analisar tais informações, ideologicamente, o domínio da língua escrita e oral já não é suficiente. É necessário priorizar a comunicação nos espaços educativos, alfabetizar e letrar os sujeitos nas linguagens tecnológicas, formando-os para que não sejam meros consumidores de informações, mas que saibam selecionar, analisar e contextualizar os conhecimentos dando-lhe sentidos e transformando-os em saberes pessoal, social e profissional. Esta pesquisa se caracteriza como um processo de discussão no qual busca por compreender a importância da educcomunicação no fazer pedagógico dos professores. A aproximação da educação e da comunicação no processo educativo contribui para um trabalho voltado para a cidadania, desenvolvendo a autonomia e o interesse do aluno pelas atividades pedagógicas, podendo melhorar os baixos índices de aprendizagem. Este é um desafio para os sistemas educacionais, escolas e professores. E, perante a conjuntura em que se encontram os espaços educativos no município de Maceió, o rádio por ser um meio de comunicação simples, de fácil acesso, baixos custos e tem todas as características necessárias para se desenvolverem atividades educacionais nas escolas.

Este estudo, realizado entre o ano de 2008 e 2009, investigou as potencialidades educativas da mídia rádio na formação dos professores das escolas públicas do Município de Maceió. Teve como objetivo geral analisar a formação pedagógica dos professores no módulo rádio do “Mídias na Educação” com finalidade de compreender as contribuições pedagógicas do rádio no contexto escolar.

Os objetivos específicos desta pesquisa foram: Investigar as potencialidades da mídia rádio como recurso didático-pedagógico nas práticas docentes; estudar a influência do rádio como meio de comunicação, informação no contexto escolar;

pesquisar as contribuições do módulo rádio nas práticas pedagógicas dos professores das escolas públicas de Maceió; pesquisar o desempenho e interatividade dos educadores do curso “Mídias na Educação” no Módulo Rádio. Os objetivos específicos foram alcançados com ganhos para a linha de pesquisa adotada com aplicação de métodos e técnicas de pesquisa em um estudo de caso com riqueza de detalhes, por pesquisar sujeitos envolvidos diretamente com o objeto de pesquisa, além de suas produções e interações no AVA e-Proinfo.

A questão central desta pesquisa foi : quais contribuições o módulo rádio do Mídias na Educação traz para as práticas pedagógicas dos professores das escolas públicas de Maceió? e teve como hipóteses: as atividades do módulo rádio contribuem de forma significativa no processo de ensino/aprendizagem dos professores das escolas públicas de Maceió; o curso contribui para que o professor se aproprie da mídia rádio, explorando suas potencialidades educativas; o rádio é uma mídia popular de fácil acesso que pode contribuir no processo de ensino/aprendizagem e na democratização do espaço escolar.

Os dados coletados na pesquisa mostraram que as mídias estão presentes na escola e que as mais utilizadas são a TV e DVD seguido pelo computador, e o rádio aparece em ultimo lugar na pesquisa, 33% das escolas tem rádio. Mas 1% dos professores a utiliza como ferramenta pedagógica.

Constatamos que o “Mídias na Educação” contribuiu significativamente no processo de ensino-aprendizagem, resultado afirmado por 89% dos professores participantes da pesquisa. Esta hipótese também pode ser afirmada na análise das interações e das atividades do módulo, postadas pelos professores.

A metodologia utilizada no curso Mídias na Educação, no qual solicita a aplicação das atividades na sala de aula, faz uma relação teoria/prática, desencadeia momentos de reflexão amparados nos conhecimentos produzidos no AVA ao longo do curso, que colabora com uma nova prática pedagógica, que ressalta a relação humana como elemento essencial no desenvolvimento da aprendizagem. A interação tutor/aluno e aluno/aluno permite pensar e repensar as ações pedagógicas utilizando as mídias nas escolas, e de forma colaborativa, os cursistas e tutores intervêm no fazer pedagógico e constroem uma pratica mais apropriadas aos diversos contextos culturais apresentados pelos cursistas.

Ao utilizar reproduções sonoras e expressão corporal nas atividades, como solicitada no módulo, rompe com o silêncio da sala de aula, envolve professores e

alunos afetivamente, valoriza a oralidade e desfaz a postura tradicional e distante comumente aplicada a década na maioria das escolas, que acompanham uma grade curricular que não atende aos anseios das crianças da sociedade da informação e da comunicação, que se constrói gradualmente e transformando a maneira de agir e pensar das pessoas.

Na questão se curso contribui para que o professor se aproprie da mídia rádio, explorando suas potencialidades educativas na escola, comprovou-se dentro das limitações da pesquisa, que teve suas informações fornecidas pela técnica de análise das mensagens dos fóruns, atividade postada e pelo questionário online. Verificou-se que o material didático trouxe um excelente aparato teórico, contribuindo para formação dos professores com informações relevantes sobre a mídia rádio, despertando no professor curiosidade sobre as suas potencialidades no contexto escolar.

Os conteúdos aplicados no Módulo Rádio foram avaliados por 70% dos professores como um bom material didático. Sentimos falta de comprovar se as potencialidades do rádio realmente estavam sendo explorada na escola, pois as escolas visitadas no início desta pesquisa com a intenção de conhecer como eram desenvolvidos os projetos pedagógicos, com a “rádiopatio, foram escolas escolhidas aleatoriamente, e por coincidência os projetos não surgiram a partir da formação do curso Mídias.

Outra situação constatada que merece pesquisas mais aprofundadas é o fato de apenas 50% dos professores terem afirmado que aplicaram as atividades na escola, quando anteriormente 90% tinham respondido que os conteúdos estudados contribuíram para que tivessem o bom desempenho nas questões trabalhadas no curso e 90% também responderam que o módulo rádio contribuíram com a prática pedagógica na escola. As atividades relacionadas ao som, como grafar o som, representação física do som anteriormente analisado por meio das interações nos fóruns foram as atividades que os professores desenvolveram nas escolas. O uso do rádio efetivamente, não tenha sido explorado devidamente, o que evidencia que a boa formação obtida no curso mídias por si só não transformará as práticas docentes, é necessário um investimento em tecnologias, infra-estrutura e a conscientização dos gestores das escolas da importância do uso das mídias na escola, oferecendo apoio ao professor, estimulando-o a desenvolver as atividades pedagógicas comunicacionais, por meio das mídias.

Constatamos, por meio de estudo bibliográfico e relatos dos professores nos fóruns de discussão do módulo Rádio do “Mídias na Educação”, que o rádio é uma mídia popular de fácil acesso que pode contribuir no processo de ensino/aprendizagem e na democratização do espaço escolar.

O rádio na escola, como instrumento didático-pedagógico sugere a aproximação de educadores e educandos de uma forma de ensino-aprendizagem pautada na criticidade e democracia. O rádio, como meio de comunicação de massa, pode introduzir as diversas tecnologias no espaço escola, a forma diferente de levar a informação a adultos, jovens e crianças estimulam o processo comunicacional na escola, tornando-se um poderoso aliado do professor contra as dificuldades de aprendizagem apresentadas na sala de aula. As tecnologias da informação e comunicação deveriam usar sua influência de transmissora de informações e cultura para educar, explorando conteúdos de forma criativa e interessante, formando sujeitos com consciência crítica capazes de interferir no meio em que vivem.

O rádio na escola contribui com a educação escolar desde que os educadores contem com uma infra-estrutura e recebam formação para utilizá-lo adequadamente, explorando suas potencialidades interativas e dialógicas. É indispensável que o trabalho radiofônico esteja voltado para o desenvolvimento da criticidade do aluno e para a cidadania. O rádio como ferramenta pedagógica no ambiente escolar contribui para que o aluno amplie suas habilidades de produção textual e verbal, além de favorecer ao aluno conhecer seu papel como cidadão, quando compartilha informações do seu contexto social aos colegas na escola. Para desempenhar estes tipos de tarefas é necessário que o aluno saiba defender e cumprir seus direitos e deveres, respeitar as diversas opiniões dos ouvintes o que configura o exercício da cidadania.

Com base nas análises feitas a partir dos dados obtidos, acredita-se que este estudo poderá contribuir com outras pesquisas sobre formação de professores para o uso do rádio como recurso pedagógico que auxilie sua prática, tornando-a mais interessante e significativa, e de outras mídias educativas que favoreçam a comunicação no contexto escolar e na produção de material didático para formação de professores em educação *online*.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adja. Construindo um ambiente de aprendizagem a distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, Marco (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2006, p. 257-274.

ALVES W. **Observatório da imprensa** Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos>. Acesso: 15 out 2008.

ASSUMPÇÃO, Zeneide A. **Radioescola**: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablume, 1999.

_____. A rádio na escola: uma prática educativa eficaz. **Revista de Ciências Humanas**. Universidade de Taubaté. Ano 2001. v. 7. n.2, jul/dez. p.33-38.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBERO, Jesús M. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BARBOSA FILHO, Andre. As políticas públicas de comunicação para o rádio brasileiro: regulação, digitalização e integração. In: SANTOS, Roberto E; VARGAS, Herom; CARDOSO, João Batista. (org). **Mutações da cultura midiática**. São Paulo: Paulinas, 2009. p, 121-141.

_____. Andre. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em audio. São Paulo: Paulinas, 2003.

_____. Rádio educativo: uma escola de vida e de cidadania. In: BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Ângelo; BENETON, Rosana (org). **Rádio**: sintonia do futuro. São Paulo: Paulinas, 2004, p.147-176.

BELISARIO, Aluizo. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2006. p. 137- 148.

BELLONI, Maria L. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

_____. **Tecnologia e formação de professores**: rumo a uma pedagogia pós-moderna. Campinas: Unicamp, 1998.

_____. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores associados, 2005.

_____. Educação para a mídia: missão urgente da escola. **Comunicação e sociedade**. São Bernardo do Campo, v. 10, n.17, p. 35-46, ago.1991.

BLÓIS, Marlene. Rádio educativo no Brasil: uma história em construção. **XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Belo Horizonte**, 2003.

CANTANI, Denice B. et al (org) **Docência memória e gênero**: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativo e misto. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DEL BIANCO, Nélia R. Aprendizagem por rádio. In: LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância**: o estado da arte: São Paulo: Pearsons, 2009.

_____. Rádio e educação na perspectiva do SEBRAE. **Revista SEBRAE**, nº 2, p. 125-135, dezembro de 2001/Janeiro de 2002.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez/Unesco/MEC, 1996.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento**: os desafios da educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

SETTE, S. **Ambiente colaborativo de aprendizagem a distância, (e-ProInfo)**. Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/> Acesso em: 22 jul 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular**: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966). Campinas: Autores associados, 2006.

FERRARETO, Luiz A. **Rádio**: o veículo, a historia e a tecnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

GAIA, Rossana V. **Educomunicação & mídias**. Maceió: Edufal, 2001.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas,

1999.

HERTZ, Daniel. *A História Secreta da rede globo*. Porto Alegre: Ortiz, 1989

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2006.

KUNSCH, Margarida M. **Comunicação e educação: caminhos cruzados**. São Paulo: Loyola, 1986.

KUNZ, Eleonor. *Ttransdormação didático pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

LEFFA, Vilson J. O ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência. In: STEVENS, Cristina M. CUNHA, Maria J. **Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: Edunb, 2003. p. 225-250.

LEVY, Pierre. **Tecnologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA. V.A. **Sete teses sobre a relação mídia e política**. Mimeo, 2003.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa qualitativa em educação: abordagens**. São Paulo: EPU, 1996.

MARSHALL, Mcluhan. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

MARTINS, M. F. **Ensino técnico e globalização: cidadania ou submissão?** Campinas: Autores Associados, 2000.

MERCADO, Luis P. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

Ministério da Educação disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?optio=content&task=view&id_55&Itemid=292. Acesso em 09 out 2008.

MOCHCOVITCH, Luna G. **Gramsci e a escola**. São Paulo; Ática, 2001.

MORAN, José M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **Desafios na comunicação pessoal**. São Paulo, Paulinas, 2007.

MORAN, José. M. **As mídias na educação**. Disponível em: http://www.eca.usp.br/moran/mídias_educ.htm. Acesso em: 18 jun 2009.

MORAN, José M; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12^a ed. Campinas: Papirus, 2006.

MOORE, M; KEARLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thompson, 2007.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: D&A, 2006.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2002.

ORTRIWANO, G. S. **A informação no rádio, os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PENTEADO, H. D. **Comunicação escolar: uma metodologia de ensino**. São Paulo: Salesiana, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. 2^a ed.: Petrópolis, 1996.

PIMENTEL, Prado P. **O rádio educativo no Brasil: uma visão histórica**. Rio de Janeiro: Soarmec, 1999.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

Radio MEC: disponível em < <http://www.radiomec.com.br/70anos/intro.htm> > . Acesso: 05 abr 2009.

Rede Integrada de Comunicação: Disponível em <<http://www.rederic.com.br/Telas/amidia.htm>> Acesso: 10 jun 2008.

ROLDÃO, Ivete C. **O papel de uma rádio educativa**. Disponível em: <<http://www.alb.com.br/anaisjornal/jornal1/MesasRedondas/IveteCardoso.htm>> acesso: 10 set de 2009.

SANTOS JR. M. F. Da liberdade da infância ao cárcere escolar. In: **Congresso científico latino americano da Fieop-Unimep, e Simpósio científico cultural em educação física e esporte – Brasil/cuba, 2002**, Piracicaba: Fieop-Unimep, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1983.

SETTE, S. **Ambiente colaborativo de aprendizagem a distância, (e-ProInfo)**. Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/> Acesso em: 22 jul 2009.

SILVERSTONE R. **Porque estudar as mídias?** São Paulo: Loyola, 2002.

_____. Entrevista. **Carta Capital**, São Paulo, p. 58, 12 fev. 2003. Disponível em <<http://cartacapital.terra.com.br/site/>> Acesso em: 16 set 2006.

SOARES, Ismar O. **Sociedade da informação ou comunicação?** São Paulo: Cidade Nova, 1996.

_____. Comunicação – educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação**, Brasília, ano 1, n.2, jan./mar. 1999.

TAPSCOTT, Don. **Geração digital** – a crescente e irreversível ascensão da geração net. São Paulo: Makron Books, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMPSON, Jonh B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 2008.

VALENTE, J.A. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY M. C. (ed.) **Tecnologia no ensino**: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p. 15-37.

VALENTE, José. A, ALMEIDA Maria Elizabth. B. **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **Formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGIL, J. I. L. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difel, 1971.

APÉNDICE

QUESTIONÁRIO 1 : O USO E AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DO MÓDULO RÁDIO (CURSISTAS)

Dados pessoais

- Sexo: feminino () masculino () idade _____ tempo de serviço _____
- Escolaridade: ensino médio ()
 Superior curso: () _____
 Pós-graduação: () _____
 Mestrado()
 Doutorado ()
- Você é professor do:
 Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II () Ensino Médio () Ensino Superior
- Nome da instituição que trabalha: _____ Quantas horas semanal ()

A relação das Mídias Educativas com o cotidiano do professor

1. Quais são as mídias disponíveis na sua escola?
 - () TV e vídeo
 - () DVD
 - () Computador
 - () rádio
 - () Impressa
 - () livro
 - () jornais
 - () revistas
 - () outros _____
2. Quais mídias você costuma utilizar com mais frequência?

- () TV e vídeo
- () DVD
- () Computador
- () rádio
- () Impressa

Justifique

3. Como elas são usadas nas aulas?

- () como material lúdico
- () dinamizar as aulas
- () provocar uma discussão a respeito de um tema
- () outros

Justifique :

—

4. Com a utilização das mídias nos conteúdos escolares:

- () possibilita a maior aprendizagem dos conteúdos.
- () desperta o interesse dos alunos independente do tema
- () depende muito se o tema abordado for interessante
- () são indiferentes
- Justifique:

•
Dados técnicos e pedagógicos

- 1 Houve problemas técnicos com a plataforma durante o percurso do módulo rádio prejudicando seu desempenho no curso?

Com frequência () poucas vezes() nunca ()

Justifique:

Durante o módulo foram utilizados áudios como instrumentos de transmissão das informações sobre a temática?

Sim () não () Justifique:

2 Quais as mídias que aparecem como suporte pedagógico no módulo rádio?

- Tv - quantas vezes ()
- Rádio – quantas vezes()
- Vídeo – quantas vezes ()
- Texto Impresso – quantos vezes()
- Teleconferências - quantas vezes ()

3 Suas maiores dificuldades com o Ambiente virtual de Aprendizagem (e-proinfo) eram?

Acesso () utilizar as ferramentas () postar as atividades () não houve dificuldades ()

outros () _____

4 As Ferramentas utilizadas no módulo contribuíram para interação entre os participantes do curso?

Sim contribuíram () contribuíram precariamente () não contribuíram ()

Justifique:

5 Houve feedback das dúvidas e atividades no ambiente?

Sempre () as vezes () raramente () nunca

6 Houve sugestões de programas radiofônicos que incentivasse os participantes utilizá-los no ambiente escolar?

Sim () não()

Justifique:

- 7 Como avalia o material didático do curso. Os textos promoveram uma reflexão crítica sobre a prática da mídia rádio no contexto escolar?

Excelente () Bom () regular () ruim ()

Justifique:

- 8 Os conteúdos trabalhados no módulo contribuíram para realizar as atividades solicitadas?
Sim () não ()

Justifique:

- 9 O módulo rádio contribuiu para o enriquecimento da sua prática pedagógica?
Sim() Não ()

Justifique:

- 10 As atividades práticas sugeridas no curso foram realizadas na sua escola? () SIM () NÃO

- 11 Como foram realizada?

- 12 Ou porque não foram realizadas?

Sugestões:

QUESTIONÁRIO 1 : O USO E AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DO MÓDULO RÁDIO

(TUTOR)

1 Dados pessoais

- Sexo: feminino () masculino () idade _____
- Escolaridade: ensino médio ()
 Superior () curso: _____
 Pós-graduação () _____
 Mestrado () _____
 Doutorado () _____
 Profissão: _____
- Nome da instituição que trabalha: _____
- Quantas horas semanal ()

2. Dados técnicos e pedagógicos

3. Como você avalia a acessibilidade e usabilidade das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem?
 Excelente () bom () regular () ruim ()
4. Quando surgiam dúvidas no curso você recorria a:
 Professor-conteudista (autor) () coordenador do curso () outros () os colegas tutores
5. Houve contato dos tutores com o professor autor do módulo rádio?
 Sim () não ()

Se a resposta for positiva de que forma?

- () e-mail
- () telefone
- () videoconferência
- () encontro presencial
- () outros _____

6. Havia no módulo link de rádios online, de forma que os participantes do concurso ouvissem rádio durante suas atividades no ambiente?
 Sim () não ()

7. A formação para o trabalho de tutoria no Mídias na Educação foi?

Excelente () boa () regular () ruim () não houve ()

8. Na formação foi trabalhado cada mídia especificamente?

() sim () não

9. Partindo do pressuposto que para se trabalhar uma determinada mídia na escola é necessário conhecê-la, o material disponibilizado no módulo foi eficiente na construção dos conhecimentos técnicos e pedagógicos necessários sobre a mídia rádio?

Muito eficiente () eficiente () pouco eficiente

10. Os textos do módulo rádio forneceram informações que contribuíram para sua formação, ajudando nas dúvidas dos alunos cursistas?

Sim() não ()

11. As informações e os conteúdos do módulo contribuíram de maneira clara para que os professores construíssem aulas práticas a partir deles?

Todos os conteúdos () alguns () nenhum()

12. Em sua opinião os conteúdos do módulo rádio estimulam o uso dessa mídia nas práticas docentes?
Justifique

Sugestões:

ANEXO I
